Num. 31.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 1 de Agoſto 1780.

CONSTANTINOPLA 19 *de Maio.*

O Verdadeiro deſtino da frota mandada pelo Capitão *Pachá* ſe conſerva ainda com o maior ſegredo.

Parece que os Embaixadores das Potencias Belligerantes eſtão diſpoſtos a ajudarem as precauções que ſe tem tomado, para evitar que os corſarios inquietem os navios neutraes no golfo de *Smyrna.*

A peſte ainda faz grandes eſtragos no bairro dos *Gregos* daquella Cidade; mas felizmente não tem tornado a experimentar-ſe até agora aqui o menor indicio della.

MARROCOS 30 *de Abril.*

A guerra entre as Potencias Maritimas da *Europa* continúa a ſer muito favoravel ao noſſo commercio. A neceſſidade em que ellas eſtão de terem a ſeu favor o Rei de *Marrocos*, tem conſeguido a eſte hum grande apreço, que talvez não alcançaria em outra conjunctura. O ſeu Embaixador em *Madrid* tem ſido tratado com grande diſtinção: e os *Mouros* mandados a *Cadis* com varias commiſsões de S. M. *Marroquina*, forão alli acolhidos com a maior benevolencia. Por outra parte os *Inglezes* lhe fizerão preſente de dous navios de trigo, que tomárão aos *Heſpanhoes*, cujas cargas deſembarcárão em *Tanger* e *Tetuam.* O Monarca *Mouro* eſcreveo ſobre iſto ao Commandante da Marinha *Britanica*, e o Conſul *Inglez* cartas de agradecimento com os termos mais polidos.

Os Senhores *Antonio Caſilari* e *Carlos Maria Dodero*, Inviados da Republica de *Raguſa*, ha pouco que aqui chegárão, e a 31 do mez paſſado tiverão audiencia do Rei, a quem apreſentárão huma carta da Corte *Ottomana*, e outra da ſua Republica. Entende-ſe que S. M. tem tenção de lhe conceder a paz.

MESSINA 25 *de Maio.*

Domingo 21 deſte mez pelas 11 horas da tarde rompeo o monte *Ethna*, depois de hum grande tremor, para a parte do Sudoeſte, 3 milhas diſtante do ſeu cúme: a lava ſeguio a direcção pela parte da planice de *Catania*, e quarta feira tinha corrido oito leguas: a materia inflammada ſahe deſta boca com grande eſtrondo, e ſe levanta quaſi 25 pés, e depois começa a cahir com grande rapidez. Tem-ſe medido a ſua corrente em huma deſcida quaſi imperceptivel, que vai para *Belpaſſo*, povoação grande, e diſtante do *Ethna* 17 milhas, e ſe achou que andava quaſi meia toeza ($4\frac{1}{2}$ palmos) por minuto, e não dá eſperanças de ſe diminuir, de ſorte que *Belpaſſo* eſtá em muito perigo da ſua inteira ruina, qual já padecérão algumas aldêas, e quintas, que ficárão alagadas. Em algumas partes a extensão da lava he de quatro milhas de largura; e ſe não encontra algum valle, que lhe embarace o curſo, he provavel que *Catania* padeça algum eſtrago. Havia eſperança que com eſta irrupção ceſſaſſem os terremotos: porém quaſi todos os dias ſe ſentem novos abalos: *Meſſina* eſtá totalmente deſerta, e todos os moradores ſe achão acampados fóra dos muros.

LIORNE 9 *de Junho.*

As Cartas de *Tunis* dizem, que a ſublevação ſuſcitada em *Tripoli* contra o Rei a favor de hum de ſeus ſobrinhos, que aſpira ao Throno, tem creſcido de ſorte, que ſe recea della grandes conſequencias.

Outras Cartas de *Barbaria* dizem, que houve ahi tão boa colheita, que ſe alevantou a prohibição que havia para ſe não exportar trigo.

O Grão Duque mandou que todas as

náos

náos de guerra *Inglezas*, que viessem a portos da *Toscana*, fossem providas dos mantimentos de que necessitassem: mas prohibio, com as maiores penas, que se vendessem nelles as prezas.

MILÃO 26 de Junho.

A 15 deste mez se recolhêrão os Arquiduques nossos Soberanos da sua larga viagem da *Italia*. Ao entrarem em Palacio os veio cumprimentar toda a Nobreza; e vindo depois ao theatro, lhes deo o povo huma grande salva de vivas de alegria pela sua prospera chegada.

LONDRES 14 de Julho.

Na Gazeta da Corte de 3 de Julho se publicou o extracto de huma carta do Almirante Sir *Jorge Bridges Rodney* a Mr. *João Laforey*, Esc. Commissario da Repartição da Marinha em *Antigua*, escrita a bordo do *Sandwich*, no mar a 10 leguas de *S. Luzia*, com data de 16 de Maio de 1780, e remettida pelo dito Commissario a Mr. *Hephnes*, Secretario do Almirantado, em huma carta de 19 do mesmo, cuja substancia he o seguinte.

» Sabbado fez 8 dias que me fiz á véla de *Gros Islet* em busca da Armada inimiga: ha já huma semana que a não perco de vista, e muitas vezes nos achámos táo proximos, que parecia inexcusavel o combate; mas tendo os Inimigos por si o vento, e sendo superiores no andar, evitárão a peleija, até que hontem se travárão a nossa vanguarda, e a sua rectaguarda, correndo varios bordos. Se o vento não nos faltasse, a ultima manobra que fiz, me daria sobre o Inimigo a vantagem do vento, sem a qual acho que será impossivel obrigallo ao combate. Sendo o *Albion*, que hia na frente, accommettido por varios navios juntos, houve nelle muitos mortos, e feridos; mas não teve o navio grave ruina, como tambem o Almirante *Rowley*, e mais tres, ou quatro navios da sua divisão, que se achárão empenhados na briga. Muitos navios inimigos ficárão tão maltratados, que se affastárão para muito longe a barlavento, e se achão actualmente distantes de nós. »

Outras relações dizem, que além do *Cornwall*, e *Conquistador*, tambem estiverão no vivo do combate o *Terrivel* de 74, e o *Intrepido* de 64, nos quaes morrêrão 40 homens, e ficárão 80 feridos; accrescentando que os dous primeiros forão obrigados a entrarem em *S. Luzia* para se concertarem. O navio *Triunfo* de 74 peças, que partio de *Corke* em 31 de Março com hum comboio de Tropas, tinha chegado a *S. Luzia* pouco antes da partida do Paquete.

Os processos dos sediciosos se tem formado, e se continuão no Tribunal Ordinario da Justiça, pelo que pertence á jurisdicção de *Londres*; e os que se achão culpados no Condado de *Surry*, são processados por huma commissão especial, nomeada a este fim: o que mostra que nestes processos se não faz uso da Lei Marcial; ainda que em ambas as Camaras do Parlamento se tem queixado alguns Membros de que as Tropas, que aqui se achão acampadas, e o poder dado aos Commandantes dellas de obrar sem dependencia do Magistrado Civil, conservavão esta Cidade sujeita á Lei Marcial, e impedião no Parlamento a liberdade de deliberar.

A Commissão nomeada para sentencear os amotinados do Condado de *Surry* principiou a ter exercicio a 10 deste mez, e continuará até 29. As pessoas que a compõem são o Lord *Loughborough* 1.º Juiz do Tribunal dos requerimentos communs, o Cavalheiro *Henrique Gould*, Juiz do mesmo Tribunal, o Cavalheiro *Diogo Eyre*, hum dos Barões do Thesouro Real; e *Francisco Buller* Escudeiro Juiz do Tribunal do Banco do Rei. Antes de principiarem os processos, o Lord *Loughborough* recitou hum notavel Discurso * para instrucção dos Jurados, que devem pronunciar as sentenças. O numero dos réos he de 74: e Lord *Jorge Gordon* não vem na lista: e até agora se tem condemnado 11 á morte. Com muito trabalho persuadio Mr. *Villette*, Ministro de *Newgat*, a *Guilherme Pateman*, que foi justiçado na rua *Coleman*, a tirar do seu chapeo o tope azul, o qual elle teimava em conservar, dizendo que morria Martyr pela causa dos Protestantes, e que por isso deixava o mundo de boa vontade.

Os sustos que temos tido sobre os 40 navios, que hião para *Quebec*, parece que cada vez tem mais fundamento. Dizem que encontrára huma não *Franceza* de 74 pe-

peças, e 2 fragatas, as quaes tomárão muitos dos ditos navios. Não dá menos cuidado o comboio, que partio para as *Indias Occidentaes*, escoltado pelo Commodoro *Walsingham*: maiormente sabendo-se que o estavão esperando no caminho algumas divisões *Francezas*, e *Hespanholas*.

Na tarde do dia 11 chegou hum expresso de *Plymout* com aviso, de que o *Solitario* navio *Francez* de 200 toneladas tinha entrado alli, sendo mandado pelo Almirante *Geary* com noticia, de que este Almirante tendo informação de que para *França* vinha da *Martinica* huma frota de 22 navios mercantes, comboiados por huma náo de 50, immediatamente fora em busca delles; e que além do *Solitario*, que foi a primeira preza, tinha tomado mais tres, antes que fosse mandado o *Solitario* para *Plymouth*: que já toda a frota da *Martinica* estava á vista da Esquadra *Ingleza*, que lhe dava caça. Huma carta de *Plymouth* de 11 confirma estas noticias, accrescentando, que como os navios *Inglezes* são forrados de cobre, e os *Francezes* navegão pouco, pela comprida navegação que trazem, a maior parte, se não forem todos, lhe cahirá nas mãos.

Dizem as cartas de *Paris*, que no dia 6 de Julho houvera hum conselho em *Versailles*, a que assistirão S. M., e todos os Ministros de Estado, e que nelle recebêra Mr. *d'Estaing* a sua Patente, nomeando-o Commandante em chefe da Armada combinada, e que immediatamente partira para *Brest* a tomar posse do seu posto.

FRANÇA. *Brest 28 de Junho.*

Neste porto se trabalha com grande ansia em prover de viveres as Colonias: e no dia 8 partírão já com bom vento Norte sete navios de transporte. O navio *Activo*, de que he Capitão Mr. *de la Cardenic*, e as fragatas *Belle Poule*, *Cybele*, e *Andromaca*, com a corveta *Perola*, devião tambem partir, se tivessem vento, para comboiarem 15 dos navios, que ha muitos dias estão carregados, e que vão prover as nãos, que estão na *America*, para poderem continuar esta campanha.

Duas fragatas, e 2 cuters, que se recolhêrão a 18, e sahírão a espiar a Armada *Ingleza*, dizem, que a avistárão por *Ouessant*, e que contárão 26 náos de linha. Nos dias seguintes se chegou esta Armada ao nosso porto, e as suas fragatas viérão bordejar á nossa vista: hum navio pequeno, talvez fiado na sua ligeireza, quiz examinar o porto de mais perto; porém sahindo-lhe a fragata *Sibylla*, que estava surta em *Berthome*, o tomou sem disparar tiro.

Paris 9 de Julho.

Ha pouco que se publicou hum Decreto com data de 11 de Maio de 1780 a respeito da *Epizootia* (contagio dos quadrupedes.) No preambulo diz: » Que S. » M. por Decreto do seu Conselho de 7 » de Abril passado tinha prohibido no seu » Reino a entrada dos couros crus, e em » pêlo, ou preparados, que vem dos por» tos do mar *Balthico*, ou da *Hollanda*. » Que o fim desta prohibição era embara» çar que se communicasse em *França* a » *Epizootia*, que se tinha conhecido nas » vizinhanças de *Hamburgo*; mas que sen» do S. M. informado que a mesma mo» lestia tambem lavrava em *Istria*, e em » algumas Provincias *Austriacas* do mes» mo Paiz, esta circumstancia parecia re» querer novas precauções, as quaes se » contém nos tres Artigos, de que o De» creto se compõe. »

Por hum navio chegado a *Nantes*, e vindo de *S. Pedro* em 10 de Maio, recebemos varias cartas da *Martinica*. A'quelle tempo estava Mr. de *Guichen* em *Fort-Royal*, e tinha por duas vezes offerecido batalha ao Almirante *Rodney*, que conservando-se em *Gros Islet* de *Santa Luzia*, não embaraçou que Mr. de *Guichen* voltasse de *Guadalupe* á *Martinica*. Muitas cartas dizem, que Mr. de *Guichen* entrára em *Fort-Royal* a 29 de Abril, e tornára a sahir de 7 até 9 de Maio. A incerteza que ha em todas estas noticias das *Indias Occidentaes* se acabará, quando se recebe a conta que mandar Mr. de *Guichen*, que devia chegar-nos neste navio. He provavel que este Commandante, e o Marquez de *Bouillé*, que está embarcado na sua Esquadra, encontrassem as possessões dos *Inglezes* nestes sitios bem guarnecidas; pois que não pudérão pôr em execução os seus projectos.

LISBOA 1 *de Agosto.*

Determinando Suas Magestades que as reliquias de sua Augusta Mãi e Avó a Senhora Rainha *D. Marianna d'Austria* fossem collocadas em hum sumptuoso mausoléo, que para este fim se erigíra na Igreja de *S. João Nepomuceno* do Hospicio dos Religiosos Carmelitas Descalços *Alemães*, se fez na tarde do dia 23 do mez passado a abertura dos caixões, que continhão este respeitavel deposito, achando-se presente o Eminentissimo Cardial Patriarca, os Excellentissimos Monteiro mór, fazendo as vezes de Mordomo mór, Visconde de *Villa Nova da Cerveira*, Secretario de Estado, Marquezes de *Fronteira* e *Lavradio*, Conde da *Ponte*, e tres Principaes da Igreja Patriarcal, *Menezes*, *Mello* e *Miranda*, como tambem o R. Vigario do mesmo Hospicio, o Mestre de Ceremonias o R. João Jorge, o Doutor *Manoel de Moraes Soares*, Medico da Camara, fazendo as vezes de Fysico mór, e o Cirurgião mór *Antonio Soares Brandão*. Todas estas authorizadas testemunhas virão com pasmo, e veneração o estado admiravel, em que se achava o Real cadaver: não se póde observar nelle o menor sinal de corrupção, mas intacto, e illeso aos effeitos da morte, mostra que Deos quiz deixar na terra hum convincente testemunho de que se achão premiadas no Ceo as grandes virtudes, com que aquella veneravel Princeza edificou os Portuguezes: todo o corpo se conserva não só cuberto de pelle, mas com carne, e perfeitamente flexivel em todos os seus membros: as unhas, e cabellos inteiros, e arraigados, como os de hum corpo com vida, indicando tudo por hum modo sobrenatural, que este participa da que actualmente goza o espirito, que o animou. A noticia destes sinaes, que se comprovárão com repetidas experiencias, consolou, e compungio a Real Familia, e toda a Corte, como era natural. No dia 26 mandou a Rainha N. Senhora a Excellentissima Senhora D. *Magdalena Mascarenhas*, sua Dona d'Honor, e duas Açafatas, das quaes huma, a Senhora D. *Teresa de Vos*, tinha servido a Rainha defunta, para vestirem de novo o seu corpo: em quanto este acto se executou, se achárão por ordem de S. M. na Igreja o Excellentissimo Monteiro mór, o R. Vigario do Hospicio, com os seus Religiosos, o R. Mestre das Ceremonias, e o Cirurgião mór. Depois de vestido o corpo, foi reposto em hum novo caixão de madeira, forrado de setim branco, e guarnecido de ouro; este se metteo em hum de chumbo, a que foi soldada a cubertura, e ambos em hum terceiro de madeira cuberto de veludo roxo. Na noite do dia 27 foi o caixão posto sobre huma Eça erigida no meio da Igreja, debaixo de hum magnifico pavilhão, que pendia do tecto, officiando neste acto o R. Vigario do Hospicio. No dia seguinte, sendo convidada toda a Corte para assistir, se cantárão as Matinas de Defuntos pelo corpo da Patriarcal: celebrou a Missa o Eminentissimo Cardial Patriarca, e recitou huma admiravel Oração Funebre o R. P. Fr. Joaquim Forjás, Religioso Eremita de *S. Agostinho*: depois dos Responsorios foi o caixão levado pelas primeiras pessoas da Nobreza, e posto no tumulo, que se acha ao lado da Epistola do Altar maior, fazendo varias descargas as Tropas, que estavão postadas diante da Igreja. De tarde se celebrou a Escritura da entrega do corpo, que foi assinada pelo Secretario de Estado, pelo R. Vigario do Hospicio, e por algumas testemunhas da primeira Nobreza. Concorrérão varias Communidades Religiosas, as duas Basilicas, e Clero desta Cidade a recitar na Igreja as preces proprias daquelle acto. A funebre armação, que ornou a Igreja, e seu frontespicio, composta de roxo, e ouro, com varias tarjas, em quem se lião bem lembradas inscripções, era ao mesmo tempo da maior magnificencia, e do mais exquisito gosto: se conservou por tres dias exposta á admiração de hum innumeravel concurso de povo, excitado pela noticia deste successo, que deve encher de consolação a todos os *Portuguezes*. No segundo Supplemento daremos as inscripções das tarjas, e as do Monumento.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 47 a $\frac{1}{4}$. Genova 700. Londres 65 $\frac{1}{2}$. Paris 452.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 4 de Agoſto 1780.

PETERSBOURG 1 de *Junho*.

Recebemos cartas de *Mohilow*, em que avisão ter alli chegado o Imperador no dia 6, e a Imperatriz da *Ruſſia* a 8. O Conde de *Cobenzel* o apreſentou a S. M. Imperial com o nome de Conde de *Falkenſtein*. Depois de ſe terem demorado 5 dias naquella Cidade, Suas Mageſtades Imperiaes forão cear em *Schklow*, caſa de campo do General *Soritz*, e dahi partirão juntos para *Smolensko*, donde a Imperatriz continuará a ſua derrota, e o Imperador ha de ir viſitar *Moſcovia*.

STOKOLMO 18 de *Junho*.

S. M. nomeou o Conde de *Lowenhielm* ſeu Inviado á Corte de *Heſpanha*, em lugar do Barão *Romel*. O Marquez de *Llano*, Inviado Extraordinario de S M. Catholica, depois das audiencias de deſpedida, partio antes d'hontem para ir reſidir na *Haia* com o meſmo caracter.

COPENHAGE 20 de *Junho*.

O Vice Almirante de *Schinder* recebeo antes d'hontem ordem para ſe pôr prompto para ir mandar a Eſquadra deſtinada a defender, juntamente com as mais Potencias confederadas, os direitos da neutralidade. Até agora não eſtão apparelhadas para eſta Eſquadra mais de 4 náos de linha, e 1 fragata. O navio *Marte* mandado pelo Capitão *Lutken* ſe fez á vela, como tambem 3 fragatas, que devem cruzar no mar do Norte; mas não ſe ſabe o deſtino do *Marte*: alguns julgão que irá buſcar a *Holſtein* o Conde de *Haxt-hauſen*, eſcolhido, ſegundo dizem, pela noſſa Corte para aſſiſtir ao Congreſſo, que ſe ha de fazer na *Haia*, a fim de ſe aperfeiçoar o Plano de neutralidade armada: tambem dão por certo que neſte Congreſſo ſe ha de achar hum Miniſtro Extraordinario da Corte de *Stokolmo*; e o Principe *d'Orlow*, que eſtá em *Spa*, aſſiſtirá tambem da parte da *Ruſſia* a eſta negociação, ſegundo dizem as meſmas noticias.

VARSOVIA 20 de *Junho*.

Tendo o Conde de *Stackelberg*, Embaixador da *Ruſſia*, recebido eſta ſemana hum correio de *Mohilow*, por eſte ſoubemos que o Imperador, depois de ſe ter encontrado com a Imperatriz da *Ruſſia*, partira com o Principe *Potemkim* para ir por *Moſcovia* a *Petersbourg*, para onde o convidára a Imperatriz. Durante o tempo que os dous Soberanos eſtiverão em *Mohilow*, ſe não deixou entrar alli Eſtrangeiro algum ſem Paſſaporte do Conde de *Stackelberg*.

DANTZIG 22 de *Junho*.

As cartas de *Lithuania* nos avisão de que o Imperador chegára a 6 do corrente a *Mohilow*, e partira a 11 do meſmo mez para *Moſcovia*, promettendo á Imperatriz da *Ruſſia* de a ir encontrar em *Petersbourg*. O Principe *Potemkim* acompanha o Imperador neſta viagem. Alguns certificão que S. M. Imperial, quando ſahir de *Peterſbourg*, fará viagem por *Stokholmo*, e *Copenhage*; mas eſta noticia não he tão certa como a da ſua ida a *Moſcovia*. Eſte Soberano ſe moſtrou ſempre em *Mohilow* jovial, polido, e affavel, evitando todos os ceremoniaes: jantou com a Imperatriz, que tinha á ſua direita o Marechal de Campo Conde de *Romanzow*.

ALEMANHA. *Vienna* 27 de *Junho*.

A Corte ſe acha em *Schoenbrun*, onde o Expreſſo, que trouxe a noticia da chegada

do

do Imperador a *Mohilow*, trouxe ao mesmo tempo huma carta da sua parte para a Imperatriz Rainha, em que mostra grande satisfação do modo com que o Principe de *Galitzin*, Inviado Extraordinario da *Russia* em *Vienna*, tinha ordenado o seu recebimento nos Estados *Russianos*. A Imperatriz Rainha mandou logo participar esta carta ao dito Inviado, mandando-lhe por presente hum retrato de S. M., que valerá 30@ florins. Por este correio veio tambem noticia de que a Imperatriz da *Russia* mandára expedir outro correio ao Conde de *Cobentzel*, Inviado extraordinario da nossa Corte á de *Petersbourg*, pedindo-lhe que passasse sem dilação a *Mohilow*: accrescentando S. M.: » Que ella tomava sobre si o fazer elle esta viagem, sem preceder ordem do » seu Soberano. »

A Corte da Imperatriz da *Russia* foi em *Mohilow* muito luzida: S. M. nomeou tres Damas *Polacas* para dirigirem as Assembléas, em quanto se detivesse naquella Cidade.

BERLIM 29 de *Junho*.

» Todo o tempo que o Rei de *Prussia* esteve nos acampamentos de *Graudentz*, e de *Mockerau*, recebeo, e despachou muitos correios para varios Paizes. S. M. não se mostrou geralmente contente do estado, em que achou as suas Tropas na *Prussia Occidental*, e menos da administração da Provincia, por esta causa deo a alguns Generaes, e outros Officiaes as suas dimissões, como tambem a varios Officiaes da Camara de *Marienwerder*.

A ruina dos diques de *Nogat*, que causou a inundação de huma grande porção de Paiz fertil, e que até ao presente se não concertarão, foi huma das causas, por que S. M. se mostrou descontente; pelo contrario, em quanto durou a revista em *Stargard*, mostrou a maior benevolencia aos Deputados dos Estados de *Pomerania*, a quem prometteo o estabelecimento de huma caixa de credito na Provincia para acudir aos Nobres, que querem negociar dinheiro sobre os seus bens; estabelecimento, que se tem feito em outras Provincias do Rei. Os extractos do Discurso, que S. M. fez nesta occasião aos Deputados dos Estados em 2 de Junho, quando forão admittidos á sua Audiencia, já andão publicos. Dá os maiores elogios á fidelidade dos da *Pomerania*. » Eu quero fallar comvosco [lhes diz] como vosso amigo: de boa vontade vos quero » soccorrer, porque estimo com particularidade os de *Pomerania*; e não he possivel ex» ceder o amor que eu lhes tenho: são homens valorosos, que sempre me assistirão » na defensa, e conservação da Patria, tanto no campo, como nas suas casas: e que » tem sacrificado por mim os seus bens, e o seu sangue. Eu não seria homem, nem » teria coração humano, se agora me não mostrasse agradecido. » Depois propondo-lhes o exemplo dos seus Vassallos de *Silezia*, e da *Marche* relativamente á sua economia domestica, terminou S. M. dizendo: » Quero conceder-vos de boa vontade, » todo o tempo da minha vida, as sommas necessarias para bemfeitorias do Paiz: a » mim he-me indifferente deixar hum milhão, ou milhão e meio de mais, ou de me» nos no meu thesouro, com tanto que este dinheiro se gaste em fazer bem ao meu » Paiz. » S. M. toma actualmente as agoas em *Sans-Souci*; para onde chamou para lhe fazer companhia, em quanto ahi estiver, ao Conde de *Finckenstein*, seu Ministro de Gabinete, e ao Major General de *Prittwitz*. Este ultimo Official, dizem, que está nomeado para acompanhar com o Tenente General *Mollendorff* ao Principe de *Prussia* na sua viagem a *Petersbourg*, a qual será para os fins de Agosto. Igualmente se dá por certo, que o Rei de *Suecia* vem a *Spa*, e talvez as *Provincias Unidas*. Este Monarca não vem pelos Estados do nosso Soberano, mas por *Copenhage*, e *Hamburgo*.

COLONIA 30 de *Junho*.

Não se sabe ainda que caminho tomará o negocio da eleição do Arquiduque *Maximiliano* para a Coadjutoria da *Colonia* e *Munster*. O nosso Cabido parece estar de acordo de demorar a eleição dous mezes, a fim de poder deliberar sobre ellas com os ausentes: os do Cabido de *Munster*, que não estavão presentes, quando nelle a 15 deste mez se leo o rescripto do Eleitor, em que pedindo S. A. hum Coadjutor, propõe

o

o Arquiduque *Maximiliano*, protestárão, por não serem convocados para esta deliberação, contra a resolução tomada pela pluralidade de votos, para se fazer a eleição em 16 de Agosto. Aponta-se o Baron de *Turstenberg* por competidor do Arquiduque a Cadeira de *Munster*; e segurão que he patrocinado por huma grande Corte de *Alemanha*.

De varias partes escrevem sobre as difficuldades que tem havido a respeito da dita eleição; accrescentando, que o Arquiduque *Maximiliano* não sómente he proposto para as Coadjutorias de *Colonia* e de *Munster*, mas tambem para as de *Liege*, de *Hildesheim*, e de *Paderborn*. São assás conhecidos os interesses das Potencias vizinhas dos Estados *Austriacos* a respeito do notavel augmento que esta união de muitos Bispados da primeira Ordem em hum Principe da dita casa occasionaria na sua influencia; e não he necessario referir as declarações, que dizem tem feito algumas dellas sobre este ponto. Muitos Membros do Cabido de *Munster* já protestárão contra a resolução tomada pelo resto do Cabido, para determinar a sua eleição para o dia 16 de Agosto próximo; e provavelmente se queixaráõ á Dieta de *Ratisbonna*.

HAIA 6 *de Julho*.

Os Estados de *Hollanda* e *West-Frise* se tornárão a juntar no dia 30 de Junho, e publicárão já a Lei * sobre o darem os navios mercantes parte da sua equipagem para o serviço público.

Por huma carta de *Valença* soubemos, que o navio *Spaar* e *Amstel*, mandado pelo Patrão *João Ticerds Wagenaer*, que se apparalhava para partir de *Alicante* para *Alemanha*, fora detido naquelle porto, e que Mr. *Wagenaer* fora prezo por ordem da Corte de *Madrid*. Este he o Mestre, que foi accusado na carta do Conde da *Florida-Blanca*, primeiro Secretario de Estado de S. M. Catholica, escrita ao Conde de *Rechteren*, Inviado extraordinario de SS. A. P. em *Madrid*, de ter entregue, sem ser violentado, aos *Inglezes* huma carga de farinha, que lhe tinhão confiado os Assentistas da Marinha *Hespanhola* para conduzir a *Cadis*. Como este negocio póde ter consequencias de ponderação, e os proprietarios lhes parece que podem provar, que a exposição que fez á Corte de *Madrid* o Official que tomou o navio, he falsa: se tem feito pública huma relação * imparcial das provas, com que os ditos proprietarios mostrão não estar culpado o Mestre do navio.

Temos authenticas razões para dizer, que he sem fundamento segurar-se, que as Coadjutorias de *Liege*, de *Hildesheim*, e de *Paderborn* se diligenceão para o Arquiduque *Maximiliano*.

BRUXELLAS 5 *de Julho*.

Hontem faleceo nesta Cidade, com 68 annos de idade, S. A. R. *Carlos Alexandre*, Duque de *Lorena* e *Bar*, &c. &c. Grão Mestre da Ordem *Teutonica*, &c. &c. Governador, e Capitão General dos *Paizes Baixos Austriacos*, que governou por 36 annos com geral satisfação.

LONDRES. *Continuação das noticias de 14 de Julho*.

No dia 5 deste mez se publicou huma Gazeta extraordinaria da Corte, e nella huma carta do General *Clinton* ao Secretario de Estado, escrita de *Charles-town* a 4 de Junho, na qual dá conta, de que tendo marchado o General *Cornwallis* com hum corpo de Tropas pela margem do rio *Santee*, em quanto outro corpo se adiantava pela parte opposta do mesmo rio, e hum terceiro costeava o rio *Savannah*, Mr. *Cornwallis* mandára hum destacamento commandado por Mr. *Tarleton* em seguimento do resto das Tropas *Americanas*, que se achavão na *Carolina do Sul*, as quaes forão atacadas, e destruidas nos confins desta Provincia, ficando 172 mortos, e alguns prizioneiros. Que de todas as partes concorrião os habitantes a submetter-se ao Governo *Britanico*, offerecendo unir-se ás suas forças, de sorte, que em toda a Provincia havia poucos, que não fossem ou prizioneiros, ou Realistas. Que do interior da *Carolina do Norte* recebia noticias, de que os Realistas se armavão: e esperava que a presença de Mr. *Cornwallis* os animaria a declarar-se contra o Congresso: e que a fim de favorecer estes movimentos, projectava mandar huma pequena expedição naval. Que elle com o resto das Tro-

pas

pas se preparava para embarcar-se para *Nova-York*, que esperava achar em bom estado.

Na mesma Gazeta se publicou huma carta do Almirante *Rodney* ao Almirantado, escrita da *Barbada* em 31 de Maio, a qual contém os movimentos da Armada *Ingleza*, depois do primeiro combate com a *Franceza*, commandada por Mr. *de Guichen*: A 15 a nossa vanguarda travou peleja com a recta-guarda inimiga, ficando alguns navios muito damnificados. A 19 houve outro combate de maior importancia: e de huma lista, que o Almirante ajunta á sua carta, se collige, que no primeiro soffrêrão cinco dos nossos navios, ficando 21 homens mortos, e 100 feridos: e no segundo houve em 12 navios nossos a perda de 47 mortos, e ficárão 193 feridos. Mr. *Rodney* suppõe muito maior o damno na Armada *Franceza*, que se recolheo na *Martinica*, e a nossa entrou em *Barbada*, onde se trabalhou com tal pressa em a concertar, que no dia seguinte intentava tornar a sahir, para ir encontrar-se com a Esquadra *Hespanhola*, que sahira de *Cadis* a 28 de Abril, do que tivera noticia por varias vias, em particular pela fragata o *Rattlesanake*, que fora mandada a este fim de *Lisboa* pelo Commodoro *Johnstone*, e esperava que o estado, em que se achavão os navios *Francezes*, lhes não permittiria sahir a tempo de embaraçar este encontro. *As particularidades desta carta requerem mais individual relação, que por falta de lugar reservamos para outra folha.*

Além dos réos sentenceados pela commissão especial de *Surry*, o Tribunal da Justiça de *Londres* tem até agora condemnado á morte 44 sediciosos: 8 ás galeras, 1 a prizão, 12 a trabalhar na casa de força, e 5 a açoutes.

PARIS. *Continuação das noticias de 9 de Junho.*

No dia 21 do corrente mandou a Corte entregar a todos os Ministros Estrangeiros, que aqui residem, hum Supplemento ás observações acerca da Memoria justificativa da Corte de *Londres*. Este Supplemento, que tem 26 paginas em 4.°, se compõe de Despachos muito interessantes de Mr. *le Hoc*, que mereceo tantos creditos pela negociação da troca de prizioneiros entre as duas Potencias; e tem por fim provar ulteriormente o imperioso, e arbitrario comportamento da Corte de *Londres* nas *Indias Orientaes*, principalmente para com Mr. *Chevalier*, que era Commandante em *Chandernagor*, o qual (como se explica o dito Supplemento) foi vendido, e entregue em hum Paiz neutro por effeito de huma traição, que nenhuma razão de Estado póde legitimar. Accrescenta-se-lhe o *Processo verbal* do tratamento que teve o navio Parlamentar o *Sartine*, e a reclamação feita em consequencia delle em nome do Rei por tão insigne infracção do Direito das Gentes; como tambem pela tomada de 4 embarcações de pescadores, que forão levadas em 19 de Maio passado por hum corsario de *Douvres*, contra as beneficas disposições de S. M., apontadas em huma carta ao Almirantado a respeito da liberdade respectiva da pesca entre ambas as Nações.

Os dous Edictos, que se publicárão em *Marselha*, (que ja puzemos no segundo Supplemento N. XXX.), forão em virtude de huma carta *, que S. M. escreveo ao Almirante em 23 de Maio, que agora se fez pública.

Mr. *Paulo Jones* se acha actualmente em circumstancias criticas. He preciso lembrar que elle se suppoz com razão para se queixar do comportamento, com que se houve, no combate de *Flamborough Heade*, Mr. *Landais* Francez de Nação, e Capitão no serviço *Americano*, Commandante da fragata *Alliança*; e que depois em quanto durárão os embaraços, que o detiverão em *Texel*, o mesmo *Paulo Jones* tomou o mando desta fragata deixado por Mr. *Landais*. Agora temos noticia, que passando o mesmo *Paulo Jones* ao porto de *Oriente*, para tornar a tomar o mando da mesma fragata, e voltar nella a *Boston*, achou o Capitão *Landais* de posse della, o qual repugnou entregar-lha, sem que primeiro elle lhe mostrasse Patente do Congresso posterior á sua. O Estado Maior decidio a favor de Mr. *Landais*, e Mr. *Paulo Jones* se vê embaraçado, pois não tem mais que huma Patente de Mr. *Franklin*. A fragata *Alliança* está demorada naquelle porto.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 5 de Agoſto 1780.

Falla, com que S. Mageſtade Britanica poz termo á Seſsão do Parlamento.

MYlords, e Senhores. Eu tenho a maior ſatisfação de me achar em eſtado de terminar eſta longa Seſsão do Parlamento, para que vós poſſais ter a liberdade de vos recolherdes a voſſas reſpectivas terras, e cuidar dos voſſos particulares negocios, depois de tão laborioſo deſempenho das voſſas funções no ſerviço público: e me valho deſta occaſião para expreſſar o meu ſincero reconhecimento pelas recentes provas, que me tendes dado do voſſo affectuoſo zelo em defender o meu governo, e da voſſa juſta eſtimação pelos reaes, e permanentes intereſſes do voſſo Paiz.

A voſſa magnanimidade, e perſeverança na continuação deſta guerra juſta, e neceſſaria, me tem habilitado para fazer taes esforços, que eſpero, com a aſſiſtencia da Divina Providencia, que deſvaneção os violentos, e injuſtos deſignios de meus Inimigos, e os reduzão a darem ouvidos a termos racionaveis, e honroſos de paz.

Eſtes esforços tem já produzido ſucceſſos proſperos por mar, e terra; e a ultima, importante, e proſpera mudança dos negocios na America do Norte, dá as melhores eſperanças de que os meus Vaſſallos nas Colonias ſe reſtituão á devida lealdade, e affecto, e de que tornem á ſua feliz reunião com a Metropole.

Senhores da Caſa dos Communs. Eu me ſinto com particular obrigação de vos agradecer os grandes, e amplos ſoccorros, que de boa vontade me concedeſtes, e a confidencia com que deſcançais em mim. Da minha parte não deixarei de fazer diligencia para que elles ſejão efficazes, e para que ſe vejão fielmente empregados.

Mylords, e Senhores. Permitti-me que ſeriamente vos recommende que me aſſiſtais com a voſſa influencia; e authoridade nas voſſas reſpectivas terras, como o tendes feito com a voſſa unanime aſſiſtencia no Parlamento, guardando a paz do Reino de futuras perturbações, e velando pela preſervação da ſegurança pública. Fazei com que o meu povo conheça a ventura que goza, e as diſtinctas vantagens, que desfruta da noſſa excellente conſtituição, tanto na Igreja, como no Eſtado. Aviſai-o de riſco de innovações: apontai-lhe as fataes conſequencias de revoluções ſemelhantes ás que ultimamente ſe excitárão: e ponde o voſſo cuidado em lhes imprimir no entendimento eſta importante verdade: Que os motins rebeldes para reſiſtir, ou reformar as Leis, neceſſariamente acabão em ruina das peſſoas, que fazem o attentado; ou na ſubversão da noſſa livre, e feliz conſtituição.

Então o Lord Chancellor por ordem de S. Mageſtade diſſe:

Mylords, e Senhores. He Real vontade, e goſto de S. M. que eſte Parlamento ſeja prorogado para quinta feira 24 de Agoſto proximo, para então ſe tornar aqui a juntar: e eſte Parlamento fica conſequentemente prorogado até quinta feira 24 de Agoſto proximo.

Carta de S. M. Chriſtianiſſima ao Almirante de França.

Meu Primo. Como a guerra, em que me vejo mettido, não tem outro objecto mais do que o empenho com que pugno pelo principio da liberdade dos mares, não podia deixar de ſentir em mim verdadeira ſatisfação, vendo que a maior parte das Potencias do *Norte* tem adoptado eſte meſmo principio, e moſtrão reſolução de o man-

te-

terem. Já eu tinha dado a conhecer aos Commandantes das minhas Esquadras, com regulamentos publicados a este fim, quaes erão as minhas intenções a respeito da circumspecção, com que os Commandantes dos meus navios, e mais embarcações se devem portar com os navios dos Vassallos das Potencias neutraes, com quem se podem encontrar no mar. Agora tornei a repetir as ordens, que já dera a este respeito; e mandar aos Commandantes das minhas Esquadras, navios, e outras embarcações, que tenhão o maior cuidado no modo de tratar todos os navios neutraes, e especialmente os *Russianos*: e que lhes dem, conforme as circumstancias o pedirem, todos os soccorros, que estiverem na sua mão; que lhes não causem estorvo algum á sua navegação, ainda que vão destinadas as suas cargas para portos inimigos: e que não os detenhão senão no caso de haverem as razões mais fortes para se presumir que taes navios sejão de Vassallos do Rei de *Inglaterra*, que disfarcem a sua bandeira, e usem da de qualquer Potencia neutral, esperando escaparem assim aos exames; ou no caso que estes navios conduzão ao Inimigo fazendas de contrabando, como são armas, de qualquer especie que sejão, ou munições de guerra. Escrevo-vos esta Carta, para que taes principios sejão exactamente guardados pelos Commissarios do Conselho das Prezas, nos negocios que interessem os navios neutraes, particularmente os *Russianos*; e desejo que, para inteira execução da minha vontade a este respeito, a façais saber em todos os meus portos, de modo que os Capitães corsarios sejão instruidos, e se conformem com ella: como tambem os Officiaes dos Almirantados. Não tendo esta outro fim, peço a Deos que vos conserve, meu Primo, debaixo da sua santa, e digna guarda. Escrita em *Muette* em 25 de Maio de 1780. (Assignado) *Luiz*. E mais abaixo. *De Sartine*.

Ordenação dos Estados Geraes *das* Provincias-Unidas.

Os *Estados Geraes* das *Provincias-Unidas* dos *Paizes Baixos* fazemos saber: Que na actual conjunctura julgamos conveniente, por urgentes razões, que a isso nós moverão, o vedar, e prohibir, como vedamos, e prohibimos expressamente pela presente, toda, e qualquer navegação destes Paizes para os Estrangeiros; sem todavia comprehender nesta prohibição as Nações Estrangeiras, que navegarem destes Paizes com as equipagens que ellas mesmas tivessem conduzido, nem os barcos pescadores, que sahem a pescar peixe fresco, nem tambem os navios da grande pesca de *Groenlandia*, e do Estreito de *Davis*, e de *Islandia*, e do arenque fresco, ou preparado ao fumo: os navios da Companhia das *Indias Orientaes*; os que navegão por propria conta da Companhia das *Indias Occidentaes*, os quaes todos são isentos da sobredita prohibição por particulares razões: bem entendido todavia, que tambem será permittido aos navios deste Paiz o sahirem ao mar, e navegarem, tendo primeiro feito livremente, e em pessoa entrega aos Collegios do Almirantado, a quem pertencem, por escolha dos ditos Collegios, do terço dos homens de sua equipagem, para supprir a falta actual de homens para o serviço público, de modo todavia que o sobredito terço de homens se não tirará daquelles, que se mandarem para servirem os Fortes, ou Colonias pelos Directores da Companhia das *Indias Occidentaes*, pelos da Sociedade de *Surinam*, ou da de *Berbices*, mas sacar-se-ha da equipagem dos navios, que lhe servem de transporte: Que se não incluirá no terço da equipagem dos navios, nem o Patrão delles, nem o Piloto, nem o Cozinheiro: e que geralmente se procederá a esta escolha com discrição, ficando salvo aos Patrões em todos os casos, em que se suscitarem difficuldades entre elles, e as pessoas para isso nomeadas pelos Collegios do Almirantado, relativamente á dita escolha, o poderem entregar este terceiro Marinheiro tirado por sorte. Que da sobredita entrega serão tambem isentos os navios, que não levão mais do que hum Patrão, e dous Marinheiros, ou hum Marinheiro, e hum Grumete, além do Patrão: Que este terceiro homem não será dado, nem requerido do navio, senão duas vezes em 12 mezes; a saber, nas duas primeiras viagens que fizer: e que a sobredita prohibição, e consequentemente a entrega da terça parte da equipagem, acabará tanto que os respectivos Collegios do Almirantado tiverem preenchido o nume-

me-

mero de homens neceſſarios para os armamentos, que ſe tem determinado, ou que por outra qualquer via deſcubrirem meios de acudir ao que he neceſſario. Tudo iſto ſob pena de 600 florins por cada peſſoa que tiver o navio, pagos pelos Patrões, e Armadores daquelles navios, que poderáõ ſahir, ou terem ſahido em contravenção deſte preſente Edicto noſſo, ſem terem entregado a terça parte de ſua equipagem, ſendo a ſobredita condemnação cobrada por todos, e por cada hum delles *in ſolidum*, livrando todavia o pagamento feito por hum aos demais; a qual condemnação ſe applicará hum terço para as deſpezas da Republica; outro terço para o denunciante; e outro terço para quem fizer a accuſação. E para que ninguem poſſa allegar ignorancia, mandamos, e requeremos aos Senhores os Eſtados, ao *Stadhouder*, Conſelheiros, Commiſſarios, e Eſtados Deputados das reſpectivas Provincias, como tambem a todas as mais Juſtiças, e Officiaes daquellas, que fação publicar immediatamente o noſſo preſente Edital, e o mandem fixar em todos os lugares, onde he preciſo, e coſtume. Mandamos, e encarregamos aos ſobreditos Collegios de Almirantado, aos Advogados Fiſcaes, como tambem aos Almirantes; Vice-Almirantes, Capitães, Officiaes, e Commandantes, Commiſſarios, e Officiaes de buſca, tanto nos portos, e bahias, como em outros ſitios, que obſervem, e fação obſervar o preſente Edital, procedendo, e fazendo proceder contra os quebrantadores delle, ſem coluio, favor, diſſimulação, ou condeſcendencia, por quanto o houvemos por neceſſario para ſerviço do Paiz.

Feito, e acordado na Aſſemblea de S. A. P. os Eſtados Geraes na *Haia* em 28 de Junho de 1780.

Liſta da Armada, que ſahio de Cadis *em 9 de Julho, de que he Commandante* D. Luiz de Cordova.

Segunda Eſquadra.

1.ª Div.
- Atlante.
- Borgonha ... chefe ... fragata Santa Luzia.
- S. Joaquim.
- S. Paſcoal.

2.ª Div.
- Puriſſima Conceição ... Commandante ... fragata Santa Rufina.
- Raio.
- S. Rafael.
- S. Juſto.
- Scipião.

Primeira Eſquadra.

3.ª Div.
- Marſelhes.
- S. Carlos ... chefe ... fragata Santa Barbara.
- Galiza.
- Anjo da Guarda.

4.ª Div.
- Santiſſima Trindade ... Commandante General ... fragata Santa Perpetua.
- Heroe.
- S. Fernando.
- Oriente.
- Santo Eugenio.

Terceira Eſquadra.

5.ª Div.
- S. Vicente.
- Protector ... chefe ... corveta Santa Catharina.
- Serio.
- Brilhante.
- Ceſar.

6.ª Div.
- Santa Iſabel .. Commandante .. fragata Carmo.
- Firme.
- Terrivel.
- Zodiaco.

Balandras Activa. Golondrina, Bizarra.

Eſquadra ligeira, e corpo de reſerva mandado por Mr. Beauſſet, *chefe da Eſquadra.*

Navios.
- Glorioſo ... chefe ... fragata Nereyde.
- Septentrião.
- Minho.
- Zeloſo.

In-

Inscripções, que se achavão na Igreja de S. João Nepomuceno por occasião da Trasladação do corpo da Senhora Rainha de Portugal D. Marianna d'Austria.

Sobre a Capella Mór.

AVITAE RELIGIONIS DUCTU BEATO JOANNI NEPOMUCENO TEMPLUM CONDIT: EJUSQUE STATUAM MARMOREAM SUBURBANO PONTI IMPONIT.

Da parte do Evangelho.

CONSCIENTIAE MACULAS CREBRO APUD SACERDOTEM DEFLENDO ELUIT.

Da parte da Epistola.

SACRAMENTUM CORPORIS CHRISTI ADORATURA PRO TEMPLIS URBEM PERPETUO OBIT.

Defronte do tumulo.

NUPTIIS CUM JOANNE V. CELEBRATIS, LUSITANIAM MULTIPLICI PROLE EXHILARAT.

No corpo da Igreja, da parte do Evangelho.

FILIOS, JOSEPHUM CAROLUM, PETRUM, MARIAM PIE, SANCTEQUE EDUCANDOS CURAT.

Defronte, da parte da Epistola.

BEATAM MARIAM DEI GENITRICEM SINGULARI AFFECTU PROSEQUITUR.

Sobre a porta da Igreja.

OSSA MARIAE ANNAE AUSTRIACAE, ANTE ANNOS XXVI. HEIC CONDITA IN NOVUM MAUSOLOEUM TANTAE REGINAE DIGNUM, JUSTIS A FERDINANDO ULYSIPONENSI ANTISTITE RITE FACTIS, TRANSFERRI JUSSERUNT PETRUS III. FILIUS, MARIA I. NEPTIS, KAL. AUGUST. M.DCC.LXXX.

No frontespicio, da parte direita.

REGE MARITO DIU AEGROTANTE, INTEGERRIME JUS DICIT POPULIS.

Da parte esquerda.

REGE MARITO VITA FUNCTO, TOTAM SE CHRISTO DEDICAT.

No caixão de chumbo.

D. O. M.
D. MARIA ANNA DE AUSTRIA
REGINA FIDELISSIMA
PORTUGALIAE, ET ALGARBIORUM REGI
JOANNI V
NUPSIT ANNO DÑI M.DCC.VIII.
VIXIT
COPULATA CONJUGIO ANNOS XLII:
SUPERSTES CONJUGI ANNOS IV:
DIEM CLAUSIT EXTREMUM ANNO M.DCC.LIV
MENSIS AUGUSTI DIE XIV,
AETATIS SUAE ANNO LXXI
CUJUS CORPUS RECOGNITUM
ET INTEGRUM REPERTUM
DIE XXIII. JULII AN. M.DCC.LXXX
R. I. P.

No Mausoleo.

MARIA ANNA
PORTUGALIAE REGINA
JOANNIS V. REGIS VIDUA
OBIIT ANNO M.DCC.LIV. XIV. AUGUSTI.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 32.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 8 de Agoſto 1780.

CONSTANTINOPLA 2 *de Junho.*

O Conde de *S. Prieſt*, Embaixador de *França*, tendo aviſo de que huma frota mercante *Franceza* ſe achava bloqueada pelos corſarios *Inglezes* no porto de *Miló*, apreſentou á *Porta* huma Memoria, queixando-ſe deſta transgreſsão do ultimo ajuſte feito entre o Governo *Ottomano*, e os Embaixadores das Potencias Belligerantes para a conſervação da neutralidade. Em conſequencia do que *Reis Effendi* mandou pedir a Mr. *Ainslei*, Embaixador *Britanico*, que mandaſſe, na conformidade da dita Concordata, aos corſarios da ſua Nação, que reſpeitaſſem as coſtas, fortes, e bahias do Imperio *Ottomano*, e que não commetteſſem hoſtilidades ſenão no mar largo. O Embaixador reſpondeo: » Que lhe parecia tambem o que ſe lhe requeria da parte da *Porta*, que não deixaria de concorrer com todas as diligencias, que delle dependeſſem, para obrigar aos corſarios *Inglezes* a obſervarem as ordens, que precedentemente lhes forão dadas. » O que não obſtante ſempre o Conde *St. Prieſt* julgou que era boa cautela mandar o Conſul *Francez*, que reſide nos *Dardanellos*, ao Capitão *Pachá*, que actualmente ſe acha no *Archipelago* com a ſua frota, a pedir-lhe quizeſſe tomar ao ſeu cuidado que o comboio *Francez* não experimentaſſe algum inſulto. O Almirante *Ottomano* annuio a eſte requerimento, e ha noticias pelo Conſul *Francez* que já voltou, que tendo encontrado eſte Commandante em *Metelin*, mal elle ſoubera o fim da ſua ida, logo deſtacára algumas caravellas em ſoccorro da frota mercante bloqueada em *Miló*.

Os corſarios porém dão cada dia motivo á *Porta* de ſe arrepender de não ter no principio da guerra atalhado com mais vigor o atrevimento com que infeſtão aquelles mares. Hum corſario *Inglez* tomou hum navio carregado de trigos, que era de Commerciantes *Gregos*, Vaſſallos deſte Imperio, com o pretexto de que o navio antes tinha ſido *Francez*; e como os donos provárão a compra, e que ſó elles são intereſſados, pedio a *Porta* ao Embaixador *Inglez* que mandaſſe reſtituir o navio, e carga. O Embaixador levado talvez das informações do corſario, não ſatisfez ao pedido, e *Reis Effendi* tornou a reclamar o navio aprezado com huma Memoria; ao que tão pouco ſatisfez o dito Embaixador, o que obrigou a *Porta* a ameaçallo de que o tomaria por força, ou embargaria tanta porção de fazendas dos *Inglezes*, aqui eſtabelecidos, que pudeſſe reſarcir o importe do navio, e ſua carga.

SMYRNA 5 *de Junho.*

Eſta Cidade ſe acha outra vez affligida com dous flagellos: a praga dos gafanhotos, que o anno paſſado fez tamanho eſtrago nos noſſos campos, tambem ſe experimenta eſte anno de ſorte que ſe crê que ſeja conſequencia infallivel della a fome. Por outra parte a peſte vai lavrando, e poucos dias ha que não morrão alguns moradores.

A 18 de Maio tivemos aviſo de *Miló*, que Mr. *Entrecaſteaux*, Commandante de huma fragata *Franceza*, que ſervia de eſcolta a huma frota mercante, tendo noticia de que alguns corſarios *Inglezes* tencionavão ir lhe tomar o ſeu comboio, mandou pôr por ordem todos os navios no porto, em cuja entrada ancorou para embaraçar a empreza: Que os *Inglezes* viérão com effeito inveſtir o comboio, não obſtante achar-ſe em hum porto neutral;

mas

mas que depois de hum combate de muitas horas os maltratou por tal modo, que os obrigou a recolherem-se a *Nausa*, e a *Paros* para concertarem, por se não poderem suster no mar. Mr. *d'Entrecasteaux* se aproveitou da sua retirada para conduzir o seu comboio ao porto de *Candia*, e tello alli abrigado do castello até receber soccorro: acção, que honra summamente este Official.

LONDRES.

Continuação das noticias de 14 de Julho.

Na Gazeta da Corte de 10 deste mez se publicárão as peças seguintes vindas da *America*.

» Hum bilhete * que o General *Clinton* mandou espalhar entre os habitantes depois do rendimento de *Charles-town* para os convidar a unir-se ás forças *Britanicas*.

» Duas Proclamações * do mesmo General. A primeira ameaçando com penas os habitantes, que tomarem armas em opposição do Governo *Britanico*. A segunda desobrigando os que erão prizioneiros de guerra sob a sua palavra de honra, excepto as guarnições de forte *Moultric*, e *Charles-town*.

» Huma Representação * assignada por 210 dos principaes habitantes de *Charles-town*, offerecida ao dito General, e Almirante *Arbuthnot* com protestações de obediencia, e fidelidade.

» A cópia * dos Artigos de capitulação, com que se rendeo o forte *Moultric*, e suas dependencias, ajustados entre o Capitão *Carlos Hudson*, Commandante do navio da Coroa *Richmond*, e o Tenente Coronel *Scott*, Commandante do dito forte em 7 de Maio de 1780. »

Huma carta de *Manchester* dá noticia de ter havido a 4 deste mez naquella Cidade huma grande sedição, a que derão occasião alguns castigos rigorosos, que o Commandante da Tropa mandou executar em alguns soldados. O povo junto em hum grande corpo se amotinou contra o dito Commandante de sorte, que foi precíso recorrer á força militar; e o Regimento de cavallos ligeiros, que ahi se achava aquartelado, foi obrigado a accommetter os amotinados com a espada na mão; e depois de huma muito grande bulha, em que o povo lhe resistio, chegárão a prender sinco homens. O Magistrado da Cidade leo o Acto de levantamento em duas, ou tres partes differentes, e as Tropas se postárão em patrulhas pelas ruas; mas actualmente tudo está quieto.

Na manhã do sabbado 8 do corrente se deo aviso na Secretaria de Estado, de que no pequeno bosque de *Hornsey* perto de *Highgate* estava junto hum grande corpo de povo, que chegava a 1$500 homens armados com armas offensivas: e que o seu designio era investir a casa de Lord *Mansfield* no bosque *Caen*. Immediatamente se passou ordem a hum grande corpo de Cavallaria, e Infanteria para partir com a possivel presteza para o sitio apontado, commandado por Mr. *Addington*, que sahio por ordem da Secretaria de Estado. Por duas horas se fez o maior exame, e todas as veredas, e caminhos do bosque forão buscados, mas inutilmente, pois ou isto foi huma historia inventada, ou as pessoas, que estavão juntas, tiverão aviso da vinda das Tropas, e se retirárão.

Escrevem de *Bath* em 5 de Julho, que aquella Cidade se acha felizmente restituida á sua costumada tranquillidade, pelas vivas, e louvaveis diligencias dos moradores patrocinados pelas Tropas. O Senado da Cidade votou que se repartissem cem guinés entre os Dragões da Rainha, e Milicia de *Herefordshire*, em remuneração do seu zelo, e actividade em manter a paz pública.

Nomeou-se huma commissão especial para devassar os sediciosos da sobredita Cidade de *Bath*, que demolirão ahi a Capella Catholica Romana, e algumas casas. Estão para serem inquiridos perante o Juiz *Nates*, e o Juiz *Heat* em 5.ª feira 24 de Agosto proximo.

Os Membros da Deputação, que dirige a Associação Protestante, buscárão Lord *North*, e forão por elle benignamente recebidos. Declarárão-lhe que, se tinhão commettido delicto algum contra as leis do Reino, estavão promptos para se entregar ao castigo. O Lord lhes segurou, que não havia accusação de algum genero, intentada contra o Secretario, Deputação, ou Associação em geral. Espera-se que isto mitigue

gue o odio, que se tem concebido contra os Associados. Elles além disto mostrárão ao dito Lord huma Carta * circular destinada para se imprimir, a fim de dar a conhecer a sua innocencia nos passados tumultos, a qual foi approvada pelo mesmo Lord.

Huma carta de *Corke* de 15 de Junho diz, que no mesmo dia entrárão em *Cove* dous navios pertencentes á frota de mais de 40 navios, que partíra de *Torbay* para *Quebec*, ha já algumas semanas, os Capitães dos quaes dizem, que a frota fora accommettida por huma náo *Franceza* de 74 peças, 3 fragatas, e huma chalupa de 20 peças; que alguns navios forão immediatamente tomados, e que da situação do Inimigo tinhão motivo para presumir que elles erão os unicos que escapárão.

Outra carta escrita a bordo do navio *Buccleugh*, hum dos da frota de *Quebec*, depois de dar conta de se terem encontrado com huma Esquadra *Franceza*, diz, que a maior parte da frota se tornára ajuntar; que víra tomar quatro navios: mas que julgava que o resto se salvára.

Huma carta de *Portsmouth* de 9 de Julho diz, que no dia 7 passára por ahi o navio *Sete Irmãos*, Capitão *Salmon*, vindo de *S. Eustaquio* para *Amsterdam*: que hum passageiro, que desembarcou, dera noticia, que havia quasi tres semanas que em 35 gráos de lat. encontrára as fragatas *Danae* e *Pandora* com dez navios mercantes, que hião para *Quebec*, e que o resto da frota tinha sido dispersa por 3 navios de guerra *Francezes*.

Espera-se que chegue, com a maior brevidade, huma das maiores frotas, que tem vindo das Ilhas de *Sotavento*. Devião juntar-se os navios na Bahia *Carlisle* nas *Barbadas*, e fazer-se á véla pelo meio do mez passado: as suas apolices de seguro dão o dia 5 de Julho para a partida; se elles se demorassem além deste tempo, ficarião nullas. Além da agua ardente, e açucar das nossas Ilhas, traz muita fazenda de prezas, a qual importa quasi meio milhão; tudo vem nos navios desta frota; e com as fazendas dos *Inglezes* se presume vir importando mais de tres milhões esterl.

A Armada do Almirante *Geary* se compõe de 3 náos de 104 peças, de 3 de 96, de 6 de 90, de 11 de 74, de 4 de 70, de 5 de 64, e de 2 de 60, além das fragatas: as náos são todas forradas de cobre.

O Conde de *Malizan*, Ministro Plenipotenciario da Corte de *Prussia*, recebeo as suas cartas Recredenciaes, e está para voltar para a sua Corte.

FRANÇA. *Brest 3 de Julho.*

A Armada inimiga não se demorou muito tempo por estes sitios: havia dous dias que se não avistava, e se tinha mandado huma corveta espiar a sua derrota: já se presume iria completar a sua equipagem, e metter viveres, pois sahio do porto á pressa, e talvez para impedir que a sedição de *Londres* se não communicasse ás náos. A náo de guerra *Activo* mandada por Mr. *de la Cardonnie*, cuja partida se tinha demorado por se avistar a Armada *Ingleza*, se prepara para se fazer á véla com hum comboio de navios carregados de fardas, e munições de guerra para as nossas Tropas das *Antilhas*.

Paris 15 de Julho.

A Corte publicou em fim em hum Supplemento á Gazeta do dia 11 huma Relação, ou Diario das operações, e combates, que a nossa Esquadra tem tido com a *Ingleza* nos mares da *America*. Esta Relação dá conta dos combates de 17 de Abril, de 15, e 19 de Maio, e toda ella indica da parte do Commandante *Francez* huma ansia de travar combate geral com a Armada *Ingleza*, que procurára sempre evitallo. Esta circumstancia essencial, que se oppõe diametralmente ás Relações *Inglezas*, requer que se cotejem humas com as outras. Mas como a Corte de *Londres* não julgou a proposito publicar huma Relação circumstanciada do 1.º combate, só temos para comparar com a primeira parte do Diario de Mr. *de Guichen* huma carta particular (de que se fez menção na nossa Gazeta N. 27.), e o resto do dito Diario póde ser confrontado com a carta d'Officio do Almirante *Rodney*. *Nós reservamos publicar estas peças n'huma folha separada.*

Segundo a lista dos mortos, e feridos

nas

nas tres acções, são 158 os mortos, em que entrão 11 Officiaes: a saber, 6 da Marinha (e entre elles hum Tenente de navio filho do Conde de *Guichen*), e 5 Officiaes de terra. Os feridos por todos são 820, e entre elles ha 28 Officiaes: e destes 19 de Marinha, e o resto de terra.

Publicou-se hum Decreto do Conselho de 28 de Maio, que nomea os 12 Recebedores Geraes das rendas Reaes, creados pelo Edicto do mez de Abril passado. Tambem se publicou o Supplemento ás observações sobre a Memoria Justificativa da Corte de *Londres*; no qual depois da introducção se lem differentes peças, todas relativas a infracções do Direito das Gentes, porque a Corte de *França* se julga com razão para se queixar da de *Londres*, que não quiz resarcir os damnos; tendo entre elles o primeiro lugar huma carta * de Mr. *Hoc*, hum dos Chefes do Tribunal da Marinha, que por authoridade Regia tratava com os Commissarios nomeados por S. M. *Britanica*. As noticias de *Inglaterra* de 11 de Julho dão por certo ter-se unido no dia 4 de Junho 15 leguas longe da Martinica a Esquadra de D. *José Solano* com a do Conde de *Guichen*, cuja nova dizem ter trazido a fragata *Rattlesnake*, que foi despachada com este aviso pelo Almirante *Rodney*, e lhe tinha sido enviada pelo Comodoro *Jonstone* para o avisar da partida da dita Esquadra.

CADIS 18 *de Julho*.

A 12 do corrente ao pôr do Sol ancorárão na entrada desta bahia 4 náos *Francezas*, 1. fragata, 18 polacras, e 7 tartanas mercantes: as náos vem de *Tolon*, e são o *Terrivel* de 3 pontes, que joga 110 peças, o *Atrevido* de 64, o *Leão* do mesmo toque, o *Sagittario* de 56, e a fragata *Aurora* de 30 peças.

O navio de guerra *Francez* o *Activo*, vindo ultimamente de *Brest*, se acha tambem neste porto. Hoje entrou nelle o Tenente General *D. Luiz de Cordova* com a Esquadra que commanda, deixando no mar hum destacamento ás ordens do Tenente General *D. Miguel Gaston*. Segundo as disposições que se observão, tornará a sahir immediatamente, reforçado com o grande número de navios *Francezes* do maior porte, que aqui se achão, não sendo facil conjecturar o destino de forças tão respeitaveis.

MADRID 28 *de Julho*.

No dia 15 do corrente se cubrírão, como Grandes de *Hespanha*, o Duque de *Almodovar*, o Conde de *Murilho*, o Conde *de la Puebla del Maestre*, e o Conde de *Bornos*. S. M. foi servido encarregar interinamente do despacho dos negocios da Secretaria de Estado, e do despacho universal de guerra, a *D. Miguel de Muzquiz*.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 47 a $\frac{1}{2}$. Genova 700. Londres 65 $\frac{1}{2}$. Paris 452.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.

᾽
SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 11 de Agoſto 1780.

PETERSBOURG 30 de *Junho*.

A Noſſa Soberana ſeguindo a ſua jornada por *Smolensk* e *Novogrod*, foi acompanhada até á primeira deſtas duas Cidades pelo ſeu Auguſto hoſpede, o qual dahi partio com o Principe *Potemkim*, e Marechal de Campo Conde de *Romanzow* para *Moſcovia*; e a Imperatriz paſſando por *Novogrod* ſe tornou a encontrar com eſte Monarca, e ambos entrárão em *Czarskozelo* no dia 28 deſte mez.

O Imperador chegou a eſta Capital a 28 pelo jantar: e o dia ſeguinte eſteve com a Imperatriz em *Czarskozelo*, donde voltou na madrugada para a ſua pouſada em caſa do Conde de *Cobenzel*, e hoje irá outra vez para *Czarskozelo*.

A frota de *Cronstadt* eſteve varios dias prompta no porto eſperando, para ſe fazer á véla, as ultimas inſtrucções. Conſta de tres divisões de ſinco náos de linha cada huma, commandadas pelos Contra-Almirantes *Boriſſow*, *Cruſe* e *Polibin*. Depois que partio hum correio, que o Cavalheiro *Harris*, Inviado *Britanico*, deſpachou á ſua Corte no dia 26 do paſſado, ſe tem eſpalhado a voz, de que elle tem pedido licença para ſe retirar.

Ao Collegio Imperial de Commercio ſe mandou hum Regulamento * Imperial, paſſado em *Czarskozelo* em 19 de Maio, e que ſe compóe de 12 Artigos, nos quaes S. M. preſcreve aos negociantes o que são obrigados a cumprir para a obſervancia de huma exacta neutralidade na preſente guerra.

STOKOLMO 30 de *Junho*.

A partida de S. M. ſe adiantou mais do que ſe eſperava, pois todos entendião que não ſe puzeſſe a caminho antes do fim do mez; porém na quarta feira 13 notificou inopinadamente ao Senado a tenção que tinha de fazer, a bem da ſua ſaude, huma jornada ás agoas de *Spa*, e de *Aix-la-Chapelle*. A 15 mandou levantar o campo de *Ladugard*; e tendo entrado na Cidade na frente das ſuas Tropas, no meſmo dia pelas 3 horas depois do meio dia ſe poz a caminho por *Yſtadt* para *Stralſund*, com tenção de concluir a viagem até *Aix-la-Chapelle* em 10, ou doze dias. Todos eſtão capacitados de que eſte Monarca, que vai incognito com o nome de Conde de *Gothia*, irá neſta occaſião fazer hum gyro pela Republica das *Provincias-Unidas*, e viſitar o Principe *Stadhouder* no ſeu Palacio de *Loo* em *Gueldres*. Durante a auſencia de S. M., fica encarregado do regimen dos negocios, ſegundo o uſo antigo, o Senado, que ſempre ha de conſultar S. M. nas couſas de maior importancia. Aqui chegou de *Petersbourg* Mr. de *Mouſſin Puschkin*, Inviado da *Ruſſia*.

COMPENHAGUE 4 de *Julho*.

No primeiro deſte mez paſſárão, do *Baltico* pela *Sund* tres náos de guerra *Suecas*.

A 2 chegou aqui do *Baltico* huma Eſquadra *Ruſſiana* de 15 naos de linha, e algumas fragatas. Vem repartida em tres divisões. Dizem que o Almirante *Greing* vem no navio Almirante a tomar o mando em chefe da ſobredita Eſquadra.

A *Maeſtrand* chegárão 6 navios *Americanos* carregados com tabaco, e trouxerão comſigo huma preza *Ingleza*.

MOL-

MOLDAVIA 30 de *Junho*.

Os *Turcos* estão construindo em *Choczim*, e *Bender* alguns edificios muito grandes para servirem de armazens de mantimentos, e munições: o que causa varias conjecturas.

VIENNA 5 de *Julho*.

Hum correio nos trouxe a noticia de que o Emperador chegára a *Petersbourg* a 28 de Junho: Que o primeiro divertimento com que foi festejado foi hum magnifico fogo de artificio, em que sobresahia a seguinte divisa: *Amizade* e *Justiça*. O Imperador deo varios presentes de valor a muitos Fidalgos *Russianos*, e a outras pessoas: e a Imperatriz tambem fez da sua parte presentes consideraveis aos da companhia do Imperador, sendo estes ultimos avaliados em 15ꝺ florins, pouco mais, ou menos.

De *Constantinopla* vierão noticias de que a peste lavrava alli de novo, causando muitos estragos.

AIX-LA-CHAPELLE 15 de *Julho*.

Hontem pela manhã chegou aqui o Rei de *Suecia*, e recusou toda a ceremonia, ou visita. A' noite foi ao Theatro: esperamos que se demore aqui seis dias, e depois irá para *Spa*, onde intenta demorar-se seis semanas.

UTREQUE 10 de *Julho*.

As ultimas cartas de *Constantinopla* dão a triste noticia dos estragos, que a peste tem causado naquella Capital, onde diariamente morre muita gente.

HAIA 13 de *Julho*.

O projecto de hum Congresso, que se havia de congregar aqui para nelle se regular, e consolidar o Plano de neutralidade armada, não terá effeito, por quanto a Imperatriz da *Russia* tem declarado que ella desejava que estas conferencias se fizessem em *Petersbourg*. Por cuja causa os *Estados Geraes*, em virtude da proposta do Principe *Stadhouder*, nomeárão os Barões de *Wassenaer-Starrenbourg*, e de *Heekeren Brantsenbourg*, Deputados na Assembléa de S. A. P. da parte das Provincias de *Hollanda*, e de *Utreque*, seus Ministros Plenipotenciarios, para assistirem em seu nome a estas conferencias em *Petersbourg*, nomeação, em que a Provincia de *Zeelandia* não consentio.

O Almirantado de *Amsterdam* com o aviso do Principe *Stadhouder* poz promptas as náos, o *Almirante Ruiter* de 68 peças, e o *Principe Hereditario* de 56, aos quaes se ajunta o navio *Batavo* de 56.

Sabemos que a Corte de *Londres* na resposta que deo ao nosso Embaixador o Conde *Walderen* sobre a queixa de se tomarem os navios *Hollandezes*, que forão levados a *Lisboa*, lhe dera a entender: que o Rei observaria a Declaração, que tinha antecedentemente feito: e que assim era superfluo recorrer a Tratados, que já não existião, por se terem abrogado: que era escusado que S. E. entregasse mais alguma Memoria sobre este ponto, pois lhe não seria recebida.

As cartas de *Berlim* dizem, que a jornada do Principe Real da *Prussia* a *Petersbourg* está assentada para o 1 de Agosto. O Rei seu tio lhe consignou para as despezas desta jornada 200ꝺ cruzados, havendo de levar hum grande acompanhamento. O fausto com que este Principe viajará, e o ir apparecer em *Petersbourg* tão immediatamente depois do Imperador *d'Alemanha*, tem dado assumpto a varias conjecturas.

Ouvimos dizer que o Principe *Gallitzin*, Ministro da *Russia*, apresentára huma Memoria aos *Estados Geraes*, na qual lhes participava a noticia de ter sahido de *Cronstadt* a Esquadra *Russiana* para proteger a navegação dos Vassallos da sua Soberana, requerendo em nome de S. M. Imperial a S. A. P. que fornecessem os navios da sobredita frota com o que precisassem, no caso que fossem obrigados a tomar algum porto das suas Provincias. Ao que dizem, que os *Estados Geraes* derão em resposta, que immediatamente sahirião Pilotos *Hollandezes* para guiarem os navios *Russianos* a salvamento pela costa de *Hollanda* para qualquer porto, em que quizessem entrar. Dizem, que não podendo esta Esquadra voltar á *Russia* antes do inverno, aquella Cor-

te

te mandará expressos ás Potencias máritimas, solicitando os soccorros necessarios para os navios *Russianos*, que invernarem nos seus portos.

LONDRES 28 *de Julho.*

Na Gazeta da Corte de 19 de Julho se publicou o extracto de huma carta do Cavalheiro *John Dalling*, Governador da *Jamaica*, escrita de *Kingston* na *Jamaica* em 2 de Junho a Lord *Germain*, hum dos principaes Secretarios de Estados, recebida pelo paquete *Thynne*, na qual o avisa em como hum destacamento mandado pelo Capitão *Polson* do 6.º Regimento, se fez senhor do importante forte do rio de *S. João*, o qual se rendeo em 29 de Abril, e que dentro se achára hum grande morteiro de bronze, 20 peças de bronze montadas, além dos morteiros; 10, ou 12 peças de ferro desmontadas, e competente quantidade de munições. Na mesma carta vem a copia da Capitulação, e a lista dos prizioneiros, que com o Governador, e Officiaes, &c. monta a 200 pessoas.

O Almirantado publicou tambem na mesma Gazeta o extracto de huma carta do Almirante *Geary*, Commandante da Armada Real, escrita a Mr. *Stephens* do mar em 5 do corrente, na qual lhe dá a noticia de que fazendo-lhe final o navio *Monarca* no dia 3 pelas 10 da manhã, de que descubria huma frota de 25 vélas, que parecião ser náos de guerra inimigas, não querendo perder tempo, fizera final de caça geral, que se continuou todo o dia: que ás finco horas depois do meio dia o *Monarca* lhe fizera final, que elle tinha passado a poppa dos Inimigos, sem os poder reconhecer; como immediatamente depois fez o navio *Trovejador*, e mais alguns outros dos melhores navios; e ao mesmo tempo víra claramente do mastro grande da *Vitoria*, que elles estavão vizinhos ao resto dos navios inimigos: immediatamente depois das 7 veio desgraçadamente huma densa cerração, e elle foi unindo os navios que tinha perto de si, governando pela mesma derrota até a manhã que se seguio: accrescenta, que todos os navios se incorporárão com elle, menos o *Monarca*, e a *Defensa*, de quem tinha noticia, que hião dando caça á náo de guerra inimiga, que comboiava a frota. Que a sobredita frota vinha do porto do Principe, e se compunha de 25 até 30 vélas, comboiadas pelo navio *Fero* de 50 peças, e outro navio grande armado em guerra: que se tinhão tomado della 12 navios; e que senão tivera vindo a cerração já mencionada, não escaparia algum. A carga dos ditos navios era principalmente açucar, café, e anil.

No dia 21 chegou o cuter *Raltlesnake*, o qual mandou Mr. *Jorge Rodney* com aviso, de que a grande Esquadra *Hespanhola*, de que he Commandante *D. Solano*, se unira toda com a armada *Franceza* de Mr. *de Guichen* em 19 de Junho (a mesma noticia se confirmou pela fragata a *Brilhante* vinda da *Barbada* em 28 dias.) Que esta Esquadra *Hespanhola*, que sahio de *Cadis* em Abril passado, se compõe de tres naos de 80 peças, sete de 70, e duas de 64, duas fragatas de 34, huma de 30, hum paquete de 15, e outro de 10, perto de 100 navios de transporte, com 10, ou 11$\mathfrak{D}$ homens de Tropas. Que elle Almirante *Rodney* sahirá a embaraçar esta união com 16 náos, achando-se 7 em estado de não poder servir: mas tendo sabido isto o Almirante *Francez*, sahíra com 19 náos de linha da *Martinica*, a pezar da derrota, que dizião ter soffrido a sua Armada: e vendo Mr. *Rodney* que não podia resistir contra as duas Esquadras, huma dellas de forças quasi iguaes á sua, e outra superior em numero, depois de fazer varias manobras para ter em respeito o Inimigo, e retardar o progresso dos *Hespanhoes*, tendo andado 5 dias no mar, se retirou a *Santa Luzia*, não podendo embaraçar a união das duas Armadas, que no dia 21 ancorarão na bahia do *Principe Roberto* na *Dominica*, compondo-se de 34 náos de linha, alem das fragatas muito bem providas de tudo o preciso: os navios de transporte se achavão na mesma bahia: mas a Tropa *Hespanhola* não tinha desembarcado, o que dá presumpções que intente alguma expedição; e se receia muito seja contra a *Jamaica*. Todo o comboio *Hespanhol* chegou a salvo, menos dous navios, que lhe tomarão alguns dos nossos

cor-

corsarios. A Armada *Franceza* se reparou completamente na *Martinica* depois da ultima acção que teve com Mr. *Rodney*, o qual se presume que irá ás *Barbadas*, porque he provavel que assim se una mais facilmente com o Commodoro *Walsingham*, cuja Esquadra poderia alias ser cortada, e derrotada por Mr. *de Guichen*, pois até á partida do *Raltlesnake* ainda não tinha chegado, mas esperava-se todos os dias.

Esta manhã correo na Praça a noticia de ter chegado ao Almirantado hum expresso com aviso, de que o dito Commodoro *Walsingham* se tinha unido á Armada do Almirante *Rodney* nas *Indias Occidentaes*, depois de ter comboiado os navios, que comsigo levava de *Torbay* aos seus portos.

A frota para as *Indias Occidentaes*, que se compunha de 104 vélas, que sahio de *Corke* a 14 de Abril passado, chegou a salvamento ás *Barbadas* a 26 de Maio.

Na noite do dia 24 chegou a esta Cidade hum expresso de *Portsmouth* com a alegre noticia de ter chegado a salvamento a frota da *Jamaica* de quasi cem vélas, comboiadas pelo *Leão* de 64 peças, *S. Carlos* de 50, e duas chalupas armadas. Temos tambem noticias que muitos navios della chegárão a *Bristol*, *Liverpool*, e *Dover*: a frota vem importando perto de 2 milhões esterl.

BREST 5 *de Julho.*

O navio de guerra o *Activo* se fez á véla com o seu comboio de 16 navios. Dous dias antes delle sahirão as fragatas *Belle Poule*, e *Andromaque*, que vão para as *Antilhas*, e na primeira embarcárão os Officiaes da segunda divisão do Conde de *Rochambeau*, que obtiverão licença para passarem á *America*. O *Minotauro* estava prompto no fim do mez: os navios, que se achão neste porto, em pouco tempo estarão esquipados.

O Conde de *Parades* sahio de *Bastilha*: está em *Paris*, e frequenta as Sociedades, como antes fazia.

CADIS 27 *de Julho.*

A 13 deste mez chegou a este porto o paquete *Peggy*, Capitão *Bryan*, vindo da *Carolina Septentrional* em 49 dias, carregado de anil: entre as cartas que trouxe daquelle Paiz, ha huma do Coronel *Laurens*, que foi Presidente do Congresso, o qual fallando de *Charles-town*, diz, que he maior a gloria que resulta ás armas *Americanas* da vigorosa defensa daquella Praça, que o prejuizo occasionado pela conquista della: que sendo a guarnição só de 1$800 homens de Tropa, 1$400 da Milicia, e Marinheiros, sustentara hum sitio formado por 12$ *Inglezes*, e 10 náos de guerra, e hum continuo bombardiamento de 30 dias, não se rendendo senão depois de acharse inteiramente falta de viveres, e munições: e conseguindo em fim huma capitulação honrosa. Que até então se duvidára mandar Tropas para a *Carolina*: mas que aquelle tempo se formava hum numeroso Exercito para expellir os *Inglezes*, a quem esperavão não ficasse por fruto da sua expedição, senão os prizioneiros que tomárão.

O Capitão *Bryan* confirma estas noticias, accrescentando, que o Governador, e a sua Tropa se não rendéra, senão ás solicitações dos moradores: que longe de que este successo fizesse esmorecer os *Americanos*, elles se armavão na *Carolina Septentrional*, determinados a impedir os progressos dos *Inglezes*, e obrigallos a retroceder.

CAMPO DE S. ROQUE 26 *de Julho.*

Neste campo não ha novidade. Pelos desertores, que nos vem da Praça, nos consta, que as doenças continuão na sua guarnição, e poucos dias deixamos de ver enterrar na montanha varios mortos.

LISBOA 11 *de Agosto.*

Por Decreto de 17 de Maio foi S. M. servida fazer mercê a *Verissimo Cardoso de Campos Corte-Real e Serpa*, Capitão mór de *Foscoa*, da Commenda de *Meimoa* na Ordem de *S. Bento de Avis*, com huma vida mais nella, e o foro de Fidalgo, pelos relevantes serviços de seu pai *Guilherme Cardoso de Campos*, Coronel de Infantaria na guerra da *Grande Liga*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 12 de Agoſto 1780.

Preámbulo do Regulamento da Imperatriz da Ruſſia *ácerca da neutralidade.*

A Guerra maritima, que ha alguns tempos a eſta parte ſe ateou entre a *Grande-Bretanha* de huma parte, e a *França*, e *Heſpanha* da outra, tem recentemente começado a fazer tambem damno ao commercio, e á navegação de noſſos fieis Vaſſallos. Em conſequencia do que nós não temos faltado em empenhar, ſempre que foi neceſſario para a ſua protecção, e para o reſarcimento de todas as perdas, que lhe forão cauſadas, a noſſa mais efficaz intercesſão, por cujo effeito já muitos negociantes tem conſeguido á proporção dos ſeus requerimentos, conſideravel indemnidade. Com tudo, bem que não duvidemos de que os demais ſejão igualmente reſarcidos pelas Potencias Belligerantes, não podemos avaliar os particulares reembolſos dos individuos, como penhor ſufficiente da ſegurança, ſobre que as Nações neutraes ſe posſão eſtribar para o futuro. Por eſte motivo temos reſolvido não ſómente o tomar as mais efficazes medidas para a conſervação do commercio maritimo de noſſos Vaſſallos, mas tambem o pollas em execução, em caſo de neceſſidade. Ellas tem ſido já notificadas a toda a *Europa* em huma Declaração remettida em termos uniformes ás tres Potencias Belligerantes, pela qual fixámos expreſſamente, e com toda a exactidão os direitos, e prerogativas de huma bandeira neutral commerciante. Huns, e outros ſe fundão ou nos proprios termos do noſſo Tratado de commercio com a Coroa da *Grande-Bretanha*, ou nos evidentes, e inalteraveis principios do Direito da Natureza, e das Gentes. Mas ao meſmo tempo que eſtamos requerendo das outras Nações, para noſſa propria utilidade, o inteiro, e illimitado cumprimento dos ſeus deveres, não temos menos tenção de cumprir invariavelmente da noſſa parte a ſeu reſpeito as obrigações da mais rigoroſa neutralidade. Pelo que he neceſſario que todos os noſſos Vaſſallos ſe conformem rigoroſamente no ſeu commercio maritimo, e nas entreprezas a elle relativas a eſta noſſa vontade; os que faltando, ſe farão indignos da noſſa protecção, e do noſſo ſoccorro: e porque nenhum delles caia em tranſgresſão por ignorancia, ordenamos ao noſſo Collegio do commercio mande notificar a todos os negociantes *Ruſſianos*, que commerceão nos noſſos portos, que ao meſmo tempo que elles tem franca liberdade de negociarem, e mandarem os ſeus navios para toda a parte da *Europa*, são obrigados a obſervarem, na conformidade dos noſſos Tratados com diverſas Potencias, e das ordenações de cada lugar, o ſeguinte. *Os Artigos na folha ſeguinte.*

Carta de Mr. Le Hoc, *hum dos chefes da Marinha de* França, *aos Commiſſarios Britanicos.*

Verſailles em 1 de Fevereiro de 1780.

Senhores. Vós já tendes ſido informados da tomada de *Chandernagor*, de que Mr. *Chevalier* era Commandante por parte de S. M: não trarei á memoria neſte lugar a época, em que ſe fez eſta inopinada invasão, a tempo que não havia hoſtilidade alguma entre as duas Nações; bem que eſta obſervação, que não tem eſcapado a toda a *Europa*, deva dar grande pezo ás minhas queixas, a força dos outros meios que tenho, me diſpenſa deſta reflexão, que me metteria em huma diſcuſsão politica, para a qual me não acho authorizado; e ſómente vos devo tomar o tempo com o que ſuccedeo a Mr. *Chevalier*.

Igno-

Ignoro se nas contas, que se derão á vossa Corte ácerca desta expedição, se expuzerão os factos com aquella ingenuidade, que se deve aos Soberanos: em poucas palavras vos renovarei a memoria delles, e elles tem em si hum caracter de evidencia, que seria difficil o contestalla.

A 10 de Julho de 1778 hum corpo de Tropas *Inglezas*, mandado pelo Coronel *Dow*, investio o jardim chamado *Garathy*, no qual residia Mr. *Chevalier*. Este Commandante, pessoalmente perseguido, assentou que devia evitar o cahir nas mãos dos Inimigos do Rei, que se tinhão convertido em inimigos seus: fugio, e depois de oito dias de marcha, e de perigos, sahio de *Bengala*, e passou á Cidade de *Catek* na Provincia *d'Orixa* do Senhorio de *Raja-Maratta* de *Naguepoor*, e distante oitenta legoas de *Bengala*. Recebido alli pelo Governador desta Provincia, foi aposentado na fortaleza, e lhe derão o seguro da protecção do Soberano.

Hum certo Mr. *Elliot*, deputado pelos *Inglezes*, subornou o Governador com presentes, e o intimidou com ameaças: 600$ rupis, pouco mais, ou menos, forão o premio da sua infidelidade, punida depois pelo seu Soberano; e Mr. *Chevalier* foi conduzido a *Calcutta*. O Conselho lhe mandou apresentar, para assignar, hum acto, pelo qual elle se reconheceria *Prizioneiro de guerra*, e empenharia a sua palavra de honra, em que não voltaria ás *Indias*, nem além do Cabo de *Boa Esperança*, em quanto durasse a presente guerra, ainda que aliás fosse trocado por outro, em virtude de algum ajuste entre as duas Coroas. Este imperioso, e insolito acto foi rejeitado com todo o desprezo, que elle era capaz de inspirar; e em seu lugar mandarão outro, cuja copia remetto. A carta que escreveo então Mr. *Chevalier* continha as mais fortes objecções contra esta convenção, e a resposta do Conselho não pode destruir o solido dellas. Ao Governador *Francez* não restava mais do que escolher hum de dous partidos, o de ficar detido em *Calcutta* muitos annos, inutil á sua Patria, e a si mesmo, sujeito ao onus de hum cativeiro, que não buscarião meio de lhe fazer suave: ou o assinar hum acto dictado pela mais indigna injustiça, sobmetter-se a huma lei imposta pela força, e voltar á *Europa* para reclamar todos os direitos violados por huma convenção, de que os fastos da guerra não mostrarião outro exemplo entre as Nações polidas. A este ultimo partido se resolveo o dito Official; e approvando a minha Corte o seu comportamento, se encarregou da reclamação que o interessa.

O Conselho de *Calcutta* foge na sua resposta de toda a especie de explicação ácerca dos successos, que acompanhárão o cativeiro de Mr. *Chevalier*; e alienando de si a discussão, se contenta com esta notavel frase: *Basta que fiqueis prizioneiro em nosso poder, e que nós vos demos a escolha, ou de vos conservardes neste estado, ou de obterdes o ser exemplo de huma prizão pessoal, nos termos que julgarmos conveniente prescrevermos.* Que incomprehensivel abuso da força! Que perversão, Senhores, de todas as idéas moraes, e politicas! Eu julgaria faltar á attenção, que as grandes Nações se devem reciprocamente, se entrasse a analyzar esta asserção, como hum principio, de que não fosse permittido duvidar.

Nem se deve temer que a vossa Corte se contente hoje com aquella resposta, que tem sido nimiamente commua, quando se quer esquivar de huma legitima satisfação, *que ainda lhe não chegárão as peças justificativas, e que ella ignora as circumstancias positivas deste successo.* A mesma Carta do Conselho encerra implicitamente a confissão de todos os factos consignados na de Mr. *Chevalier*: de balde forceja elle por se salvar com expressões de hum dispotismo estranho á justiça de hum requerimento, de que reconhece toda a força, e que não podia impugnar senão com armas iguaes.

Pelo que eu tenho como facto incontestavel, que Mr. *Chevalier* fora vendido, e entregue em hum Paiz neutral por effeitos de huma criminosa traição, que nenhuma razão de Estado pode legitimar. Na verdade, se os póvos da *Europa* fossem tão infelices, que semelhante violação arbitraria pudesse ser possivel entre os seus Soberanos-

ranos, qual feria o que deixaffe de notificar a todas as Potencias efte acto de violencia exercitado nos feus Eftados, e que deixaffe de confeguir juftiça, ou vingança? Sim, Senhores, eftes principios são communs a todos os Soberanos. Se o Principe *India* não tiveffe reclamado contra efte ultraje, que elle nem pode antever, nem embaraçár, ainda no cafo [o que eftá muito fóra de fe fuppôr, e os proprios factos desmentem] que elle concorreffe para huma vileza tão indecorofa, julgaria acafo a voffa Corte que os direitos do Principe, cujo Vaffallo veio a fer victima da oufadia de hum fobornador, e da traição de hum Miniftro, pudeffem annquilar-fe pelo mefmo acto, que confirma a audacia de hum, e a traição do outro? Eftes direitos imperfcritiveis, e immudaveis não fe deftroem pela guerra, que fufpendendo as demais relações entre duas Nações inimigas, nunca diminue os refpeitos da honra, e reprova todas as acções, que cada qual das ditas Nações não fofreria entre os particulares, que a compõem.

Será razão que obferveis, Senhores, que a queftão, que tenho a honra de vos propôr, não confifte, por modo nenhum, em faber fe Mr. *Chevalier* fe deve reputar livre, ou confiderar como prizioneiro. Vós me podereis allegar, que o feu bilhete decide o feu eftado, que por efte bilhete nos devemos unicamente regular: que hum Official he prizioneiro defde aquelle momento, em que elle fe reconhece por tal. Porém efta refpofta não he mais do que huma agudeza, que applicada ao individuo, fó ferviria de fazer a fua reclamação puramente peffoal. Não he Mr. *Chevalier* quem reclama contra huma convenção, de que o juftificão as circumftancias, em que fe achava, e a violencia contra elle exercitada, he fim o feu Soberano, que fe queixa de hum delicto publico commettido contra hum Vaffallo feu; de hum infulto contra a fua liberdade, commettido longe dos olhos de S. M. *Britanica*, que fem dúvida ha de defapprovar hum comportamento, que nem podia, nem devia prefcrever a fubalternos, que tem transgredido os poderes que tinhão, e compromettido a authoridade Real. Efta caufa devia fer pleiteada ante o Tribunal de todas as Nações, fe foffe poffivel que a minha Corte não obtiveffe fatisfação. A voffa, Senhores, não póde deixar de aproveitar com toda a anfia efta occafião de provar os fentimentos, que a devem animar. Confentir na troca de Mr. *Chevalier*, feria tirar-lhe os meios de impugnar authenticamente hum acto de injuftiça, e de oppressão, a enormidade do qual fe attribuiria toda a ella, fe recufaffe a reparação do damno feito. Efta reflexão me perfuade que eu poderia terme poupado a todas as precedentes: até receio que me cenfureis o ter tido a injuftiça de as julgar neceffarias para apoiar huma reclamação tão natural. Tenho a honra, &c.

Refpofta de Mr. Washington *ao Confelho de* Penfilvania.

Senhor Prefidente, e Senhores do Confelho. Não poffo achar termos, com que expreffe qual he o meu agradecimento a tão favoravel demonftração, que vos dignais fazer-me, como tambem á attenção, e apreço, de que me dais tão honrofos teftemunhos na voffa Reprefentação. Se as minhas bem intencionadas diligencias, na importante conteftação prefente, tem fido por algum modo proveitofas á fegurança da *America* em geral, e defte Eftado em particular, eftão ellas amplamente recompenfadas com huma prova tão grata, e tão honrofa da approvação dos meus virtuofos Concidadãos. O refpeito que eu confervo aos Reprefentantes do Povo, faz com que tenha por mais preciofas eftas expressões, quando fe me encaminhão por via delles: e o meu maior defejo he merecer com novas provas do meu zelo a continuação da fua confiança. Defejo ardentemente que a perfeverança nas mefmas difpofições Patrioticas, e em iguaes esforços da parte de todos eftes Eftados, esforços, que tem já pofto os noffos negocios tão vizinhos a hum feliz remate, os coroe fem tardança com o final fucceffo, e firme a ventura da noffa Patria commum na folida bafe da paz, da liberdade, e da independencia.

De-

Defeza dos Proprietarios do navio Hollandez Spaar *e* Amſtel *detido em* Heſpanha.

O navio *Spaar* e *Amſtel*, de que são donos muitos Cidadãos reſpeitaveis de *Amſterdam* e de *Haerlem*, ſahio de *Texel* em 27 de Agoſto de 1779 com carga de fardos para *Ferrol*. Chegando ao dito porto em 24 de Outubro, o Patrão *João Tjeerds Wagenaer* acceitou hum frete para *Bilbáo*; e tendo alli deſcarregado, foi de novo fretado para levar huma carga de farinha para *Ferrol*. Chegado a eſte ultimo porto, o Commiſſario da carga lhe offereceo competente frete, ſe elle quizeſſe não a deſcarregar, e tornar com ella a *Cadis*: o que o Patrão acceitou de boa vontade, e ſe fez á véla em 12 de Fevereiro. Paſſou com bom ſucceſſo o cabo de *S. Vicente*, e entendia que no meſmo dia ſe recolheſſe em *Cadis*, quando foi tomado em pouca diſtancia do meſmo cabo no dia 20 de Fevereiro pelo corſario *Inglez Maideſtone* de 14 peças, e 52 homens, de que era Capitão *J. Stellman*. Eſte corſario levou para bordo do ſeu navio o Patrão, e 3 homens, ſubſtituindo eſtes lugares com igual número de *Inglezes* no navio *Spaar* e *Amſtel*, o qual entrou em *Gibraltar* em 23, hum dia antes do *Maideſtone*, que andou até ao dia 22 a corſo pelo cabo de *S. Vicente*. A 24 Mr. *Wagenaer* foi reſtituido com a ſua gente ao ſeu navio, e fez hum proteſto contra o corſario pelas ſuas perdas, damnos, intereſſes, &c. A 25 foi poſto em liberdade, e lhe foi permittido partir; mas elle não contente com eſta liberdade, fez novo proteſto, inſiſtindo no reſarcimento que lhe era devido. O corſario pela ſua parte querendo fugir de ſemelhante condemnação, ſe ſalvou huma noite em ſegredo. No em tanto conſtou pelos papeis, que a ſua carga era farinha, por tanto o Governador de *Gibraltar* pedio que lhe foſſe entregue, pagando o preço da carga pela avaliação de hum negociante, e tambem o frete. O Patrão *Wagenaer* repugnou, e proteſtou contra toda a violencia, com que o ameaçavão; mas foi baldada a ſua oppoſição, e o Governador paſſou ordem, para que o não deixaſſem ſahir, ſem que tiveſſe deſembarcado a farinha para provimento da guarnição; e em conſequencia diſto mandou hum Official com hum deſtacamento de ſoldados para o navio, os quaes abrirão por força as eſcotilhas, e tirárão a carga. Por tanto o Patrão *Wagenaer* ſó cedeo a huma violencia declarada. Pagárão-lhe o frete, e o valor da carga ficou em depoſito na mão do Governador, por não haver quem o requereſſe. Sahido o navio *Spaar* e *Amſtel* da bahia de *Gibraltar* em 29 de Março, foi no meſmo dia tomado por hum chaveco *Heſpanhol*, e levado a *Algeciras*; mas tendo o Tribunal da Marinha deſte porto ponderado o facto, e examinado os ſeus papeis, declarou livre o navio, e o mandou pór em liberdade a 9 de Abril, pelo que continuou a ſua derrota, e chegou no dia 11 a *Malaga*, e não achando alli frete, paſſou a *Alicante*. Neſte ultimo porto foi fretado para ir carregar 200 pipas de agoa ardente ás coſtas de *Valença*, e levallas a *Alicante*, onde havia de carregar mais algumas fazendas, tomar huma porção de ſal em *Alematte*, e voltar com eſta carga a *Texel*. Ao partir de *Alicante* para *Alematte* ſe puzerão em execução as ordens da Corte de *Madrid* para ſe embargar o navio, e foi prezo o Capitão.

Quanto aos motivos, que tem provocado ordens tão rigoroſas, ſuppõem os donos do navio que o Official *Heſpanhol*, que o mandou para *Algeciras* deſcontente da prompta ſentença a favor do meſmo navio, pertendeo fazer illuſorio o effeito da equidade dos Juizes de *Algeciras*, e a eſte fim repreſentou o negocio com falſas apparencias á Corte de *Madrid*. Pelo menos em hum requerimento, que os ditos donos apreſentárão aos *Eſtados Geraes* em 24 de Maio, allegão para ſua juſtificação as razões ſeguintes, apoiadas com provas. *A continuação na folha ſeguinte.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Cenſoria.

Num. 33.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 15 de Agoſto 1780.

CONSTANTINOPLA 26 *de Junho.*

SEgundo as cartas de *Bombaim* de 15 de Março, que aqui chegárão a 8 deſte, o Exercito da Companhia *Ingleza* das *Indias Orientaes*, mandado pelo General *Goddard*, tinha tomado todas as Praças ao Norte de *Surrat*, e ao Sul de *Amadabad*, Capital de *Guzarrate*, que foi juntamente tomada por aſſalto a 15 de Fevereiro com perda de quaſi cem homens entre mortos, e feridos. O General *Goddard* eſtava de volta para o Sul, e poucas milhas diſtante do Exercito do *Maratá*, cujos Generaes lhe offerecião propoſiçóes de paz, e como preliminar delles lhe tinhão entregado dous *Inglezes* diſtinctos, que havia muitos mezes eſtavão em ſeu poder.

Mr. *Duarte Hugues* tinha chegado a *Madras* com a ſua Eſquadra: e todas as frotas que ſahírão de *Inglaterra* para as *Indias Orientaes* em Março, e Maio de 1779 chegárão juntamente aos differentes pórtos da India, ſem lhes faltar hum ſó navio.

ALGER 28 *de Junho.*

Foi modernamente morto por ordem do Bey hum negociante *Judeo* por ſuſpeitas de que conſervava correſpondencia ſecreta com os *Heſpanhoes*, por cuja cauſa tinhão eſcapado aos ſeus corſarios, que andão no *Mediterraneo*, muitas prezas ricas.

ROMA 30 *de Junho.*

Tendo o Conde *Clemente Auguſto de Pletteuberg Lehnhauſen*, Capitular de *Paderborn*, renunciado o ſeu Canonicato de *Munſter* a favor do *Arquiduque Maximiliano de Auſtria*, Coadjutor do Grão Meſtre da Ordem *Teutonica*, o Papa aſſignou as Bullas deſta renúncia, e concedeo a S. A. R. a diſpenſa neceſſaria para reunir eſta dignidade Capitular á de Grão Meſtre.

LONDRES

Continuação das noticias de 28 de Julho.

Terminando os Communs a ſua Seſsão no dia 8 deſte mez, reſolvêrão ſupplicar a S. M. por meio de huma Repreſentação quizeſſe mandar preparar huma avaliação das perdas, e damnos, que tem padecido differentes Vaſſallos de S. M. nas ultimas ſublevaçóes, a qual lhe foſſe entregue na abertura da Seſsão proxima; como tambem quizeſſe mandar reparar, e tornar a conſtruir as prizóes, que a gentalha arruinou, na certeza de que a Camara ha de embolſar a S. M. das deſpezas. Sabbado 8 de Julho ſe juntou o Conſelho, ou Corporação da Cidade, ao qual aſſiſtírão oito *Aldermans*. O negocio principal, e unico, que nelle ſe tratou, foi ácerca de huma Repreſentação, que ſe devia fazer a S. M. de agradecimento da Corporação, pelo cuidado, e attenção com que S. M. ſe houve a reſpeito dos moradores de *Londres*, mandando ſufficiente ſoccorro para ſe atalharem as ultimas ſediçóes, que erão nimiamente formidaveis para o poder civil. Sobre a qual propoſta houverão grandes debates ácerca da propriedade de tal reſolução no preſente eſtado deſta Cidade.

De huma parte ſe arguia a favor da Repreſentação, que ſe não devia perder tempo em dar os agradecimentos ao Soberano pelos grandes beneficios, que ſe havião recebido da aſſiſtencia Militar: e da outra ſe dizia, que a Repreſentação ſeria muito impropria, pois que a força Militar dentro da Cidade, em lugar de ſervir de beneficio, podia vir a ſer huma calamidade: pelo que era mais prudente eſperar o effeito de ſe retirarem as Tropas, e que então ſe faria a Repreſenta-

ção

ção com votos unanimes do Conselho, e com mais honra dos Representantes dos Cidadãos, e igualmente com maior obsequio para com S. M. &c. Tomando-se os votos, se acharão quatro *Aldermans*, e 61 do Conselho Commum pela affirmativa, e quatro *Aldermans*, e 56 Communs pela negativa, sobre o que o Lord Maior declarou haver-se resolvido pela affirmativa, e se fez huma proposta, para que quatro *Aldermans*, e oito Communs fossem nomeados para huma deputação, a fim de preparar a Representação; mas retirando-se muitos *Aldermans*, ficou esta deputação para se nomear na proxima Sessão.

A 24 se tornou ajuntar em *Guildhall* a Corporação da Cidade, presidindo o Lord Maior; e lidas as minutas da ultima Sessão, fallou Mr. *Parish*, persuadindo que se procedesse á nomeação da Deputação, para se fazer a S. M. a Representação de agradecimento, de que temos fallado. Mr. *Powell* disse, que elle não via motivo para mudar de opinião, pois já fora deste parecer na Sessão anterior; mas que se fortificava mais nelle com os argumentos, de que usárão muitos Membros, dizendo, que se os Magistrados civís tivessem feito as suas obrigações, seria escusado a assistencia Militar; e elle insistio, que a maior parte dos que erão obrigados a defender a Cidade, a desampararão; e consequentemente o grande perigo que a assombrou, lhes impunha a maior obrigação de se mostrarem agradecidos ao Soberano pela salvar delles. E se as Tropas ainda não estavão recolhidas, [o que parecia servir de objecção] elle lhes assegurava, que o estarião quando S.M. visse a Cidade inteiramente livre. Que elle esperava que não havia objecção para se votar unanimemente a favor da Representação.

Mr. *Hurford*, e outros muitos Membros, declarárão, que elles a desapprovavão, em quanto se não removessem as forças Militares.

O Alderman *Harley* fez huma energica, e judiciosa falla. Disse, que tinhão decorrido seis semanas, sem que os Magistrados Civis tomassem alguma medida para a preservação, e protecção da Cidade: e que elle estava capacitado de que senão fossem os Militares, a Cidade de *Londres* desgraçadamante se acharia demolida, e posta por terra: e que elle era de parecer, que o Conselho, logo que se acalmárão os tumultos, devia ter determinado a Representação, a qual já agora parecia pouco obsequiosa. Propoz-se então a questão: e feita a divisão, forão pela Representação 77 votos, e contra, 67, tendo a Representação mais 10 votos a seu favor. Nomeou-se huma Deputação para formar a Representação, composta de quatro Aldermans, e oito Communs.

No dia 26 os Sheriffs procurárão S. M. em *St. James* para saberem quando permittia que o Lord Maior, os Aldermans, e Conselho viessem á sua presença com a Representação de agradecimento; e S. M. houve por bem o nomear-lhe o dia de hoje pelas duas horas.

Além da contestação, que houve entre a Magistratura Civil, e o Commandante em chefe das Tropas, que pertendia que se tirassem as armas aos Cidadãos, pertenção de que foi brigado a ceder, houve outra a respeito de se conservarem ainda as Tropas na Cidade, a qual deo occasião a varias cartas entre o Lord Major, e o dito Commandante; mas esta materia foi em fim composta; e em consequencia desta composição foi removido da Cidade o maior número das Tropas no dia 26 depois de jantar, e o resto se espera que se remova brevemente, ficando os nossos Magistrados outra vez encarregados do Governo da Metropole: he para desejar que tomem prudentes precauções, e as exercitem com o necessario vigor, a fim de prevenir que não seja outra vez precisa a força Militar.

Os acampamentos em *Hyde Park*, e *St. James Park* continuaráõ até a sentença de Lord *Gordon*, e execução dos sediciosos: depois do que os Officiaes, e soldados se recolheráõ aos seus aquartelamentos respectivos, e o seu lugar será supprido com as guardas, que hão de ficar acampadas em *Hyde Park*, em quanto durar o inverno.

Dizem que Lord *Jorge Gordon* recebêra aviso para se dispôr para a sentença no se-

seguinte termo na sala de *Westminster*. O Procurador geral fez a este Lord offerecimento dos seus serviços, como hum sinal de amizade; mas Lord *Jorge* lhe tornou em resposta, que elle estava disposto para appellar para as Leis deste Paiz, e por tanto desejoso de ser levado a sentencear immediatamente. Com esta noticia se cuidou em soltar este Lord debaixo de fiança: porém por mais que se offerecesse qualquer somma de dinheiro que se pedisse, foi isto peremptoriamente negado.

O Governo não julga que se deva processar a este Lord, até que todas as provas contra elle estejão juntas, e ordenadas, o que se não póde concluir antes de se examinarem as suas correspondencias com a *Escocia*. O Conselho Privado agora esta senhor de todas as cartas escritas por Lord *Gordon* aos Membros das 85 Sociedades Protestantes de *Glascow*; mas he cousa que não transpira o que ellas contém; nem dellas se presume que se lhe possão fazer grandes cargos, pois Mr. *Paterson*, Presidente dellas, e outras pessoas distinctas, que forão examinadas, estão em liberdade, sem serem ao menos chamadas para darem caução.

Huma das noites passadas se acharão dous feiches de lenha ardendo junto aos alicerces da casa de Mr. *Mellishs*, na rua *Albemarle*, e parecião lançados de proposito para queimarem aquella casa, ou a vizinha do Bispo de *Chichester's*, o que dá ainda indicios de persistirem os diabolicos designios dos incendiarios.

As cartas que se recebêrão no dia 24 por sinco navios *Dinamarquezes*, que chegárão da *India*, dizem, que de *Bombaim* marchou hum exercito a investir a Cidade de *Poonah*, que foi tomada com muito pouca perda da nossa parte: e que grande numero de *Maratás* vierão para o Paiz, e se sujeitárão. Dizem, que *Poonah* he a mais rica Cidade daquella parte da *India*.

No anno passado tivemos noticia da *India*, de que de *Bengalla* tinha sahido hum corpo de muitos mil homens a investir a dita Cidade: a marcha he de quasi 900 milhas, e pouco caminho bom. Estas Tropas devião ser encontradas, e reforçadas pelo grande corpo de *Bombaim* em hum sitio aprazado antes de *Ponaah*. De *Bombaim* a esta ultima Praça ha a distancia de quasi 350 milhas. O Exercito de *Bombaim* chegou primeiro, e julgando-se assás forte para atacar a *Ponaah*, não esperou o de *Bengalla*; mas começando immediatamente o sitio, foi rechaçado com grande estrago, e lhe pedirão dous refens, que segurassem a paz para o futuro. Todavia o Exercito se resolveo a tentar segunda vez a empreza com maiores forças, e foi bem succedido. Os refens forão achados em prizão, e postos em liberdade.

Toda a Esquadra de Mr. *Duarte Hugues*, e as frotas, que sahirão para as *Indias Orientaes* em Março e Maio, chegárão aos differentes portos da *India*, sem perda de hum só navio.

No dia 24 se recebêrão tambem avisos da *India* por via da *Haia*, de que se tinhão perdido naquella passagem tres navios de guerra *Francezes*, de que morreo toda a equipagem. A companhia das *Indias* não recebeo por este ultimo paquete avisos da tomada de *Manilha*, o paquete veio de *Bengalla* em 89 dias.

O Tratado ultimamente concluido entre a nossa Corte, e os Cantões *Suissos* por meio de *William Northon*, Ministro de S. M. naquelles Paizes, acautelou o alistamento das Tropas, que os *Hespanhoes* alli negociavão.

FRANÇA.

Porto do Oriente 14 de Julho.

O navio *Conde d'Artoi* mandado pelo Cavalheiro de *Clonard*, Tenente das náos delRei, que sahio ultimamente do nosso porto, chegou a 2 deste mez á *Ilha da Cruz* com 4 prezas *Inglezas*, avaliadas em 60$ lib. esterl. O *Artois*, que partira para huma expedição particular, tendo sabido que tinha sahido de *Corke* huma frota importante, foi em busca della, e tomou sem custo os quatro navios, e outro lhe escapou, em quanto dava caça aos dous ultimos. O Conde de *Clonard* cuidou logo na sua conservação, e das suas prezas: e sabendo que tinha sahido o Almirante *Geary*, se affastou 30 leguas a Oeste das *Sorlingas* para fugir delle, e teve a ventura de se recolher sem gastar hum tiro. A legião *d'Artois* mandada pelo Barão de

Clo-

Clonard, que hia embarcada neste navio, teve quinhão nas prezas.

Temos estado algum tempo com sobresalto de que as desavenças entre o Capitão *Landais* da fragata *Alliança*, e o Commodoro *Paulo Jones* não passassem a alguma briga. Tendo os Officiaes, e equipagem da fragata promettido unanimemente defender Mr. *Landais*, se lha quizessem tirar, fizerão todas as disposições precisas para rebater força com força. Mr. *Jones* pedio 400 homens, com que promettia submetter os adversarios; porem o Commandante do Porto não julgou conveniente expôr a vida de tantos homens de valor por huma paixão particular; e unicamente prohibio a Mr. *Landais* o sahir do porto, sobpena de o metter a pique: mas este aproveitando-se do escuro da noite, se fez levar a reboque até *Port-Luiz*, empreza ousada, nunca tentada por outrem, e que admirou a todos os nossos Pilotos. Com tudo Mr. *Landais* tinha outros embaraços que vencer, pois antevendo-se que a sua affouteza, e arte poderia franquear-lhe a passagem até *Port-Luiz*, lhe tinhão embaraçado a sahida com estacadas, e cordas; o que todavia o não embaraçou, pois atropellando tudo, desappareceo. Leva muito poucos viveres, e de necessidade ha de tomar algum porto de *Hespanha*, senão tiver a ventura de encontrar algum navio inimigo carregado de viveres. Ao Congresso, a quem Mr. *Landais*, e sua equipagem se vai queixar, compete decidir qual dos dous Commandantes obrou mal.

Tolon 13 de Julho.

S. M. concedeo gratificações ás viuvas, e orfãos dos marinheiros, e soldados fallecidos nas acções, que sustentou o anno passado na *America* o Conde *d'Estaing*; como tambem a todos aquelles, que hião embarcados no navio *Sagittario*, que se distinguirão mais no combate naval da *Granada*.

Burdeos 26 de Julho.

Aqui entrou o navio *Fero Rodrigo*, de que he dona huma casa de commercio de *Paris*, com 17 navios mercantes, que elle comboiava, e todos vem da Bahia de *Cheasepeack*, donde partirão a 14 do passado com carga de tabaco da *Virginea*: tomou na viagem dous navios mercantes *Inglezes*, que vinhão de *Antigoa* para *Inglaterra* carregados de assucar, e café.

Paris 22 de Julho.

Não obstante a voz que tem andado espalhada, he certo que o Conde *d'Estaing* não partio ainda para *Hespanha*, o que não obstante todos se capacitão, que elle senão tiver o mando da Armada, terá ao menos o de huma grande Esquadra destinada para alguma expedição. Se havemos ajuizar pelo embargo que se fez em todos os nossos corsarios, como tambem pelo número de navios, que se fretão por conta da Fazenda Real, pelos Regimentos, que se avizinhão aos portos do mar, e munições de toda a espece que se vão conduzindo, no fim deste Estio se achará embarcado hum grande corpo de Tropas. No em tanto dizem as cartas de *Cadis* de 16 de Junho, que a Corte nomeou hum Commandante da Marinha naquelle porto, na ausencia de D. *Luiz de Cordova*, o que deixa presumir que este Tenente General mandará a Armada.

LISBOA 15 *de Agosto.*

A 12 entrárão neste porto a náo de S. M. *Nossa Senhora de Belém*, de que he Commandante *Manoel de Mendonça e Mello*, vinda do *Rio de Janeiro*, e de *Angola* com o Governo: o navio *Nossa Senhora da Conceição*, Capitão *Joaquim dos Santos e Andrade*, vinda com o Governo da *India*, donde trouxe de viagem até *Angola* tres mezes, e dous e meio de *Angola* até Lisboa: com o mesmo tempo de viagem chegou tambem da *India* o navio *Santo Antonio*, Capitão *Antonio José de Oliveira*.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 47 a $\frac{1}{2}$. Genova 700. Londres 66. Paris 452.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXIII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 18 de Agoſto 1780.

PETERSBOURG 4 de *Julho*.

QUando a Imperatriz chegou a *Toſchna*, onde lhe tinhão erigido hum magnifico arco triunfal, foi S. M. recebida pelo corpo do Senado, Governador, e mais Membros do Governo Provincial, que lhe forão dar o parabem da ſua feliz jornada, e teſtemunhar a ſua gratidão pela nova fórma de Governo, que eſtabeleceo na Provincia. O Senado, e mais corpos da Adminiſtração, que repreſentão toda a Nação *Ruſſiana*, lhe offerecêrão neſte acto o appelido de *Grande*, o que ſe fez com grande ſolemnidade.

Dizem que das tres Eſquadras, de que ſe compõe a frota deſtinada para protecção do commercio deſte Imperio, huma ha de andar cruzando no mar do Norte, a outra pelas coſtas de *Portugal*, e a terceira no *Mediterraneo*, a qual invernará em *Liorne*, e as duas primeiras em algum porto das Potencias amigas no mar do Norte, ou no *Baltico*.

Eſpera-ſe que o Imperador ſe demore algumas ſemanas neſta Capital, para o que ſe deo a mais activa preſſa aos preparos para os poſſiveis divertimentos, a fim de feſtejar tão auguſto hoſpede. Haverá oito dias de illuminação: e nas ordens, que ſe tem paſſado para eſte fim, ſe inſinuou que o Governo eſperava que todos ſe eſmeraſſem em moſtrar neſta occaſião huma ſumptuoſidade mais que ordinaria. As deſpezas que actualmente ſe fazem em veſtidos de preço, librés, carruagens, &c. tem creſcido tanto mais, pelo muito que, por eſte meſmo motivo, ſubírão os preços, tanto das fazendas, como dos feitios.

COPENHAGUE 7 de *Julho*.

Tem-ſe embarcado nos navios da Eſquadra, para ſe eſquipar melhor, varios deſtacamentos dos Regimentos de Infantaria *d'Holſtein*, *Falſter*, e *Jutlandia*.

A dita Eſquadra não tardará a ſahir, viſto o ter chegado ao noſſo porto a *Ruſſiana*. A náo a *Juſtiça* de 74 peças, que he o ultimo navio, que ſe armou para a formar, eſtará á manhã na bahia; e no ſeguinte dia arvorará nelle a ſua bandeira o Vice-Almirante de *Schindel*: e com eſte teremos no ſerviço 8 náos de linha, 2 de 50 peças, e 6 fragatas. As medidas que as tres Potencias do Norte tem tomado para protegerem a navegação dos ſeus navios, fazem que eſtes ſejão procurados no *Baltico* para os fretes, com preferencia a todos os outros neutraes, ao meſmo tempo que os que chegão do mar do Norte ſe queixão dos continuos inſultos commettidos pelos *Inglezes*.

VIENNA 12 de *Julho*.

Ajuiza-ſe que o noſſo Monarca, no tempo que ſe demorar na *Ruſſia*, irá ver os pórtos de *Revel*, e de *Riga*, e que depois ſe recolherá pelas fronteiras da *Tranſylvania*, e ha de paſſar pelo deſtricto de *Bucowina* para examinar peſſoalmente as diſpoſições, que ſe fazem para cultivar aquelle Paiz.

Falla-ſe de outra viagem, que talvez faça o Imperador eſte anno, por occaſião da morte do Duque *Carlos de Lorena*, que provavelmente ſe julga fizeſſe alguma mudança no Governo dos *Paizes Baixos*. A perda deſte Principe he muito ſenſivel para a

Im-

Imperatriz Rainha; pois além do affecto particular que lhe tinha, este successo tira da sua companhia a Duqueza de *Saxe-Teschen*, que neste caso se entende que deve ir residir em *Bruxellas* com o Duque *Alberto* seu Esposo, como Governador General.

HAMBURGO 14 *de Julho.*

Como depois do aviso de que o Rei de *Succia* tinha sahido de *Damgarten* na *Pomerania*, não houve mais noticia nem da sua viagem, nem do estado da sua saude, este silencio parece authorizar huma voz triste, de que he necessario esperar a confirmação. Attribuem huns escarros de sangue, que S. M. deitou á grande fadiga com que passou de *Stokholmo* a *Ystadt*, tendo feito esta comprida jornada em 3 dias. O Principe Bispo *d'Eutin*, que esperava ao Rei na sua Residencia, tinha mandado o seu Aposentador Mór a *Damgarten* cumprimentallo da sua parte; mas a molestia de S. M. o embaraçou a dar-lhe audiencia.

A Gazeta de *Stokholm* o annuncia o dito accidente nestes termos: » Temos noti-» cia de *Damgarten*, que S. M. nosso benefico Soberano chegára a 22 de Junho com » o mais rigoroso disfarce, depois de huma trabalhosa viagem, tanto por terra, como » por mar, com as pessoas da sua comitiva, o que fez com que necessitasse de descan-» çar alguns dias, maiormente por causa de huma tosse, que o incommodava: hum Me-» dico de *Stralsund* o Dr. *Wittkops Sueco* de nascimento, tendo sido chamado a *Damgar-* » *ten* para tratar de S. M. juntamente com Mr. *Dahlberg*, Medico da sua pessoa, am-» bos de unanime parecer declarão, que elles tinhão bons fundamentos para espera-» rem que a saude de S. M. se restabeleceria inteiramente. »

Por mais que se tenha dado por falsa a viagem do Principe de *Prussia* a *Petersbourg*, com tudo sempre se verifica. S. M. lhe consignou, além da somma para os gastos da viagem, 150ↀ escudos para o tempo que estiver em *Petersbourg*, que serão 15 dias.

O Principe Bispo de *Lubeck*, Duque de *Oldenbourg*, e de *Delmenhorst* chegou aqui antes d'hontem depois do meio dia com a Princeza sua Esposa da sua Residencia de *Eutin*, e continuou hontem a sua jornada por *Oldenbourg*.

FRANCFORT 16 *de Junho.*

Os ultimos avisos que nos chegárão de *Vienna* a respeito da estada do Imperador na *Russia* só fallão nos presentes, e mercês, que os dous Soberanos tem reciprocamente repartido pelas suas respectivas comitivas. Dizem que o Imperador adiantára o Conde *Iwan Czernicheff*, e o Marechal de Campo Conde de *Romanzouw* á dignidade de Principes, e a Mr. *Landskoy* á de Conde do *S. Imperio*. Tendo este Monarca repartido já todos os presentes que trouxera, mandou buscar outros mais para distribuir, em quanto estivesse em *Petersbourg*. A Imperatriz da sua parte tem generosamente gratificado muitas pessoas da comitiva do Imperador, e entre outras ao General *Braun* com huma meza de escrever guarnecida de diamantes, e ornada com o seu retrato, e ao Conde de *Cobenzel* com huma caixã, avaliado cada hum destes presentes em 15ↀ florins.

MUNSTER 18 *de Julho.*

O Conde de *Metternick*, Ministro Plenipotenciario da Corte de *Vienna* aos circulos do *Baixo Rheno*, e de *Wesphalia*, chegou aqui antes d'hontem, e hoje tambem chegou Mr. *Emminghaus*, Inviado do Rei de *Prussia*. O Rei de *Suecia* passou por esta Cidade para *Spa*: mas sómente se deteve em ver a Cidadella, e continuou immediatamente o seu caminho por *Dulmen*, onde passou a noite na casa das Postas. Quando aqui chegou este Monarca, perguntou, e disse desejava ver ao Barão de *Furstenberg*, Vigario Geral do Bispado, que immediatamente foi buscar a S. M. e depois de huma breve conversação se adiantou para *Dulmen*, onde recebeo a honra de cear com S. Magestade.

BRUXELLAS 20 *de Julho.*

O Principe de *Stahremberg*, Ministro Plenipotenciario de Ss. Magestades Imp. e Real, recebeo no dia immediato ao da morte do Duque *Carlos de Lorena*, das mãos de Mr. *d'Pize*, Major da Praça da Cidadella de *Antuerpia*, as Cartas Patentes, pelas

quaes

quaes a Imperatriz Rainha o nomea interinamente Tenente Governador, e Capitão General dos *Paizes Baixos*.

HAIA 20 de *Julho*.

Tendo *D. Sebastião de Llano e la Quadra* chegado aqui de *Stokholmo* os dias passados, teve huma conferencia com o Presidente dos *Estados Geraes*, e com mais alguns Senhores da Regencia, a quem apresentou as suas Cartas credenciaes, como Ministro Plenipotenciario do Rei de *Hespanha*. O Visconde de la *Herreria*, a quem lhe succede, está para partir para *Napoles* como Embaixador de S. M. *Catholica*.

Os negocios entre esta Republica, e a Corte de *Londres* estão sempre na mesma indecisão. A escacez de Marinheiros retarda os nossos armamentos, e damnifica muito o nosso commercio. A maior parte dos Negociantes he opposta ao plano proposto pela *Russia*, porque receão que elle favorecendo a navegação das outras Nações, diminua as vantagens da nossa: e facilitando o commercio entre o Norte, e o Sul da *Europa*, nos prive das riquezas, que nos adquiria este commercio feito pelos nossos navios.

As difficuldades que se suscitárão a respeito da eleição do Archiduque *Maximiliano* para a Coadjutoria da *Colonia* e de *Munster*, parece não estarem inteiramente aplanadas. As Cartas desta ultima Cidade, com a data de 11 de Julho, dizem: » Que » a 7 por noite chegára hum correio com as Bullas de Confirmação do Papa para a » renunciação que o Conde de *Plettersberg-Lehnhausen* fizera do seu Canonicato a fa» vor deste Principe: que este correio trouxera tambem o escudo das Armas de S.A.R. » com esta nova qualidade: e que a Bulla de Confirmação, como tambem as Armas, » forão apresentadas na manhã do dia 10 ao Cabido, para que estas ultimas nelle » se publicassem: porém que a Bulla fora julgada obrepticia, e que quasi unanime» mente se julgára conveniente, havendo unicamente dous votos em contrario, sus» pender provisionalmente a exposição das Armas. » O que todavia dá esperanças de que a desunião de pareceres, e interesses, que tem suscitado esta eleição, não terá consequencias fataes para a *Alemanha*, he que por huma parte se diz, sem mysterio, que a *França* tem favorecido muito a Corte de *Vienna* nesta occasião, ao mesmo tempo que por outra parte sabemos que são frequentes os correios entre *Versailles* e *Berlin*.

Estamos perfeitamente tranquilizados ácerca das novas, que corrêrão sobre o estado da saude do Rei de *Succia*: e temos a satisfação de poder noticiar, que o accidente de que foi accommettido este Monarca, tão prezado dos seus Vassallos, como respeitado da *Europa*, em *Damgarten* na *Pomerania*, não teve consequencias fataes. Huma Carta, que recebemos de *Dusseldorp* de 14 de Julho, diz assim: » Antes d' » hontem pelas 11 horas da noite chegou aqui o Rei de *Succia*; S. M. se apeou na » estalagem da Corte de *Hollanda*; e tendo ahi dormido, no outro dia foi ver a *Gal*» *laria*, e depois se metteo na carruagem, e continuou a sua viagem para *Spa*. »

LONDRES. *Continuação das noticias de 28 de Julho.*

Entende-se que Lord *Gordon* será sentenceado pela Junta novamente estabelecida no Condado de *Surry* para conhecer dos criminosos do levantamento. A 10 de Julho se lhe deo a cópia de accusação que lhe fazem, como tambem a lista dos Jurados, para della riscar aquelles Membros, que tem motivos para recusar: continúa prezo com aperto na *Torre*, onde só tem licença para lhe fallarem seus irmãos o Duque de *Gordon*, e Lord *Guilherme*.

Segundo algumas noticias, não teve effeito a expedição que se fez á véla da *Jamaica* em Fevereiro, para penetrar pelo lago *Nicaragua* pela Nova *Hespanha*: o corpo de Tropas, que foi fazer esta expedição, ficou prizioneiro de guerra.

Tanto que o Almirante *Rodney* teve noticia de ter sahido de *Cadis* a Esquadra, e comboio *Hespanhol*, mandou aviso directamente á *Jamaica*: por effeito do que tem havido alli grande susto, e se suspendeo o embarque, que se intentava do terceiro destacamento de Tropas, para ser mandado pelo Governador em pessoa, a fim de

re-

reforçar o *Col. Polson*, e tornárão as Tropas ao seu quartel: em 8 de Junho se publicou na Ilha a Lei marcial, e geralmente se suppõe que os navios de guerra mandados para proteger o commercio do *Golfo*, tanto que acabarem aquelle serviço, immediatamente viráõ ao Forte de *S. João* para reconduzirem para a *Jamaica* todas as Tropas que alli se achão.

Outra carta recebida de *Santo Agostinho* diz, que os *Hespanhoes* tendo citado a guarnição de *Mobile* para se render, o Governador déra huma resposta * digna de hum bom Official, e que ao mesmo tempo mostra o bom conceito que fórmão os *Inglezes* dos *Hespanhoes*: mas em fim, foi obrigado a capitular: depois da tomada de *Mobile* os *Hespanhoes* se tem fortificado muito, e recebido o soccorro de varios navios da Coroa, do que se receia que vão investir *Pensacola*.

As cartas de *Pensacola* de 14 de Abril dizem, que a 12 do mesmo mez tinha alli chegado huma chalupa de guerra com o seu comboio, em que hião Tropas, e munições, o qual sahio da *Jamaica* em 22 de Março. Alli tinhão chegado entre 1$500, e 2$000 *Indios*, quando os ditos navios forão ajudar o General *Campbel*: estas cartas nos dão a certeza, de que *Pensacola* não fora tomada até 14 de Abril.

No dia 18 de Julho chegou a *Plymouth* a *Schuna Racehorse*, commandada pelo Tenente *Baker*, o qual disse, que no dia antecedente encontrára no canal huma frota de 20 para 30 navios *Suecos*, comboiados por huma náo de guerra de 50 peças. O navio o *Antigua*, que vinha em sua companhia, abordou huma galiota *Sueca*, e a levou a reboque: mas a náo de guerra lhe deo caça, e lhe atirou 22 tiros. O Tenente *Baker* presumindo que os navios *Suecos* levassem carga de contrabando, procurou metter-se entre elles, o que effeituou, e abordou dous, hum com taboas, e aduelas para *Lisbôa*, outro com ferro, e pedra-hume para *Bordeaux*; o que vendo a náo de guerra, immediatamente cessou na caça da *Antigua*, e mudando de bordo, perseguio os botes da *Scuna*, fazendo-lhe fogo com 21 peças, e depois atacou o *Racehorse*, não obstante ter a bandeira de *S. Jorge*, e huma flamula pendente, fazendo quanta diligencia podia para a metter a pique: mas felizmente forão sem effeito quasi todos os tiros. Pelas 7 da manhã a *Scuna* rodeou estes navios, e mettendo todas as suas vélas, procurou avizinhar-se á costa, e quasi pelas 9 se achou a salvo. O navio de guerra *Sueco* chegou a atirar 84 peças, e os outros navios entre 20 e 30.

No dia 26 chegárão aqui alguns despachos de *Gibraltar* pela náo de guerra a *Panthera*, pelos quaes sabemos que *D. Barceló* se tinha retirado com a sua Esquadra de defronte da Fortaleza, e que a guarnição se achava abundantemente próvida de toda a casta de provisões frescas da costa de *Barbaria*.

PARIS 22 *de Julho*.

A nossa Armada nas *Indias Occidentaes* carecerá quando muito de 10, ou 12 dias para se concertar: e Mr. *de Guichen* escreve que a 2, ou 3 de Junho tornaria a sahir ao mar.

A perda da nossa frota de *S. Domingos* não parece tamanha, como a representão as noticias de *Londres*: huma carta particular de *Rochefort* de 10 de Julho diz assim:

» Não se enganárão nossas esperanças de que a maior parte do comboio, que trazia o navio *Fero*, escapasse aos *Inglezes*. O maior número de velas que o compunhão lhes fogio, e nos consta de terem entrado 6 na *Rochella*, 3 em *Nantes*, e 2 em *Bordeaux*, de sorte, que sómente de 9 não temos noticia. Além disto esta frota de *S. Domingos* não he muito rica: sómente trazia dous navios de 300 para 400 toneladas, todos os mais são de 80, 100, e 150 toneladas. A maior parte carregárão na *Martinica*, e pertencem ao porto de *Marselha*. Julga-se que alguns se refugiarião nas costas de *Hespanha*, a que estavão muito vizinhos, quando tiverão a desgraça de irem cahir na Armada Inimiga.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
Á
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 19 de Agoſto 1780.

Relação, ou Diario das operações da Armada Franceza nos mares da America.

Forte Real na Martinica 28 de Maio.

A Eſquadra *Franceza* capitaneada pelo Tenente General da Armada Real o Conde de *Guichen*, que chegou aqui em 22 de Março, gaſtou alguns dias em deſembarcar as Tropas, generos, e munições deſtinadas para eſta Colonia, fazer agoada, e ordenar hum comboio, que levaſſe ſeguros a *S. Domingos* os viveres, e mais proviſões deſtinadas para as Ilhas de *Sotavento*.

A 12 de Abril ſe embarcárão com os ſeus reſpectivos Chefes as Tropas, que havião de ſervir nas expedições, que a Eſquadra houveſſe de emprehender, repartidas pelos navios, e fragatas da Marinha Real. Erão deſtacamentos tirados dos Regimentos de *Viennois*, *Champanha*, *Dillon*, *Turaine*, *Walsh*, *Auxerrois*, *Enghien*, voluntarios eſtrangeiros da Marinha, Regimento da *Martinica*, voluntarios de *Bouillé*, e das Companhias de Artilheria. Os Officiaes de graduação, que hião ás ordens do Marquez de *Bouillé*, erão os Marquezes de *S. Simão* e *Duchilleau*, o Viſconde de *Damas*, o Marquez de *Livarot*, e os Condes de *Canillac* e *Tilli*.

Fez ſe a Eſquadra á vela deſta bahia do *Forte Real* no dia 13 para proteger na paſſagem o numeroſo comboio deſtinado para *S. Domingos*, que o Conde de *Guichen* mandára ſahir a noite antecedente, eſcoltado pelo navio *Fero* de 50 peças, mandado pelo Capitão de alto bordo o Cavalheiro de *Turpin de Breuil* com a fragata *Boudeuſe*.

Compunha-ſe a noſſa Eſquadra de 22 navios: a dos Inimigos, que eſtava ſurta em *Santa Luzia*, era quaſi igual, mas tinha dous navios de tres pontes, e maior numero de 74, o que lhe dava deciſiva ſuperioridade de forças, ſem embargo do que pareceo ao Conde de *Guichen* que não devia deixar de emprehender algum ataque contra as poſſeſsões dos Inimigos.

Não tendo a Eſquadra *Ingleza*, mandada pelo Almirante *Rodney*, feito movimento algum para impedir a paſſagem do comboio para *S. Domingos*, dirigio o Conde de *Guichen* o ſeu rumo a ganhar o barlavento da *Martinica*, atraveſſando pelo canal da *Dominica*: mas forão tão rapidas as correntes contrarias, que ſe gaſtárão dous dias em chegar ao canal. Eſtando já nelle muitos dos ſeus navios, poz ſinal no dia 16 pelas 7 horas da manhã a fragata *Effigenia*, mandada pelo Capitão de navio Conde de *Kerſaint* (que vinha na retaguarda de vigia), de que ſe aviſtava a Armada *Britanica*, e o Conde de *Guichen* fez immediatamente aos ſeus navios ſinal de reunião, e para ſe formarem em ordem de batalha, fazendo todas aquellas manobras, que entendeo ſerem conducentes para ſe aproximar ao Inimigo, que tinha a vantagem do barlavento, cuja circumſtancia embaraçou ao noſſo Commandante o inveſtillo com a preſteza que deſejava. Tomou pois o partido de fazer força de vela na eſperança de lhe ganhar o barlavento; mas não ſe reſolveo o Almirante *Rodney* a acceitar o combate até ao dia 17, em que ſe encaminhou á noſſa linha pela huma hora e hum quarto depois do meio dia. Travou-ſe a acção pela vanguarda, e retaguarda; mas a diviſão inimiga do centro ſe conſervou diſtante, até que paſſada meia hora, o navio *Marinheiro* da vanguarda do Almirante *Rodney* começou a fazer fogo ao navio *Coroa*,

on-

onde hia o Conde de *Guichen*. Esperava o General *Francez* que o Almirante Inimigo o buscasse na linha: mas este se conservou sempre pela poppa do navio *Coroa*, do que inferio Mr. de *Guichen* que os intentos do Inimigo erão cortar, e accommetter a retaguarda *Franceza*; e com effeito Mr. *Rodney* começou dahi a pouco a fazer as manobras conducentes a este projecto, trabalhando por passar por hum claro, que occasionava na nossa linha a grande *derivação*, ou abatimento do rumo do navio *Accionario* de 64: e já tinha cortado hum dos nossos navios, quando penetrando-lhe Mr. de *Guichen* os designios, fez final á Esquadra, para que virasse de bordo em redondo, e ao mesmo tempo acudio a cortar a linha *Ingleza*: bem que não lhe dando para isso lugar o Almirante *Inglez*, que com toda a pressa tornou a amurar, apenas vio que Mr. de *Guichen* chegava a combater com elle, fez o General *Francez* a mesma manobra, arriando o final de virar de bordo. Amuradas então as duas Esquadras pela mesma banda, esperava o Conde de *Guichen* que o Almirante *Inglez* viesse combater com elle: mas o *Sandwich* de 98 peças, onde vinha o dito Almirante, se conservou constantemente pela prôa do *Palmeiro* de 74, de que era Capitão o Cavalheiro de *Monteuil*, e era o navio *Marinheiro* da retaguarda do Conde de *Guichen*. A *Coroa* não podia apontar contra a Almiranta *Ingleza* mais do que huma parte só da sua artilheria. Fizerão fogo contra os navios *Esfinge*, e *Artesio* de 64, capitaneados pelo Conde de *Soulange*, e Cavalheiro de *Peinyer*, os navios de maior porte da linha inimiga, e entre elles a *Princeza Real* de 3 pontes, e 98 peças. Os nossos navios soffrêrão com constancia hum fogo tão superior por mais de huma hora, até que o navio *Robusto* de 74, mandado pelo Conde de *Grasse*, Commandante da divisão azul, á qual pertencião aquelles 2 navios, acudio a soccorrellos, virando de bordo, e os salvou.

Esperava o Conde de *Guichen* que o combate se empenharia mais decisivamente: o ter elle o sotavento não o deixava arbitro para forçar o Inimigo, que era senhor de obrar, ou não obrar com vigor; e causou bastante espanto ao nosso General ver que pelas 4 e meia o Almirante *Rodney* amurava a véla grande, e buscava o vento com toda a linha *Ingleza*. Meia hora depois se vio cahir o joanete de prôa ao navio *Sandwich*, que mostrava estar muito maltratado, e pareceo descubrir-se que o Almirante se tinha passado com a sua bandeira para outro. A Esquadra *Franceza* conservou os faroes accezos toda a noite, e nella deo os seus tiros de final: mas ao amanhecer no dia 18 ja se não avistou o Inimigo, nem se tornou a descubrir até ao dia 19 a sotavento. Resolvido então o Conde de *Guichen* a desembarcar os seus feridos em *Guadalupe*, o fez, conservando-se sempre com a Esquadra á véla: no dia 20 se descubrio a *Ingleza* a sotavento de *Guadalupe*: e nos dous dias immediatos manobrou a nossa para a empenhar em novo combate; mas mostrando-se aquella na resolução de o não acceitar, resolveo Mr. de *Guichen*, com o parecer tambem do Marquez de *Bouillé*, ganhar o barlavento das Ilhas pelo Norte de *Guadalupe*, a fim de tentar as expedições, que parecessem praticaveis.

Os Inimigos tinhão restituido a *S. Christovão*, e á *Antigua* as Tropas, que antes tinhão tirado daquelles presidios, para a empreza, que projectavão contra a *Granada*. A igualdade de forças navaes das duas Esquadras não permittia fazer sitios formaes, como seria necessario para se fazer senhor daquellas duas Ilhas *Britanicas*. Por tanto resolvêrão os Generaes *Francezes* ganhar o barlavento da *Martinica*, e atravessando o canal de *Santa Luzia*, procurar postar se em *Gros-Islet*.

A 5 de Maio avistou a nossa Esquadra a Ilha da *Martinica* a sotavento. A 7 se embarcou o Marquez de *Bouillé* na fragata a *Valorosa*, e se repartirão por mais outras 4 cousa de 600 granadeiros: e á entrada da noite se dirigio esta Esquadra ligeira pelo rumo de barlavento de *Santa Luzia*. O corpo da Esquadra seguia o mesmo para se achar ao amanhecer na boca do Canal. Na manhã do dia 8 o navio *Caçador*, mandado pelo Cavalheiro de *S. Jorge*, que hia na vanguarda da Esquadra ligeira, avistou

tou a inimiga ancorada em *Gros-Islet*; pelo que desistindo do projecto de se postar naquelle sitio, se preparou para o combate. Mr. de *Guichen* bordeou á vista da Esquadra *Ingleza*, desafiando-a para fóra do canal, para então lhe offerecer a batalha; mas *Rodney* não se resolveo a acceitallo; e discorrendo o General *Francez*, que não o poderia reduzir, fez arribar a sua Esquadra sobre a dos Inimigos, e a perseguio 3 dias com vento em poppa. As Esquadras se achavão então ao Sul de *Santa Luzia*: o Conde de *Guichen* tomou o bordo do Norte com ventos Lestes, que mudárão nos dias seguintes para S. E., e S. S. E. Esta variação deo ao Inimigo a vantagem do barlavento, sem a qual se mostrava determinado a não acceitar o combate, que teria sido decisivo, no caso que a Esquadra *Franceza* se achasse a barlavento.

Tendo esta posição conduzido no dia 15 a vanguarda inimiga a barlavento da *Franceza*, a deixou Mr. de *Guichen* empenhar-se; e ainda que fosse anoitecendo, virou de bordo com intento de cortar, ou ao menos obrigar a estreitar se a dita vanguarda inimiga. Esta manobra surtio bom effeito, pois que parte das duas Esquadras combateo de rumo encontrado desde as 7 da noite; mas quando os navios empenhados se achárão fóra do tiro de canhão, já era muito tarde para fazer virar a Esquadra. A proximidade de ambas as linhas fazia com que fosse mui arriscada esta manobra, pela confusão que podia resultar, pelo que nenhuma das duas Esquadras julgou a proposito expôr-se a ella. O Conde de *Guichen* continuou o seu bordo para o Norte, a fim de passar para barlavento da *Martinica*, e se conservou nesta posição até ao dia 19. Se os Inimigos neste intervallo quizessem soltar panno, e aproveitar-se das variações do vento, poderião ter intentado ganhar o barlavento á nossa Esquadra: mas parece que o seu animo foi manter-se em observação. A 19 pela manhã estava a Esquadra *Ingleza* pelo S. O. $\frac{1}{4}$ a O.; e nas agoas da *Franceza* distante della 4, ou 5 leguas. Os Inimigos mostrárão então intento de lhe tomar o barlavento, e se chegárão com todo o panno: a nossa Esquadra não augmentou o seu a fim de deixar aos *Inglezes* as esperanças de conseguirem o seu fim, e assim entrarem no combate, pois que constantemente recusavão pelejar sem esta vantagem. Pelas 2 e meia vendo Mr. de *Guichen* que o Inimigo não podia recusar o combate, sem dobrar inteiramente a sua linha, mandou aos navios da sua vanguarda que governassem de modo que se adiantassem ao navio, que vinha na frente da linha *Ingleza*: Que dirigissem todas as suas diligencias contra a vanguarda, e empenhassem o combate. Pelas 3 e meia começou o fogo entre os 2 navios, que hião na frente das linhas; e vendo-se os *Inglezes* obrigados a arribar, e passar a sotavento, se foi fazendo successivamente geral a acção entre os navios de ambas as linhas a bordo opposto; porém as 4 e meia tendo-se os navios da frente da linha *Franceza* estendido muito para combaterem de mais perto, e seguindo-os os outros, houve o General de lhes fazer final para se reunirem, conservando o vento, a fim de que virando todos a hum tempo, ficasse formada a linha a barlavento dos Inimigos, se estes projectassem virar sobre a nossa retaguarda. Tendo-o assim executado effectivamente pelas 4 e tres quartos muitos navios *Inglezes*, que vinhão a todo o panno sobre os ultimos da linha *Franceza*, que ainda pelejavão, mandou o Conde de *Guichen* virar por davante toda a divisão branca ao mesmo tempo, e depois a azul, deixando continuar o rumo á divisão branca e azul, cujos ultimos navios ainda se achavão combatendo. Apenas a divisão branca executou este movimento, virárão de bordo 9 náos *Inglezas*, que se vinhão chegando, e se incorporárão com as suas respectivas divisões. A's 5 e meia a Esquadra *Franceza* se tornou a apresentar na melhor ordem, e os Inimigos unindo-se aos seus navios de sotavento, se puzerão em fim em linha de batalha.

Pelas 6 e hum quarto estavão formadas as Esquadras em duas linhas, quasi parallelas distantes dous tiros de artilheria; mas os *Inglezes*, durante a noite, navegárão para o largo [segundo o seu costume], e ao romper do dia 20 já estavão 2 leguas a sotavento. Continuárão a navegar para o largo, de modo que pelas 3 e meia da tarde

de

de só se divisavão dos mastarćos. A 21 se perdêrão inteiramente de vista; e julgando o Conde de *Guichen* que se houvessem retirado á *Barbada*, ou *S. Luzia*, fez a sua derrota para a *Martinica*. Reconheceo-se que a vanguarda dos Inimigos tinha sahido muito maltratada. Assim confirmão os avisos de *S. Luzia*, que dizem terem ahi chegado quatro navios inteiramente destroçados, e outro incapaz absolutamente de tornar a servir. O resto da Esquadra *Ingleza* se retirou á *Barbada*. A nossa, que não tinha mais agoa do que para 6 dias, veio dar fundo na *Martinica*.

O Conde de *Guichen* faz os maiores elogios ao theor, com que se houverão na peleja todos os navios; e cada Capitão em particular repete os mesmos ao valor, e comportamento dos Officiaes, assim da Marinha, como das Tropas, que estavão embarcadas, como tambem á intrepidez com que se assinalárão nas tres mencionadas acções os marinheiros, e soldados.

A linha de batalha da nossa Esquadra se achava repartida em 3 divisões: a saber, a branca e azul, ou da vanguarda, composta de 8 navios, e mandados pelo Conde *de Sade*: a branca, ou do centro, que se compunha de 7 navios, ás ordens do Commandante General Conde *de Guichen*; a azul, ou da retaguarda, que constava de 8 navios capitaneados pelo Conde *de Grasse*.

Nesta ultima hia o navio *Real-Delfim* de 70 peças, que não pode achar-se no combate de 17 de Abril por se estar concertando em *Forte Real*; porém assistio aos dous combates de 15, e 19 de Maio. Acompanhavão estes navios 5 fragatas, 1 corveta, 1 lugre, e 1 cuter.

Pela lista dos mortos, e feridos, que tivemos nas tres acções, he a somma total dos primeiros 158, em que entrão 11 Officiaes: a saber, 6 de Marinha, e entre elles o Tenente de navio filho do Conde *de Guichen*, e 5 de terra: ficárão feridos por todos 820, e entre elles 28 Officiaes, dos quaes são 19 de Marinha, e o resto dos de terra.

Extracto de huma Carta de hum Official, que andava embarcado na Armada de Mr. Rodney, *na acção de 17 de Abril.*

Quinta feira 13 de Abril sahio de *Forte Real* na *Martinica* a Armada *Franceza*, composta de 24 náos de linha de duas pontes, 4 fragatas, 6 chalupas, e outros navios menores. No seguinte dia tivemos noticias da sua sahida; e no sabbado o Almirante *Rodney* sahio de *Gros-Islet* em busca della com 20 náos de linha, o *Centurião* de 50 peças, e 5 fragatas. O navio *Fama* ficou por inutil. No principio da noite se descubrio o Inimigo a sotavento para a parte da *Martinica*. A Esquadra *Britanica* trabalhou toda a noite por se metter entre ella, e *Forte Real*. Domingo de madrugada não se avistando já o Inimigo, a nossa Esquadra se alongou pela costa para *S. Pedro*: ao meio dia se tornou o Inimigo a descubrir a sotavento. A Esquadra se apressou para sahir da bahia de *S. Pedro*, e se mandárão as fragatas a reconhecer, e trazer avisos: nessa noite observou a *Venus*, que elles se dispunhão para se retirarem, e deo disso aviso ao Almirante. O Inimigo vendo-se descuberto, e temendo provavelmente perder os seus navios menos veleiros, gastou a noite em manobras, e disposições para receber o ataque.

Segunda feira 17 o Almirante fez disposições para o ataque: mas os seus Capitães estavão tão pouco costumados ás evoluções de huma Armada, que era meio dia antes que elles se puzessem em huma sofrivel ordem. Conhecendo que o Inimigo cingia o vento, o que obrigava aos seus navios menos veleiros a fazer a maior força de véla, fez sinal para indicar a sua intenção de atacar a retaguarda. Consequentemente foi posto sinal para se approximarem, e empenharem hum ataque de perto: porém o navio da frente se dirigio ao da frente do Inimigo, e logo que este lhe fez fogo, principiou a combater sem se chegar de perto. Neste modo de pelejar tinha o Inimigo toda a vantagem, pois podia elevar a bateria inferior, e fazer fogo com ella; a qual, sendo forte, e bem apontada, damnificava os nossos navios, e matava a nossa gente, em quanto os nossos tiros ficavão sem effeito, porque as balas cahião

linho sem chegar ao Inimigo. Pela extensão que tomou a nossa vanguarda se debilitou o centro: o sinal de se unirem não foi obedecido senão por poucos navios, e muitos até sahírão da linha cingindo o vento. Communicando-se o fogo pelo Inimigo da vanguarda á retaguarda, o Almirante se dirigio para o navio, que lhe ficava opposto. O *Cornwall*, hum dos navios da sua divisão, sendo atacado antes de chegar ao seu posto, recebeo, e retornou o fogo naquella distancia, perdendo não obstante mais gente do que algum outro navio. O *Warmouth* continuou a fazer fogo pelo seu estibordo sem direcção, nem effeito. O *Suffolk* fez hum semelhante, e inutil estrondo pela poppa do Almirante. O *Montague*, e o *Intrepido* forão quasi os unicos, que pela poppa do Almirante empenhárão o combate com alguma ordem. A *Isabel* sahio da linha, e deixou exposto o *Ajax* contra dous navios de 74, de sorte que foi obrigado a virar em poppa para se salvar. Os esforços que fizerão o *Ajax*, o *Terrivel*, a *Princeza Real*, o *Grafton*, e o *Tridente* puzerão em desordem a vanguarda do Inimigo, e o obrigárão a desfazer a linha, e formar-se em nova posição.

O Capitão, Officiaes, e equipagem do *Sandwich* pelejárão com destreza, e valor, e obrigárão successivamente tres navios inimigos a sahir da linha: o que vendo o Almirante *Francez*, e observando que os navios que lhe estiverão oppostos se tinhão retirado, dirigio o seu navio, e os dous immediatos contra o *Sandwich*, que sustentou só por mais de huma hora este desigual combate, com tres grandes navios, assistido unicamente do vigor, e direcção do seu fogo, que na verdade lhe servio de grande protecção: por fim, vindo a *Princeza Real* em seu soccorro, os navios *Francezes* se retirarão, deixando-o inteiramente destroçado, de sorte que por 24 horas teve grande difficuldade em conservar-se sobre a agoa. A acção durou desde pouco antes da huma hora até ás quatro. Já mais se póde offerecer á grande *Bretanha* occasião mais opportuna de conseguir huma gloriosa, e importantissima victoria, do que a que se lhe presentou neste dia: já mais se fez huma disposição mais bem ordenada: já mais se vio maior destreza, e intelligencia em conduzir huma Armada, nem se mostrou maior circumspecção, e intrepidez no tempo do combate, do que se observou no Almirante *Rodney*. Os Officiaes experimentados confessárão não ter nunca visto mais exactas disposições: os que combatêrão á sua vista admirárão a sua presença de espirito, e inalteravel valor: em fim, em esta occasião, em que tantos tem sido censurados, he cousa notavel que a menor censura se não tenha ouvido contra o comportamento do Almirante; antes affirmão unanimemente, que fora proprio de hum Mestre na sua arte, e digno do seu posto: o horrivel, e continuo fogo do *Sandwich*, na sua situação desamparada, fica em exemplo para todos os marinheiros, e Officiaes da Armada.

Mas para onde voou o espirito da Marinha *Britanica*, quando os culpados são em tanto número, e tão poderosos, que he impossivel obrigallos a dar conta da sua conducta! Nós nos temos feito demaziadamente polidos na Marinha, e os respeitos pessoaes prevalecem contra o que devemos á nossa Patria. Alguns dos que se conduzírão mal no dia 17, tinhão sido censurados pela sua conducta a 6 de Julho nos mares da *Granada*; mas as queixas forão soffocadas, quando a mesma attenção pelo seu credito as devia ter aggravado: e a Nação foi obrigada a accommodar-se com o seu damno, e descredito: ficão porém responsaveis para com o seu Paiz aquelles, que, pela sua indulgencia com os culpados, lhes derão segunda occasião de trahirem os interesses nacionaes. Hum homem de valor, que confessa ter-se deixado persuadir pelos seus Officiaes a conservar-se fóra da linha, até que a sua consciencia lhe mostrou que devia obedecer ao sinal, e entrar no combate, reconhece que elle, e a maior parte dos Officiaes merecem ser arcabuziados pelo crime de desobediencia: na verdade he este hum objecto digno da indignação, e vingança nacional: e posto que se não seguio o successo, que offerecia occasião tão opportuna: que merecia o comportamento do Almirante: e que o Público tinha jus dei esperar; se com tudo este facto der occasião a revivec a disciplina da Marinha, que se acha quasi extincta, não deixará de resultar delle

gran-

grande utilidade; mas se se passa em silencio o succedido, he necessario que esta Marinha fique para sempre abandonada.

Se todos os nossos navios, seguindo o exemplo do *Sandwich*, tivessem entrado em hum combate de perto, seria muito menor o damno que soffrêrão, e o Inimigo não poderia talvez ter sustentado o ataque: mas tendo-se tantos navios conservado cobardemente em distancia, obrigárão os que lhe estavão proximos a conduzir-se, como se suspeitassem traição, e deserção: na verdade foi tão manifesta, escandalosa, e desnecessaria a deserção da bandeira *Britanica*, que provocou a lagrimas os Officiaes a bordo das fragatas, que se achavão á vista do combate: tudo, excepto a parte que tocou ao Almirante, e a poucos Capitães, foi hum composto de tibieza, falta de exercicio, estupidez, ignorancia, e baixa.... não natural, e deshonrosa para o caracter naval *Britanico*.

Tendo dito o que se podia ter feito, he justo dizer o que se fez. No fim da acção só 9 navios Inimigos se achavão na linha. O *Sandwich* inteiramente destroçado, e conservado apenas a beneficio das bombas, em 24 horas se achou de novo promto para combater. A 19 descubrimos o Inimigo pelo Norte, e fizemos todos os esforços para o alcançar: mas os ventos fracos, e a nossa situação a sotavento nos embaraçou. De 20 para 21 esteve da parte dos Inimigos o poder accommetter-nos; mas tiverão a cautela de conservar o seu vento, retirando-se para debaixo da *Guadalupe*, em quanto nós embaraçados com calmaria nos dirigimos para a *Cabeça* de *Principe Rupert* na *Dominica*. A 22 tinhão elles augmentado tanto a sua distancia, que se julgou inutil o seguillos. A nossa Esquadra se dirigio então para *Forte Real* na *Martinica*, a fim de nos mettermos entre elles, e as suas munições: a 25 de Abril chegámos á dita paragem, e achámos que os tinhamos prevenido. De nos terem elles deixado o campo da batalha: do fogo bem dirigido, e cerrado dos nossos navios, que se conduzírão bem: de terem elles posto novas velas no dia 20, e parecerem varios navios muito destroçados, concluimos que os Inimigos soffrêrão muito, e que não procurarão tão sedo travar acção comnosco. Elles lançarão balas vermelhas em muitos dos nossos navios: na sua Capitania pegou fogo logo no principio da acção, e varias pessoas saltárão ao mar, como nos informou hum rapaz que apanhou o *Centurião*, depois de andar duas horas na agoa.

Extracto de huma carta de Mr. Jorge Brydges Rodney, *Commandante em chefe dos navios de S. M. nas* Ilhas de sotavento, *escrita a Mr.* Stefens *da Bahia de* Carlisle *na* Barbada *em 31 de Maio de 1780, e vinda pelo Capitão* Man *do navio* Cerbero, *que aportou a* Falmouth em 2 de Julho de 1780.

Depois da minha ultima carta escrita na Bahia de *Forte Real* em 26 de Abril, e expedida pelo *Pégaso*, peço a V. queira informar os Lords do Almirantado, que depois de ter enchido de grandes sustos os habitantes da *Ilha da Martinica*, a quem havião persuadido que a Armada de S. M. tinha sido desbaratada, erro de que promptamente se desabusárão, vendo-a apparecer defronte do seu porto, onde se conservou, até que o estado em que se achavão varios navios do meu mando, e as correntes de sotavento obrigárão a frota a ir ancorar na Bahia de *Chocque* em *Santa Luzia*, para desembarcar os doentes, e feridos, fazer agoada, e concertar a frota: tendo destacado as fragatas para barla e sotavento de cada Ilha, a fim de ter informações dos movimentos do Inimigo, e receber a tempo avisos da sua chegada á *Martinica*, que he o unico sitio, onde nestes mares se podia ir reparar.

Tendo desembarcado os feridos, e doentes, feito agoada, e concertado a frota, tendo noticia no dia 6 de Maio, que os Inimigos se vinhão approximando a barlavento da *Martinica*, sahi ao mar com 19 náos de linha, 2 navios de 50, e algumas fragatas.

Do dia 6 até 10 de Maio continuou a frota a ir para barlavento entre a *Martinica*, e *Santa Luzia*, e neste ultimo dia descubrimos a Armada *Franceza*, cousa de 8 le-

leguas ao nosso barlavento, então nos ficava a *Ponta Salina* da *Martinicá* 5 leguas para N. N. E. No mesmo dia se incorporou comigo o Capitão *Affleck* com o navio *Triunfo*.

Compunha-se a frota Inimiga de 23 náos de linha, 7 fragatas, 2 chalupas, 1 cuter, e 1 lougre: e bem que estivesse á sua disposição vir todos os dias travar comnosco hum combate geral, não houve diligencias que a pudessem induzir a aventurar-se a elle: por varias vezes fez manobras, que indicavão vontade de chegar a combate; mas quando chegava perto, lhe faltava a resolução; e como os seus navios erão mais veleiros do que os de S. M., podião facilmente ganhar a distancia que querião para barlavento. Como os Inimigos conhecião a vantagem que tinhão na navegação, isto os alentava a metterem-se em maiores riscos, e a chegarem se mais perto dos navios de S. M., do que aliás farião sem esta vantagem: e muitos dias pelas duas horas depois do meio dia vierão sobre nós formados em linha de batalha seguida, e se approximavão a barlavento em distancia alguma cousa maior, do que o alcance da artilheria.

Como eu espreitava toda a occasião de lhe ganhar o barlavento, e obrigallo a combater, o Inimigo, tendo eu mandado á frota que soltasse todo o panno no dia 15 sobre o vento, teve a vaidade de se capacitar, que nós nos punhamos em retirada, e fazendo força de véla se chegou a nós mais do seu costume. Deixei os levar do seu erro, e approximar-se o seu navio da frente a travéz do meu centro; e então conhecendo eu por huma feliz mudança de vento, que podia tomar ao Inimigo o barlavento, fiz sinal ao 3.º Commandante (que então guiava a vanguarda), para que virasse por davante com a sua Esquadra, e ganhasse o vento ao Inimigo: no mesmo instante a frota Inimiga deo volta, e se affastou fazendo força de velas.

Com esta manobra teria a frota de S. M. ganhado o barlavento, e obrigaria o Inimigo ao combate, se quando chegámos perto não tivesse o vento variado de pancada 6 pontos, e lhe não tivesse outra vez dado a vantagem do vento, a qual todavia não foi tão consideravel para elles como antes, a respeito da frota de S. M., pois a nossa vanguarda mandada pelo excellente, e valoroso Official o Capitão *Bowyer*, quasi ás 7 da noite chegou ao alcance do centro do Inimigo, e foi seguida pela divisão do Contra-Almirante *Rowley*, que então estava na frente da vanguarda: o centro, e a retaguarda da Armada de S. M. seguirão na sua ordem.

Como o Inimigo forçava as vélas, só os navios da vanguarda da frota de S. M. pode ter alguma parte no combate, sem esperdiçar a polvora, e balas de S. M.: o Inimigo atirava em desperdicio os seus tiros, disparando em tal distancia, que era inutil o seu fogo.

Os navios *Albion*, de que he Capitão Mr. *Bowyer*, e o *Conquistador* mandado pelo Contra-Almirante *Rowley*, são os que padecêrão mais neste encontro; mas estou certo que visto o esmorecimento do fogo dos Inimigos, comparado com o que fazia a Armada de S. M., a retaguarda Inimiga devia padecer grande estrago.

O Inimigo se conservou n'huma pasmosa distancia até ao dia 19 do corrente, em que eu tive esperanças de lhe ganhar o barlavento, esperanças, que tive o dissabor de ver frustradas: com tudo, como estavão capacitados de que a sua retaguarda não poderia evitar a acção, mostrárão ter tomado a resolução de se querer aventurar a huma geral; e quando a sua vanguarda nos tomou o barlavento, se prolongarão pela nossa linha, affastando-se para a parte do vento, e começárão hum vivo fogo, mas em tal distancia, que fez muito pouco, ou nenhum effeito: todavia a sua retaguarda não pode escapar de ser atacada de perto pelos navios da nossa vanguarda, mandada então pelo Commodoro *Stotham*; e tenho o prazer de poder dizer, que o fogo dos navios de S. M. era muito superior ao do Inimigo, que não podia deixar de padecer grande estrago neste recontro.

Nesta ultima acção padecêrão muito os navios *Albion*, e *Conquistador*, e muitos outros

tros navios recebêrão grande damno: tenho a honra de juntar a esta a lista dos mortos, e feridos.

O seguimento do Inimigo nos levou até 40 leguas directamente a barlavento da Martinica: e como o Inimigo fez derrota para o Norte, com toda a força de véla que podia, tendo-o perdido de vista no dia 21, e não permittindo o estado dos navios de S. M. ir-lhe no alcance mais longe, mandei o *Conquistador*, o *Cornwall*, e o *Boyne* para *Santa Luzia*, e com os mais navios de S. M. naveguei para as *Barbadas*, a fim de desembarcar os doentes, e feridos, e concertar a Esquadra.

A 22 do corrente démos fundo na bahia de *Carlisle*, onde se trabalha de noite, e de dia com toda a possivel diligencia em reparar a Armada, e provella de agoa, e viveres: espero que á manhã esteja tudo prestes para sahir ao mar em busca da Esquadra *Hespanhola*, que se fez á véla de *Cadis* em 28 do mez passado, do que tive aviso pelo *Cerbero* Capitão *Man*, que se separou da sua companhia a 4 do corrente na lat. de $31\frac{1}{2}$ gr., e ella se dirigia para Oeste Sudoeste.

O *Brilhante*, e a chalupa *Rattlesnake* me chegárão depois com o mesmo aviso, a ultima destacada pelo Commodoro *Johnstone*. Eu lhes ordenei que tornassem aos seus postos; mas não posso deixar de expressar aos Lords do Almirantado quanto eu approvo, e prézo o merito destes Officiaes, que assentárão ser obrigação sua deixar as estações, em que se achavão para virem dar-me promptamente avisos de tanta importancia.

Devo pedir a V. queira informar suas Senhorias, de que Mr. *de Guichen*, e a frota *Franceza* se recolhêrão em deploravel estado á *Martinica*; onde podem estar seguros os Lords do Almirantado, que eu os vigiarei com cuidado, e espero que antes que os *Francezes* posšão sahir ao mar, tenha eu occasião de lhes dar boa conta da Esquadra *Hespanhola*.

Lista dos mortos, e feridos em 15 de Maio de 1780.

Náos.	*Mortos.*	*Feridos.*
A bordo do Vigilante	3	10
do Medway	1	10
do Conquistador	2	13
do Albion	12	62
do Cornwall	3	5
Somma	21	100

Officiaes mortos.

O primeiro Tenente do *Cornwall Diogo Law*.

Lista dos mortos, e feridos na acção de 19 de Maio.

Náos.	*Mortos.*	*Feridos.*
A bordo do Intrepido	1	0
do Suffolk	1	21
do Triunfo	4	14
do Vigilante	9	15
do Medway	2	11
da Vingança	3	16
	20	77
	20	77
do Magnifico	5	23
do Conquistador	3	10
do Albion	12	61
do Terrivel	3	9
do Cornwall	4	10
do Preston	0	3
Somma	47	193

Officiaes mortos, e feridos.

O Tenente *Twyeross* do *Triunfo* ferido.

O Tenente *Flight* do 87.º Regimento morto no *Magnifico*.

O Capitão *Watson* do *Conquistador* perdeo hum braço, e morreo depois.

O Alferes *Curry* do 5.º Regimento morto no *Albion*.

Mr. *Pavea* senhor do *Albion* ferido.

O Tenente *Douglas* do *Cornwall* perdeo huma perna.

G. B. Rodney.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 34.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 22 de Agoſto 1780.

GENOVA 1 *de Julho*.

A Galera capitania deſta Republica, commandada pelo nobre *Jacques de Marchi*, e deſtinada ao corſo contra os *Mouros*, tendo informação que hum chaveco *Barbareſco* havia feito varias prezas nos noſſos mares, ſahio immediatamente da bahia de *Laigueglia*, e poucas horas depois o alcançou acompanhado das ſuas prezas: ſeguio-ſe huma acção vigoroſa de ambas as partes; e depois de meia hora de combate, o nobre *Marchi*, receando que o chaveco, que pelejava ſoccorrido por huma das prezas, lhe eſcapaſſe com o favor do vento, formou o projecto de o abordar, o que executou, chegando-ſe á próa delle, e ſegurando-a com ganchos, que lhe fez lançar. O impeto com que accommetteo a equipagem da galera, ſaltando a bordo do chaveco, foi tal, que o Commandante ſe vio obrigado a moderallo, para não arriſcar os ſoldados mais do que era neceſſario. Os *Algerinos* depois de ſe defenderem por duas horas valoroſamente, deſcêrão da cuberta, e ainda debaixo della continuárão a peleja como deſeſperados: mas ſendo em fim obrigados a ceder, a noſſa gente tomou poſſe do chaveco, tendo ficado 6 mortos, e 8 feridos, entre eſtes hum Official. Dos *Algerinos* morrêrão 30, e ficárão eſcravos 58. No porão ſe achárão 13 *Genovezes*, e 11 *Napolitanos*.

LONDRES

Continuação das noticias de 28 de Julho.

Tem-ſe ſuſpendido a execução da ſentença de morte, pronunciada ultimamente contra 25 réos, que ſe achárão criminoſos dos paſſados motins. O meſmo Magiſtrado, que preſidio ao proceſſo, entrou depois em eſcrupulo de que faltaſſe a exactidão da parte dos Jurados, que condemnárão eſtes infelices, podendo confundir-ſe as provas dos ſeus crimes, por ſe terem proceſſado muitos ao meſmo tempo. Participando o Juiz as ſuas dúvidas ao Conſelho do Rei, ſe reſolveo nelle mandar buſcar as minutas dos proceſſos, para ſerem examinadas as provas ſeparadamente, a fim de dar a S. M. huma inſtrucção individual, para que poſſa a Real clemencia temperar o rigor da Juſtiça, ſem derogar a decisão dos Jurados, á qual as noſſas Leis não admittem appellação, nem embargo.

Eſta cautela ſe tem julgado mais neceſſaria depois que hum deſgraçado, que ha pouco ſoffreo a pena capital, declarou no ponto da execução, que morria innocente. A impreſsão que cauſou eſta declaração, feita em hum tempo, em que o fingimento não podia ſer de alguma utilidade, tem feito conhecer, que não deixa de haver inconvenientes no methodo de deſcubrir os culpados, promettendo premios: pois ſe arriſcão as vidas de alguns innocentes a ſerem victimas da avareza dos denunciantes.

Hum dos dias paſſados appareceo na Corte o Vice-Almirante *Hugo Paliſer*, e teve a honra de beijar a mão a S. M pela mercê de o haver nomeado Governador do Hoſpital da Marinha, ſituado em *Greenwich*, poſto, que ſe achava vago pela morte do Almirante *Hardy*. O Público julgava que não ouſarião prover neſte lugar hum ſujeito, que ficára tão deſacreditado pela ſua contenda com o Almirante *Keppel*; mas depois que ſe vio o modo com que Lord *Sandwich* procurou juſtificar em pleno Parlamento eſte ſeu amigo, bem ſe podia ſuppôr que lhe eſtava deſtinado eſte

em-

emprego, cujo rendimento he capaz de o resarcir abundantemente da perda que soffreo pela dimissão dos que antes gozava, e de que ficou privado em consequencia da dita contenda.

Expedirão-se ordens do Almirantado para *Portsmouth*, a fim de se aprompitarem immediatamente 8 náos de linha, e 2 fragatas, com as suas equipagens completas, e provisões para 6 mezes, sem que se saiba com que destino se dá tanta pressa a este armamento.

Seis outros navios de linha, e varias fragatas se mandárão pôr promptas com igual pressa para se fazerem á véla para as *Indias Occidentaes*, a fim de supprirem na Armada do Almirante *Rodney* o lugar dos navios, que tem vindo comboiando as frotas para *Inglaterra*.

A 25 deste mez os navios da Companhia o *Real Jorge*, o *Godfredo*, o *Hillsborough*, o *Gatton*, e o *Mountstewarts* sahírão de *Santa Helena* para as *Indias Orientaes*. Ao mesmo tempo sahio para a *Jamaica* huma grande frota de navios mercantes comboiada pelas seguintes náos de guerra: o *Buffalo* de 60 peças, o *Inflexivel* de 64, o *Alarm* de 32, a *Athetis* de 32, e o *Southampton* de 32. Com estes navios sahírão tambem varios outros para *Quebec*.

Os Lords do Almirantado tomárão a resolução de fazer construir por contrato mais 12 navios novos em diversos estaleiros particulares. Quatro serão de linha, 2 de 44 peças, e 8 fragatas de 32 até 38 cada huma.

Em *Corke* se achão promptos 20 navios para partirem para *Charles-town*; e em varios outros pórtos se preparão tambem navios com o mesmo destino. Huma carta de *Sheffield* se explica assim: » Temos a grande satisfação de ver resuscitar o nosso commercio com a *America*, o que tem causado aqui geral contentamento. As commissões recebidas pelos nossos negociantes são muito amplas depois da tomada de *Charles-town*: em *Birmingham* succede o mesmo: e esperamos que em todas as manufacturas se experimentem os effeitos desta renovação de commercio » Receá-se porém que os navios não achem na *Carolina do Sul* generos de que carregar em retorno, pois que a esterilidade das ultimas colheitas, as devastações da guerra, e a deserção que ella occasionou entre os negros, que são os unicos cultivadores daquellas terras, tem de tal sorte diminuido as suas producções, que quando os ultimos navios partírão de *Charles-town* se julgava não haver em toda a Provincia trigo, nem anil para carregar tres das menores embarcações de hum comboio, que alli se aprestava. Além deste prejuizo, que resulta da deserção dos pretos, tem elles causado outros consideraveis, formando-se em bandos de 80, e 100, roubando tudo quanto encontrão; e sendo o seu número muito maior que o dos brancos, se receia hum levantamento, que a Tropa terá grande difficuldade em subjugar.

Huma carta da *Martinica* dá noticia de que ahi se preparava huma expedição secreta, que seria dirigida pelo proprio Commandante em chefe Mr. *de Guichen*. Devia compôr-se de 8000 *Europeos*, 10000 negros, e 6 náos de linha, e parecia destinada para algum lugar vizinho, pois se embarcárão provisões só para 6 semanas.

As ultimas cartas da *Jamaica* segurão prevalecer ahi a idéa de que os *Francezes*, e *Hespanhoes* projectão agora executar o designio, ha muito tempo formado de invadir aquella ilha. Em consequencia do que se tem tomado todas as medidas para pôr as fortificações no melhor estado possivel; a Lei Marcial se tem posto em execução, e tudo se preparava para fazer a mais vigorosa defeza.

Huma carta da *Madeira* de 12 de Junho dá noticia, de que 2 dias antes apparecêra diante daquella ilha o Commodoro *Walsingham* com a frota, que conduzia para as *Indias Occidentaes*. O dito Commandante não entrou no porto, mas mandou a elle o navio de guerra a *Amazona*, com ordem de se demorar só 24 horas, no qual tempo fez provisão de refrescos, e algumas pipas de vinho.

O Commodoro *Walsingham* tinha sahido de *Inglaterra* a 29 de Maio, e gastára por tanto só 13 dias na passagem até a *Madeira*. A viagem desde a dita Ilha até ás Ilhas de *Sotavento* se costuma ordinariamente fazer em 3 semanas: consequentemente Mr.

Mr. *Walsigham* devia ter chegado alli no dia 3 de Julho, ou perto delle. Os ultimos avisos vindos da *Barbada* trazem a data de 24 de Junho, e assim a sobredita frota só poderia demorar-se em chegar alli 9 dias depois da sahida do navio que os trouxe; neste espaço não se póde recear que nos tenha feito grande damno a superioridade que adquirio o Inimigo com a união da Esquadra *Hespanhola*; superioridade, que devia cessar com a chegada da Esquadra de Mr. *Walsingham*.

A frota destinada para a *Africa* ficava em bom estado na *Madeira* tendo-se separado alli de Mr. *Walsingham*, que havendo de seguir outro rumo, a não podia comboiar mais longe.

FRANÇA. *Brest 12 de Julho.*

Doze navios de guerra desconhecidos forão observados deste porto ha poucos dias: julgava-se que fosse a Esquadra *Hespanhola*, e se esperava, que entrasse aqui: mas depois se conheceo, que erão navios *Inglezes*; no dia seguinte não se tornou a ver. Varias chalupas da mesma Nação, trazendo bandeira *Franceza*, desembarcárão ha pouco em *Plangerau*, povoação distante daqui 3 leguas, 200 homens, que cortárão as pernas a 12 cavallos, levárão 9 bois, e puzerão fogo a 2 casas; depois do que se tornárão a embarcar. O fogo se extinguio logo depois da sua partida, e não causou grande damno.

Os navios de guerra, que ficárão neste porto ás ordens do Conde *Duchaffault*, são a *Bretanha*, o *Real Luiz*, e a *Cidade de Paris* de 100 para 110 peças; o *Languedoc* de 90, o *Augusto* e o *Espirito Santo* de 80, o *Bem Amado* de 74, e o *Alexandre* de 64: e se dá toda a pressa para ajuntar a estes 8 navios, que se achão promptos, o *Minotauro*, e o *Northumberland* de 74, e a *União* de 60. Esta respeitavel Esquadra se julga destinada para accrescentar huma divisão mais á Armada combinada, que se espera de *Cadis*, pelo mesmo modo que D. *Luiz de Cordova* se unio á do Conde d' *Orvilliers* o anno passado: as forças das duas Potencias serão então sem questão superiores ás da grande *Bretanha*. O Conde d' *Aubigny* se espera neste porto para fazer nelle a sua entrada, como Vice-Almirante do *Poente*, em lugar do defunto Conde d' *Aché*.

Paris 27 de Julho.

O Conde d'*Estaing* sahio desta Cidade na noite de 15 para 16 deste mez: mas como havia tempo que não visitava pessoa alguma, nem se deixava ver, a sua partida se conservou occulta por alguns dias. A opinião geral he, que elle vai a *Cadis* tomar o mando da Armada combinada.

CADIS 31 *de Julho.*

A 25 do corrente entrou neste porto a fragata mercante *Ingleza* a *Unidade*, a qual tendo sahido de *Gibraltar* na noite de 23 com o favor de hum vento Leste muito rijo, foi aprezada no *Oceano* por hum navio da Esquadra de *D. Miguel Gaston*.

Em consequencia de ordens, que se recebêrão da parte do Rei, o Director General da Armada *D. Luiz de Cordova* se fez á véla esta manhã com a Esquadra ás suas ordens, composta de 6 divisões, com o corpo de reserva augmentado de mais duas, acompanhada de varias fragatas, burlotes, e outras embarcações menores.

Pela fragata da Coroa a *Juno*, que entrou neste porto a 10, vindo de *Cavite* nas *Filippinas*, se recebêrão noticias circumstanciadas do vantajoso estado de defeza, em que ficavão aquellas Ilhas, principalmente a de *Luzon*, Capital de todas ellas: pois além de se acharem completas as fortificações de *Manilha* e *Cavite*, se tinhão augmentado muitas obras, e baterias. O Governador *D. José Basco e Vargas* se achava com 8$000 homens de Tropas veteranas, e Milicias bem disciplinadas, além dos soccorros de todos os generos, que desde os fins do anno passado lhe forão mandados da *Nova Hespanha*: com o que esperava poder rechaçar todo o accommettimento que os Inimigos projectassem.

LISBOA 22 *de Agosto.*

Hontem se celebrou no Palacio de *Queluz*, com o concurso de toda a Corte, o Anniversario do Nascimento do Senhor *D. José* Principe do *Brazil*.

No dia 18 chegou a esta Cidade hum Official *Hespanhol*, que fora expedido com despachos para a Corte de *Madrid* por

D.

D. Luiz de Cordova, Commandante da Armada combinada: o paquete em que elle navegava, foi accommettido por huma fragata *Ingleza*, e dous cuters; e rendendo-se a hum destes ultimos, o dito Official conseguio do Capitão delle o deixallo desembarcar em *Cascaes*. Por sua via consta, que achando-se a Armada combinada a 8 deste mez na altura das nossas Ilhas dos *Açores*, os navios de observação descubrirão hum comboio *Inglez* [que deve ser o que sahio de *Santa Helena* a 25 de Julho], e nessa noite succedeo por acaso pôr-se em huma não *Hespanhola* hum farol no mesmo mastro, em que n'huma das *Inglezas* semelhante luz servia de sinal para se unir o comboio, o que enganou alguns navios delle, que consequentemente se unirão á não *Hespanhola*. No dia seguinte parte do comboio se achava entre a Armada combinada, e o resto á vista. O Commandante poz sinal de caça geral, que se executou na melhor ordem, dirigindo-se os navios mais ronceiros para os inimigos, que se achavão mais perto, e os mais veleiros para os mais distantes. A divisão, que compõe a Esquadra ligeira commandada por Mr. *Bossouet*, deo caça aos navios de guerra *Inglezes*, que se suppõe serem as fragatas a *Thetis*, e o *Southampton*, e dizem tambem o *Ramiles*; ainda que, segundo as noticias de *Londres*, este navio não hia com o dito comboio, por ter sahido muito antes em seguimento da Esquadra do Commodoro *Walsingham*. Vendo Mr. *Bossouet* que não podia alcançar os ditos navios, voltou com a sua divisão para ajudar a aprezar os do comboio, dos quaes se renderão successivamente até 52, entrando neste número 5, que hião para as *Indias Orientaes*; e destes fez hum bastante resistencia antes de se entregar: o destino dos mais era para as Ilhas de *Sotavento*. Os navios da Armada combinada disparárão alguns tiros; mas vendo o Commandante que a effusão de sangue não era necessaria, poz sinal para suspender o fogo, passando tambem ordem, com pena de morte, para que se não tocasse em alguns dos effeitos a bordo das prezas, e mandando sellar as camaras de todos os navios tomados. Não se sabia ter morrido mais de quatro homens das equipagens *Inglezas*: tres *Francezes* se affogárão ao descer para huma lancha, e hum foi morto por huma bala mal dirigida de hum navio *Hespanhol*. Na Armada combinada faltavão, quando sahio o Expresso, as náos *S. Vicente*, o *Raio*, e a fragata *Margarida*, e se julgava que estes navios tinhão continuado em seguimento do resto do comboio. O Official, que trouxe estas noticias, lançou ao mar, antes de ser aprezado, todos os papeis que trazia, reservando sómente a carta, que continha a relação do successo, a qual escondeo em si; mas não pode evitar que fosse descuberta, e tomada pelo Capitão que o aprezou. A sua deposição he porém fidedigna, porque elle póde observar tudo o que se passou, achando-se no lugar de Ajudante do mesmo Commandante: e o referido he a substancia do que elle depoz sobre este facto, que as vozes vagas, que se tem espalhado, representão com muita variedade. O navio, de que desembarcou o dito Expresso, que he o *Dragão* corsario de *Gernsey*, entrou ja neste porto, onde tambem entrarão os navios de guerra *Inglezes*, o *Rattlesnake*, e o *Tartaro*. O Official *Hespanhol* partio no dia 19 para *Madrid*.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 47 a ½. Genova 700. Londres 66. Paris 452.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 25 de Agoſto 1780.

MOSCOVIA 30 de *Junho*.

O Povo deſta antiga Capital do Imperio *Ruſſiano* teve a grande ſatisfação de ver nella o Imperador dos *Romanos*, que ganhou a affeição de todos com a ſua affabilidade, e nos encheo de admiração pelo cuidado, com que no curto eſpaço que aqui ſe demorou, procurou examinar tudo o que ha digno da obſervação de hum Soberano intelligente: vio com particular attenção o depoſito dos arquivos Imperiaes, póſtos na mais excellente ordem pelo Conſelheiro d'Eſtado Mr. *Muller*, com o qual S. M. moſtrou grande goſto em converſar: paſſou depois a *Tula* para examinar a fabrica d'armas, e de aço, que tem feito célebre aquella pequena Cidade, em que o trabalho ſe chega já muito ao das fabricas *Inglezas*. S. M. Imp. partio a 23 para *Petersbourg*, deixando ſaudoſos todos, os que tiverão a honra de o tratar.

PETERSBOURG 7 de *Julho*.

A ſolemnidade, com que a Nobreza deſta Provincia tinha projectado receber a Imperatriz em *Toſchna*, moſtrando-lhe a ſua gratidão pela nova fórma de governo, que já aqui ſe acha eſtabelecida, ainda que ſe annunciou como executada, ficou com tudo ſem effeito, por expreſſa ordem da noſſa Soberana, que prefere a ſolida gloria de fazer o ſeu povo feliz aos titulos vãos, que são mais frequentemente o fruto de huma baixa adulação, que a prova do ſincero amor dos Vaſſallos. Em conſequencia deſta prohibição de S. M. ſe malográrão os grandes preparativos, que ſe tinhão feito, e foi demolido o arco triunfal, que com tanta diligencia ſe havia erigido.

O Imperador pouco depois que chegou a eſta Capital, expedio hum Expreſſo para *Viena*, e foi aſſiſtir ao ſerviço Divino antes de partir para *Czarsko-zelo*. Alli eſtava preparado para a ſua aſſiſtencia o Palacio do Banho ao pé do da Imperatriz: e quando aqui ſe acha, aſſiſte no do Conde de *Cobenzel* ſeu Miniſtro neſta Corte. Hoje eſte Monarca viſitou incognito as livrarias da Academia, e depois partio para *Czarsko zelo*, onde era eſperado para aſſiſtir ao theatro Alemão.

COPENHAGUE 18 de *Julho*.

O noſſo Governo tem adoptado o expediente, tomado por outras Potencias, de ſupprir a falta de marinheiros, fazendo embarcar o número de tropas, que ſe póde eſcuſar em terra. Para eſte fim ſe mandarão vir alguns deſtacamentos de *Holſtein*, e d'outras partes.

Julga-ſe que a Eſquadra *Ruſſiana* ſe demorará ainda aqui tres ſemanas. A divisão deſta Eſquadra, que ſe tinha adiantado até o *Sund*, e cujo deſtino he cruzar no mar do *Norte*, ſe compõe de hum navio de 74 peças, e 750 homens de equipagem, 4 de 64, e 650 homens, e huma fragata de 32, e 250 homens. A dita Eſquadra celebrou o dia 10 deſte mez, que he o dos annos do Grão Duque de *Ruſſia*, e ao meſmo tempo a veſpera do Anniverſario da Coroação da Imperatriz. Os principaes Officiaes *Ruſſianos* tinhão ſido convidados, pouco antes, a hum banquete a bordo de hum dos navios de guerra *Suecos*, que ſe achão tambem no *Sund*; e o Commandante *Ruſſiano* pagou eſte convite, dando no dia 11 hum explendido jantar, e cêa a todos os Officiaes *Suecos*. Para eſte fim mandou armar huma grande tenda de cam-

panha em hum bosque perto da praia: e fazendo desembarcar dos seus navios 16 pequenos morteiros, se derão tanto com estes, como com a artilheria da Esquadra, varias descargas durante a festividade. Muitas pessoas de distinção de ambos os sexos concorrêrão por curiosidade áquelle sitio, e forão todas convidadas pelo Almirante para dentro da tenda, onde se seguio á magnificencia da cêa hum balhe, que durou até muito tarde. Os habitantes tiverão alguma inquietação, vendo desembarcar artilheria, e formar tendas de campanha, sabendo-se aliás que nos lugares ao redor se acha grande número de *Russianos*: mas o seu comportamento pacifico, e regular dissipou logo todos os receios, que se conheceo serem mal fundados.

No *Sund* se achavão no dia 15, além dos 5 navios, e huma fragata *Russianos*, 3 navios de linha, e huma fragata *Suecos*, 4 fragatas *Inglezas*, e 128 embarcações mercantes de varias Nações. Nesse dia o nosso navio de guerra o *Holstein*, que tinha partido no mez de Agosto para a costa de *Guiné*, entrou no *Sund* comboiando 3 navios da Companhia *Asiatica*, que voltão da *China*, e 2 das *Indias Orientaes*.

Aqui chegárão quatro Negociantes *Americanos* vindos de *Boston*. Os navios da mesma Nação, que entrárão em *Marstrand* na *Suecia*, erão 7, e vinhão comboiados por huma fragata: a preza que conduzirão he o *Albion* pertencente a *Liverpool*.

O Governo mandou ordem aos seus Ministros em *França*, e em *Inglaterra* para entregarem a estas duas Cortes huma Declaração inteiramente conforme á que a *Russia* lhes fizera a respeito da navegação dos Neutros: e ao Conde de *Lucchesi*, encarregado dos negocios de S. M. Catholica nesta Corte, se entregou huma Declaração do mesmo theor, para elle a enviar ao Ministerio de *Hespanha*.

VARSOVIA 20 de *Julho*.

A viagem do Imperador a *Stocholmo* e *Copenhague* cada vez he mais duvidosa: hoje se julga que S. M. voltará pela *Livonia*, *Courlandia*, *Lithuania*, *Grodno*, *Brzesc*, *Bialystock*, *Lublin*, e *Zamosc*.

A Imperatriz quando voltou para *Petersbourg* não se demorou em *Novogrod*, como se esperava; o que se attribue ao seu descontentamento de não ver ahi o Governo na boa ordem, que prescrevem as ultimas ordenanças. Na *Russia-branca* mostrou o mesmo desgosto; mas pelo contrario ficou tão satisfeita do Governo de *Smolensk*, que escreveo da sua propria mão huma Carta ao Senado, para significar o muito que approvava a administração do Principe de *Repnin*, Governador daquella divisão. S. M. fez nesta viagem generosos presentes a todas as pessoas de merecimento, e donativos ás Igrejas, e Conventos: mandou estabelecer fabricas, escolas, e hospitaes: destinou 6∰ rublos para edificar hum templo em *Ostrow*, e 2∰ a cada povoação para adiantar os edificios publicos.

HAMBURGO 24 de *Julho*.

Ainda que as conjecturas politicas sejão ordinariamente dignas de pouco credito, parece que hoje se póde affirmar, sem grande risco de engano, que de hum plano que actualmente se agita com toda a cautela, resultaráõ em pouco tempo successos muito estrondosos. Em quanto o Imperador se acha em *Petersbourg*, tem chegado a *Berlin* o Principe de *Ligne*, Tenente Marechal ao serviço de SS. MM. Imp. e R. com o Principe seu filho. De *Berlin* partio, acompanhado de Mr. *de Lille*, Coronel ao serviço da *França*, para *Potzdam*, onde o Rei o recebeo com a maior distinção, admittindo-o varias vezes á sua meza. O Principe de *Prussia* lhe fez igual agazalho, e todos os Grandes se empenhárão em o obsequiar. Voltando a *Berlin*, partio dahi com seu filho, e o dito Coronel para *Petersbourg*: e então se espalhou a voz de que tinha vindo encarregado de huma commissão particular da sua Corte para com S. M. *Prussiana*. Mr. *Sameilow* Major General, e Mr. *Suschkow* Major ao serviço da *Russia*, forão tambem a *Potzdam*. A partida do Principe de *Prussia* para *Petersbourg* está fixada para o meio de Agosto: e o Conde de *Nostitz*, que foi Inviado da *Prussia* em *Suecia*, será do número das pessoas, que o hão de acompanhar. Com estas noticias

nos

nos chega de *Berlin* a de que o Rei concedêra ao Conde de *Malzahn*, seu Inviado na Corte de *Londres*, licença para se retirar, e nomeára para lhe succeder o Conde de *Lusy*.

LONDRES. *Continuação das noticias de 28 de Julho.*

Os Directores do Banco tem tomado a resolução de conservarem nelle huma guarda constante, que o possa defender contra qualquer designio, que para o futuro se forme de o accommetter: e a este fim mandárão formar barracas dentro dos seus muros. A Associação Militar desta Cidade tem nomeado hum número de Cidadãos para serem instruidos no exercicio da artilheria, e já se achão providos com suas fardas; os Directores do Banco lhes fizerão presente de varias peças de artilheria, com as quaes devem guardar o Banco, e outros edificios publicos desta Capital, desde que as Tropas se retirarem della.

A variedade de successos, que tem ultimamente contrastado o nosso Paiz, dando abundante materia para as noticias públicas, não tem deixado lugar para fazer attenção ao que se passa em *Irlanda*, do que agora he tempo de dar alguma conta. Logo que em *Dublin* se percebeo que no Parlamento prevalecia o partido da Corte, de que forão próvas as Representações das duas Camaras dirigidas ao Rei, se ajuntou huma numerosa Assemblea de Cidadãos, convocada, e presidida pelos Sherifes, na qual se lêrão varias resoluções formadas por huma Deputação, que se elegêra para este fim, e que respiravão todos hum espirito de liberdade, e independencia. Estas resoluções * forão unanimemente approvadas, e se determinou que fossem postas em hum lugar público, para alli serem assinadas por todos os Cidadãos que as adoptassem. A Deputação presentou seis outras resoluções, das quaes huma só soffreo alguma opposição, que foi combatida pelos mais zelosos Patriotas, mostrando com vigorosos argumentos a necessidade que havia de que a Capital désse o exemplo a todo o Reino, declarando os seus direitos, e privilegios, e destruindo ao mesmo tempo a mácula, que pessoas mal intencionadas quizerão pôr na sua fidelidade para com o Soberano. Em fim, estas seis resoluções * forão approvadas como as outras, e a Assemblea se terminou com os agradecimentos, que se derão aos Sherifes que a tinhão convocado.

O Parlamento passou hum Bil, que concede mais ampla tolerancia aos que se não conformão á Religião dominante: e ainda que alguns Bispos se oppuzerão, prevaleceo o espirito de tolerancia, que parece mais bem fundado em *Irlanda*, que em *Inglaterra*.

FRANÇA. *Brest 19 de Julho.*

Os navios de linha o *Bem amado*, e o *Alexandre*, depois de terem sahido deste porto, e tornado a entrar, se fizerão de novo á véla com as fragatas a *Magica*, e a *Inconstante*, e ao mesmo tempo sahio hum comboio para *Nantes*, escoltado por outras 2 fragatas, e huma corveta. Não se sabe o destino dos primeiros destes navios, aos quaes parece que devem seguir outros: aqui só ficão 7 promptos, no *Oriente* ha dous, e hum em *Rochefort*. Quanto á Armada *Ingleza* ignora-se inteiramente em que paragem se acha: presume-se que se conserva pelas costas de *Hespanha*: porque se tivesse voltado para *Torbay*, haveria noticia da sua passagem: neste caso se receia que os navios, que sahírão, corrão algum risco. Houve grande temor que o *Invencivel* de 110 peças, que sahio de *Rochefort*, ha perto de tres semanas, tivesse cahido nas mãos dos *Inglezes*: mas agora se sabe que este excellente navio, tendo avistado a Armada inimiga, de que os navios mais avançados lhe derão caça por muito tempo, se aproveitou da vantagem da sua navegação, e se abrigou em *Santo André* porto da *Biscaia*, donde facilmente passaria á *Curunha*. O *Guerreiro*, que tinha entrado neste ultimo porto, deixou nelle o seu comboio, e sahio só, suppõe-se para *Cadis*.

Paris 27 de Julho.

Aqui se fórmão as mais favoraveis idéas do estado dos nossos negocios nas *Indias Occidentaes*. Como Mr. *Solano* não foi inquietado pelo Inimigo antes de se unir á Armada *Franceza*, esta circumstancia acaba de provar quanto o Almirante *Rodney* fi-

ficou maltratado dos 3 combates: pois que elle se achava ainda na *Barbada* a 4 de Junho, quando Mr. *de Guichen* andava já no mar desde o primeiro do mesmo mez.

Quanto á Esquadra, que se acha em *S. Domingos* ás ordens de Mr. *de la Motte Piquet*, composta dos navios o *Diadema*, e o *Annibal* de 74 peças, o *Reflectido* de 64, e o *Amphion* de 56, as ultimas noticias são as que se contém no seguinte extracto de huma carta, escrita por hum Official do *Diadema* na *Ilha de S. Domingos* em 13 de Maio.

» Ha alguns dias que nos achamos aqui, onde fomos encarregados de conduzir 39 embarcações, que são parte do comboio de 60 vélas, que tinha vindo da *Martinica*, escoltado pela não o *Féro*, e a fragata a *Boudeuse*. Nós tinhamos ido ao encontro do comboio, e tivemos a felicidade de salvar huma embarcação carregada por conta do Rei, a qual davão caça com grande ansia dous corsarios. Estes corsarios, e alguns outros, são os unicos navios *Inglezes* armados, que ousão apparecer nestas paragens: quasi todos sahem da *Ilha de Providencia*, e tratão tão mal os navios neutros como os nossos. Quanto ao Vice-Almirante *Pedro Parker*, elle se conserva constantemente no porto, e não tem julgado a proposito vir segunda vez encontrar-se comnosco, de sorte, que a nossa pequena Esquadra tem sempre sido senhora do mar. Nós deixámos o nosso Commandante [Mr. *de la Motte Piquet*] molestado da gotta, e sentindo ainda algum effeito da sua ferida. Mandamo-vos o *Féro* com 19 navios mercantes [no caminho se lhe ajuntárão mais dous], e deixámos ficar a *Boudeuse*. Pelo *Féro* sabereis que os *Hespanhoes* sahírão da *Havana* a 27 de Março, e não fazião segredo de que hião atacar *Pensacola*. »

A Gazeta de *França* dá conta do encontro do nosso navio com o comboio *Inglez* destinado para *Quebec*, deste modo. » A não de S. M. o *Protector* de 74 peças, commandado por Mr. *d'Apchon* chegou a *Cadis* a 18 de Junho. Este navio tendo sahido da Ilha *d'Aix* a 28 de Maio, e cruzando na lat. de 46 e 47, e long. de 16 [do Meridiano de *Paris*] descubrio a 5 de Junho perto da noite hum comboio de 50 vélas, escoltado por dous navios de guerra: e tendo-os reconhecido por inimigos, manobrou de noite de modo, que ao amanhecer se achou no meio da frota; mas como o vento era fraco, as embarcações pequenas tiverão tempo de escaparem, e Mr. *d'Apchon* achando-se só, não pode aprezar mais que 2 navios, cuja carga se avalia em 250ↀ lib. O comboio ficou totalmente disperso, e as fragatas que o escoltavão conservando-se em grande distancia, lhes não seria possivel reunillo.

Temos noticia que Mr. *Landais*, Capitão da fragata *Americana* a *Alliança*, achandose, quando sahio de *Porto-Luiz*, sem viveres sufficientes para emprehender huma longa viagem, foi obrigado a arribar á *Ilha da Cruz*: e tendo o Capitão *Paulo Jones* desistido da pertenção de commandar a dita fragata, Mr. *Landais* pode fornecer-se dos refrescos, e viveres que lhe erão necessarios, tornando depois a fazer-se á véla. Do porto do *Oriente* escrevem, que elle tornára alli a entrar, e sahíra outra vez em companhia do navio particular o Conde *d'Artois* de 64 peças, e da fragata do Rei a *Triponne*, dos quaes navios se devia separar para seguir o seu rumo. A Mr. *Paulo Jones* se deo o mando da fragata o *Ariel* de 20 peças, que fora tomada aos *Inglezes*, e deste modo se terminou a contenda entre estes dous Officiaes.

LISBOA 25 *de Agosto*.

A Rainha, e ElRei nossos Senhores com a Real Familia, exceptuando S. M. a Rainha Viuva, que ainda se demorou em *Queluz*, voltárão para esta Cidade no dia 22, e forão habitar parte dos edificios, que formão a Praça do Commercio, para poder ElRei mais commodamente tomar os banhos das *Alcacerias*. Os moradores daquella parte da Cidade mostrarão com luminarias que puzerão, a alegria que lhes causava a vizinhança de Suas Magestades, e tudo indicava o alvoroço de ver restituidos ao centro da Capital os nossos Augustos Soberanos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 26 de Agoſto 1780.

Artigos do Regulamento da Imperatriz da Ruſſia *ácerca da neutralidade.*

ART. I. Elles não poderáõ tomar parte alguma na guerra, directa, nem indirectamente, ou com qualquer pretexto que ſeja; e nem ainda poderão dar ſoccorro a alguma das Potencias Belligerantes, levando-lhe mercadorias de contrabando debaixo da bandeira *Ruſſiana*: eſtas conſiſtem eſpecificamente em canhões, morteiros, moſquetes, piſtolas, bombas, granadas, balas grandes, ou pequenas, proprias para atirar, fuzís, pedreneiras, murrões, polvora, ſalitre, enxofar, couraças, eſpontões, eſpadas, buldriés, cartucheiras, ſellas, e freios: deveráõ acautelar cuidadoſamente que ſe não ache a bordo de cada navio maior porção deſtas munições de guerra, que a que lhes for neceſſaria para ſeu proprio uſo, e quanto baſte, para que cada hum dos marinheiros, ou paſſageiros ſeja ſufficientemente provído.

II. Todas as outras mercadorias, ſejão quem forem os ſeus proprietarios, e ainda no caſo que pertenção a Vaſſallos de huma, ou outra das Potencias Belligerantes, poderáõ livremente ſer embarcadas em navios *Ruſſianos*, e gozaráõ a bordo delles da protecção da bandeira *Ruſſiana*, do meſmo modo que as mercadorias dos noſſos Vaſſallos, excepto aquellas, que ſe contém no Art. I. debaixo do nome de contrabando, como effectivamente ellas são declaradas por taes no Art. XI. do noſſo Tratado de commercio com a *Inglaterra*. Por meio deſta ſegurança das mercadorias permittidas a bordo dos navios neutros, os noſſos Vaſſallos devem tambem ter a cautela de não embarcar effeitos, que lhes pertenção, a bordo das embarcações das Nações empenhadas em guerra, a fim de evitar deſte modo todos os inconvenientes, e todos os encontros deſagradaveis.

III. Todo o navio que ſahir do porto deſta Cidade, ou de qualquer outra do noſſo Imperio, deverá prover ſe de provas ſufficientes, de que pertence a Vaſſallos *Ruſſianos*: a ſaber, de cartas de mar, como he coſtume, e de huma Atteſtação da Alfandega, na qual ſe declare: 1.° quaes são as mercadorias, de que ſe acha carregado, e a ſua quantidade: 2.° por conta de quem ellas forão compradas, e a quem são remettidas: 3.° para que porto, e á quem o navio, e a carregação são concinados. Para mais ſegurança as Atteſtações expedidas pela Alfandega ſerão reconhecidas, ou aſſignadas pelo Almirantado, e na ſua falta pelo Magiſtrado do lugar.

IV. Não ſómente os noſſos Vaſſallos naſcidos no Paiz gozaráõ deſtas prerogativas, mas tambem os Eſtrangeiros, que tem domicilio nos noſſos Dominios, e que como os outros pagão taxas, e impoſtos: iſto ſe entende durante o tempo que aſſiſtirem no noſſo Paiz, pois em todo outro caſo lhes não póde ſer permittido ſervir-ſe da bandeira commerciante da *Ruſſia*.

V. Cada embarcação *Ruſſiana*, ainda no caſo em que hum ſó Proprietario envie dous, ou tres navios juntos para o meſmo lugar, deverá prover-ſe ſeparadamente dos documentos mencionados no III. Art., que poſsão ſervir para juſtificar a ſua propriedade, no caſo que eſtes navios ſe ſeparem durante a viagem, ou que ſejão obrigados a ſeguir rumos differentes.

VI. He prohibido a toda a embarcação *Ruſſiana* o ter conhecimentos, *cartas de partes*, ou outros papeis de mar dobrados, ou duvidoſos, e muito menos declarações

fal-

falsas: pois que estas os expõem sempre a hum perigo inevitavel. Por tanto se terá particular cuidado em que os documentos se achem em boa ordem, e próvem claramente, como assima fica dito, o verdadeiro destino da embarcação, e a natureza da sua carga. Tambem he necessario que o contrato entre o Proprietario das mercadorias, e o Mestre da embarcação, ou a convenção conhecida pelo nome de *cartas de partes*, se ache sempre a bordo. Mas como frequentemente succede que o Proprietario das mercadorias, fazendo a expedição dellas ou a bordo do seu proprio navio, ou de qualquer embarcação neutra, que tenha fretado, fixe a sua venda, por mera especulação, em primeiro lugar em hum porto, e [no caso que o preço nesse porto seja nimiamente baixo] em algum porto mais distante, neste caso não se deve omittir o nomear, e fixar ambos os pórtos, segundo a ordem da viagem, e situação delles, o que se fará em hum só, e mesmo conhecimento, e não em dous. Deve-se igualmente observar a mesma precaução a respeito das *cartas de partes*, a fim de que se não ache diferença alguma entre ellas, e os conhecimentos. E no caso que algum dos nossos Vassallos, sem attender a estas disposições, tomar a liberdade de usar de artificios, e duplicidade, póde estar seguro que não gozará ja mais da nossa protecção, pois que esta se concede unicamente ao commercio licito, e innocente; e de nenhum modo ao trafico illicito, e fraudulo∫o.

VII. Toda a embarcação *Russiana*, que depois de ter desembarcado a sua carga em algum porto estrangeiro, tiver designio de voltar ao seu Paiz, ou de fazer viagem para outro lugar estrangeiro mais distante, deverá prover-se nesse porto, ou em todo outro, em que se demorar para fazer commercio, dos documentos que se requerem, segundo os costumes do Paiz, para poder mostrar-se a todo o tempo a Nação a que o navio pertence, o porto donde vem, o para onde vai, e as mercadorias de que de novo se acha carregado.

VIII. Por quanto os sobreditos documentos são indispensavelmente necessarios para provar o dominio neutro dos effeitos, que se achão a bordo do navio, deve haver particular cuidado em não os deitar ao mar, nem igualmente todas as outras escrituras, ou papeis, sem alguma excepção, nem por qualquer occasião que seja, particularmente no encontro de qualquer outro navio, pois que com este facto se podem causar bem fundadas suspeitas contra si mesmos, e expôr-se a consequencias desagradaveis.

IX. Deve haver grande cautela em que a bordo de huma embarcação *Russiana* se não ache hum negociante, sobre carga, ou outro Official, nem mais da terça parte da equipagem, que sejão Vassallos de huma das Potencias Belligerantes, pois que no caso contrario, hum semelhante navio poderia occasionar-se muitos inconvenientes. Os navios que se comprassem em tempo de guerra a Vassallos das Potencias Belligerantes, se exporião a semelhantes inconvenientes. Em consequencia, desde agora, e em quanto durar a presente guerra maritima, não se poderaõ os ditos navios comprar para outro uso, que não seja a navegação do *Baltico*, ou no *Mar Negro*.

X. Prohibe-se em geral o levar, de qualquer lugar que seja, algumas mercadorias ás Praças actualmente bloqueadas, ou sitiadas por mar, e por terra: e se algum dos nossos commerciantes se aventurar a hum tal commercio illicito, não terá o menor direito para recorrer á nossa protecção, a pezar da perda que possa experimentar.

XI. Todos os nossos Vassallos, que se achão em Paiz estrangeiro por causa de negocios de commercio, devem conformar-se exactamente ás Leis locaes, e mercantis, que ahi se praticão: como tambem ás Ordenanças do lugar, em que elles residem, ou para o qual envião os seus navios: e a fim que estas Leis, e estas Ordenanças lhes sejão conhecidas quanto for possivel; a Repartição dos negocios estrangeiros communicará ao nosso Collegio do commercio todos os papeis, que a isso são relativos, para virem ao conhecimento de todos os negociantes por via das Gazetas.

XII. O nosso designio de proteger; e defender da maneira mais efficaz o commercio, e a navegação dos nossos fieis Vassallos, dista com tudo muito da intenção

de

de que delle resulte prejuizo a alguma das Potencias Belligerantes, ou de que os negociantes particulares se aproveitem delle para procurarem lucros illicitos. Em consequencia do que prohibimos expressamente aos negociantes do nosso Imperio o permittirem aos estrangeiros que fação navegar navios, ou commerceem debaixo do seu nome. No caso de transgressão da nossa vontade a este respeito, todo o que for della culpado, perderá o direito de fazer commercio maritimo, e de gozar para este effeito da nossa protecção Imperial.

Se os nossos Vassallos, que fazem commercio maritimo, cumprem da maneira a mais exacta todo o theor desta Ordenança, podem em consequencia estar seguros da nossa protecção piena e illimitada, em todos os seus negocios em Paiz estrangeiro, como tambem da intercessão solicita e zelosa do Ministerio, e dos Agentes, ou Consules, que ahi residem da nossa parte. A este fim o nosso Collegio dos negocios estrangeiros lhes communicará a tempo as instrucções mais convenientes. Pelo contrario, os nossos Vassallos, que deixarem de observar estas regras, não poderão de nenhum modo pertender a nossa protecção nas desgraças e perdas, que possão resultar de elles se terem apartado voluntariamente da circumspecção necessaria, que se lhes tem recommendado. O Collegio do commercio, fazendo notoria esta nossa Ordenança aos negociantes *Russianos*, que commerceão nos Portos, não faltará em fornecer ao mesmo tempo ás Alfandegas as instrucções necessarias, que lhe são relativas: como tambem em informar da nossa vontade os Governadores dos Governos, em que hajão Portos, a fim de que ella seja uniformemente observada em todos os Tribunaes, em tudo quanto estes tiverem com ella alguma correlação.

Dada em *Czarskoeselo* a 8 [19] de Maio 1780. [Assinado] *Caterina.*

Fim da defeza dos Proprietarios do navio Hollandez Spaar e Amstel *detido em* Hespanha.

Que consta ter sido o navio tomado pelo corsario *Maidstone*, perto do cabo de *S. Vicente*: e consequentemente na derrota, que devia seguir do *Ferrol* para *Cadis*. Pelo que não he possivel que o Patrão *Wagenaer* declarasse aos Juizes d' *Algeciras* que elle fora tomado no cabo *Spartel*, estando este ultimo cabo além de *Cadis* na ponta do estreito de *Gibraltar*, e costa de *Africa*. Que o dito navio já tomado pelo corsario *Inglez* no cabo de *S. Vicente*, não se podia achar no cabo *Spartel*, nem ainda a entrada do porto de *Cadis*, ao tempo que era mandado pelo Patrão *Wagenaer*: e que se passou depois a esta altura, levando a carga de farinha, não era culpa do Patrão, nem da equipagem, que já não tinhão o governo do navio. Que o pouco fundamento da accusação suggerida á Corte de *Madrid*, se prova aliàs pela sentença dos Juizes d' *Algeciras*, que não darião o navio por livre, se se lhe não provasse por modo convincente, que elle fora tomado pelo corsario *Inglez* no cabo de *S. Vicente*, e não no de *Spartel*; e que assim, quando passou pelo porto de *Cadis*, já hia em poder dos *Inglezes*, por cujo comportamento não era o Patrão responsavel. Ultimamente, que a innocencia deste se prova evidentemente pela segurança, com que não se sentindo culpado, se metteo, depois de ser livre em *Algeciras*, mais para dentro do *Mediterraneo*, passando immediatamente a *Malaga*, depois a *Alicante*, e costa de *Valença*, o que o expunha a risco de ser visitado todos os dias pelos *Hespanhoes*, do que escaparia facilmente sahindo do *Estreito*, se a sua consciencia o accusasse de alguma transgressão, ou negligencia.

Carta circular da Associação Protestante de Londres.

Londres 11 de Junho 1780.

Senhor. Como Cidadãos, como Membros pacificos da sociedade civil, e como Vassallos leaes, julgamos ser nosso estreito dever o informar-vos, e pedir-vos que queirais com a maior diligencia possivel informar a todos, de que as Petições dos Vassallos Protestantes de S. M. terião já sido attendidas, se não fossem as infelices distracções occasionadas por huma multidão da plebe tumultuosa, e desordenada, que com o pretexto de se oppôr ao Papismo, tem commettido muitos, e muito horrendos

dos crimes. A Associação Protestante não tem connexão directa, nem indirectamente com estes sediciosos, e faltos de Lei.

O poder Militar, a que se recorreo, não foi destinado para resistir aos Protestantes de *Londres*, &c. mas sim para apaziguar os tumultos, e prevenir a continuação daquelle furor, e devastação, que estas infelices Cidades tem experimentado ha muitos dias.

Temos a felicidade de vos participar, que a terrivel confusão se acha, em grande parte, diminuida pela vigilancia do Governo: e com a maior ansia desejamos, e pedimos a Deos que seja restaurada a paz completamente.

Por ordem da Deputação. *J. Fischer* Secretario.

⁂ Para darmos por sua ordem as peças authenticas, que ultimamente se tem publicado na *America do Norte*, parece conveniente tomar outra vez o fio, que tem sido interrompido por objectos mais analogos ás circumstancias actuaes, publicando as peças atrazadas, as quaes se se omittissem, ficaria incompleta a noticia da memoravel revolução daquelles Paizes.

Proclamação de Mr. Hyde Parker, *e de Mr.* Champbell.

Hyde Parker Jun. Commodoro de huma Esquadra de náos de guerra, e o Tenente Coronel *Archibald Campbell*, Commandante de hum destacamento do Exercito Real, mandados em soccorro dos fieis Vassallos de S. M. nas *Carolinas Septentrional*, e *Meridional*, e *Georgia*.

Visto o terem sido tratados pelo Congresso com repetidos sinaes de estudado desprezo os proveitos da paz, da liberdade, e da protecção, benignissimamente offerecidos por S. M. aos seus illudidos Vassallos da *America*: e visto que com desdouro da natureza humana, estes offerecimentos tem sido infructuosos para arredarem o dito Congresso da sanguinaria perseguição que fazem aos seus Concidadãos; em consequencia disto pela presente se notifica a todos os fieis Vassallos de S. M. nas Provincias *Meridionaes*, que actualmente são chegados á *Georgia* para os proteger huma frota, e hum Exercito, de que nós somos Commandantes: e se pede assim a todos, que sem perda de tempo se lhe venhão incorporar para cooperarem, unindo as suas forças sob a Real bandeira, para resgatarem seus amigos do jugo da oppressão, e a elles mesmos da escravidão; e conseguirem para huns, e outros o maior resarcimento dos repetidos damnos, que lhes tem feito soffrer. A todos os mais habitantes bem intencionados, que estimando, como he devido, as benções da paz, reprovão a idéa de conservar a liga *Franceza*, insidiosamente fabricada para prolongar as desgraças da guerra, e que unidos aos fieis Vassallos de S. M., desejão aproveitar a feliz occasião de fundamentarem huma coalição firme, e perpetua com a Patria, livres de toda a imposição de taxas pelo Parlamento *Britanico*, e seguros na irrevogavel posse de todos os privilegios compativeis com esta união de interesses, e de forças, sobre que se firma seu reciproco proveito, sua religião, e liberdades: a taes Habitantes offerecemos a maior protecção das suas pessoas, familias, e bens; com condição que immediatamente entrem na classe dos Cidadãos pacificos, e reconheção a sua dependencia da Coroa, e a sustentem com a força das armas. A todos quantos tentarem oppôr-se ao restabelecimento do Governo legal, ou que se affoutarem a empecer áquelles, a quem a razão, a honra, e a consciencia obrigarem a submetter se a elle, magoadamente lhes devemos declarar a necessidade, em que nos vemos obrigados de os fazer passar por todos os rigores da guerra: e a Deos, e ao mundo tomamos por testemunhas, de que elles unicamente ficão responsaveis de todas as desgraças que della podem resultar. Os desertores de qualquer especie, que reconhecendo o seu erro se tornarem a allistar sob as nossas bandeiras, tambem serão perdoados, com tanto que se recolhão no termo de 4 mezes, contados da data deste Edicto. Dado no Quartel General de *Savannah* em 4 de Janeiro de 1779, e 12 do Reinado de S. M. [Assinado] *Hyde Parker. Archibaldo Champbell.* Salve Deos o Rei.

LISBOA. Na Regia Officina Typograf. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 35.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 29 de Agoſto 1780.

SMYRNA 12 *de Junho.*

ESpera-ſe aqui o comboio *Francez*, que foi atacado pelos corſarios *Inglezes* no porto de *Milo*, pois que o Capitão *Pacha* deſtacou de *Metelin* duas caravelas para o eſcoltarem deſde *Candia* até eſte porto. Entre tanto os corſarios *Inglezes* procurão juſtificar-ſe do deſignio, que ſe lhes attribuio: dirigindo-ſe a *Naxia*, declarárão ao *Muſſelim* daquella Ilha » que não tendo ſido outra a ſua intenção que o entrar em *Milo* para fazer aguada, forão muito mal tratados, tanto pelo fogo de huma bateria, que o Capitão de huma fragata de guerra *Franceza* tinha formado na entrada do porto, como da artilheria, com que ficára a meſma fragata; de ſorte, que depois de terem perdido hum dos ſeus Capitães, e 16 homens das equipagens, forão obrigados a retirar-ſe. » Eſtes corſarios tendo pedido ao *Muſſelim* de *Naxia* huma atteſtação do que tinhão declarado, adiantárão a ſua recriminação até mandarem eſte inſtrumento á *Porta*, e queixar-ſe do attentado, que, ſegundo elles, commettêrão os *Francezes* contra o Direito das Gentes, fechando-lhes a entrada de hum porto, que lhes devia ſer permittida, do meſmo modo que aos Inimigos. A *Porta* ainda não tomou reſolução alguma ſobre eſte ponto, ſuſpendendo o ſeu juizo até receber do Capitão *Pacha* as informações neceſſarias. O Público porém ponderando todas as circumſtancias, e julgando eſta apologia mais que ſuſpeita, applaude a conducta de Mr. *d'Entrecaſteaux*, Commandante da fragata *Franceza*, o qual ſeria certamente reprehenſivel, ſe tiveſſe permittido que os corſarios inimigos ſe metteſſem, em hum porto aberto, entre o ſeu comboio.

CONSTANTINOPLA 29 *de Junho.*

Neſte porto acaba de paſſar-ſe hum incidente, que podia inquietar-nos, ſenão ſe evitaſſem as conſequencias, que ſe fazião receaveis. Hum navio *Ruſſiano* com 16 peças vindo de *Taganrock* ancorou ha poucos dias no canal defronte da caſa do campo de Mr. de *Stachieff*, Inviado da *Ruſſia*, e arvorou a bandeira dos navios de guerra da ſua Nação, que he differente da das embarcações mercantes. Logo que Mr. de *Stachieff* ſoube da chegada do navio, foi a ſeu bordo, e o ſalvárão com huma deſcarga de artilheria: eſtas ſalvas ſe repetírão de tarde em obſequio do Entrenuncio da Corte de *Viena*, a quem o Miniſtro da *Ruſſia* convidou para ir com ſua mulher ver o navio. Achando-ſe ſituado ſobre o canal o Palacio de verão, que o Grão Senhor habita actualmente, as repetidas deſcargas, que alli ſe ouvirão, inquietárão eſte Soberano de modo, que immediatamente mandou huma peſſoa da ſua Corte informar-ſe da cauſa. A noticia de que hum navio *Ruſſiano* armado, vindo do *Mar negro*, tinha entrado no canal, cauſou logo grande ſurpreza, e a inquietação ſe augmentou, quando ſe ſoube que o Capitão ſe tinha oppoſto a que o Intendente da Alfandega viſitaſſe o ſeu navio, carregado de ferro, e outras mercadorias: e tinha ameaçado o Commandante do caſtello, que faria fogo ſobre elle, ſe quizeſſe impedir-lhe a entrada no canal: em fim notou-ſe, que o dito navio tinha pertencido aos *Turcos*, aos quaes os *Ruſſianos* o havião tomado no *Archipelago* durante a ultima guerra. Concorrendo todas eſtas circumſtancias para irritar a *Porta*, eſta mandou notificar ao Conde de *S. Prieſt*, Embaixador de *França*: » Que

» lhe

» lhe constava que hum navio de guerra » *Russiano* se achava no canal, o que lhe » causava grande admiração: Que espera» va que o Embaixador representasse ao » Inviado da Imperatriz, que este proce» dimento era contrario á ultima conven» ção, na qual expressamente se declara: » *Que os* Russianos *não poderão mandar do* » Mar negro *pelos* Dardanellos *ao* Archipe» lago, *senão embarcações mercantes*: Que » consequentemente a *Porta* de nenhum » modo duvidava que o Embaixador con» seguisse que Mr. de *Stachieff* fizesse par» tir este navio sem demora alguma; aliás » ella se veria obrigada a tomar outras me» didas desagradaveis. » O Embaixador de *França* se prestou logo a esta requisição, escrevendo ao Ministro da *Russia*; e este assistindo ás suas representações, teve no dia seguinte huma conferencia com o *Reis-Effendi*, na qual se assentou, que depois que o navio tivesse passado pela visita requerida pelos Officiaes da Alfandega, e descarregado as mercadorias com a possivel brevidade, tornaria logo a partir, sem tomar carga em retorno. Esta convenção foi executada com tanta actividade, que o Capitão *Russiano* foi obrigado a servir-se de escaleres para levarem a reboque o navio, que em menos de dous dias se achou fóra do canal.

A *Porta* tem recebido noticia de que o Principe *Heraclio* da *Georgia* sahira á frente de hum numeroso Exercito de *Tisles*, Cidade da sua residencia, e entrára em *Nacchivan*, onde mandando chamar á sua presença o Patriarca *Armenio* scismatico, lhe pedio todos os seus thesouros, ameaçando-o com prizão, no caso de renitencia. O Patriarca cheio de temor entregou immediatamente não só o dinheiro, mas todas as suas alfaias, e móveis preciosos: dos quaes apoderando-se o Principe, passou a *Erivan*, e fazendo metter em prizão o Baxá daquelle districto, mandou saquear a Cidade, e toda a Provincia. Não se sabe que medidas tomará o Governo para atalhar estes excessos, antes que tome mais corpo o partido, que os commette.

Logo que a peste se manifestou em *Smyrna*, a grande communicação que ha entre aquella Cidade, e esta Capital, e a falta de cautela, com que se portão os *Turcos* nestas circumstancias, fez recear que este flagello se renovasse em *Constantinopla*: effectivamente ha alguns dias que se experimentão os seus estragos em todos os bairros da Cidade, como tambem nos arrabaldes de *Pera* e *Galata*, e em algumas povoações na borda do canal. O grande número de pessoas, que, por evitar o contagio, se retirão a *Bujukdaré* e *Therapia*, faz temer que estes lugares não fiquem isentos da mesma calamidade.

NAPOLES 8 *de Julho*.

O Rei nomeou o Tenente General Marquez de *Cortada* Governador de *Messina*, Presidente, e Commandante das Tropas de *Sicilia* até a chegada do Marquez de *Caraccioli*, actualmente Embaixador desta Corte na de *França*, ao qual S. M. tem declarado Vice-Rei de *Sicilia* em lugar do Principe de *Stigliano*, nomeado para Capitão dos Guardas de Corpus.

Domingo passado houve aqui hum estranho successo, de que as consequencias podião ter sido funestas. O Principe Real sahio a tomar ar com a Infanta sua Irmã; e tendo-se a guarda do Palacio formado para presentar as armas a SS. AA. R. disparou hum soldado hum tiro ao coche em que hião. Foi felicidade, que hum Sargento imaginando que o soldado, por engano, punha a arma á cara, em lugar de a apresentar, lhe deo nella huma pancada ao tempo que disparava, e fez que a bala, passando pelas rodas da carruagem, désse na parede opposta sem offender ninguem. Ao soldado, que foi logo prezo, se fizerão perguntas, e parece, pelas suas respostas, que tem a cabeça mal organizada. Os Officiaes, que estavão de guarda, forão immediatamente rendidos, e póstos em prizão. A guarda era do Regimento *Suisso*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 28 de Julho.

O Almirantado publicou na Gazeta da Corte de 22 do corrente a relação de hum renhido combate, que se deo na noite de 4 para 5 entre as fragatas *Inglezas* a *Prudente*, e a *Licorne* de 32 peças, que tinhão sido tomadas aos *Francezes*, e a fragata *Franceza* a *Caprichosa*, do porte de 44,

mas

mas que ſó levava 32. Os *Francezes* ſe renderão, depois de huma defeza de mais de 4 horas, tão obſtinada, que a prêza ficou em eſtado de ſe não poder conſervar, e os vencedores tomárão a reſolução de lhe pôr fogo. Mr. *Waldegrave* Capitão da *Prudente*, que mandou eſta relação ao Almirantado, diz nella: que o ſeu navio ficára tão maltratado, que lhe era impraticavel executar as ordens, de que ſe achava encarregado. Depois de fazer os maiores elogios ao comportamento da ſua equipagem, julga tambem ſeu dever elogiar o valor com que pelejárão os Inimigos: o ſeu primeiro, e ſegundo Capitão ambos morrêrão no combate; e Mr. *Charvel*, que lhes ſuccedeo no mando, não ſe reſolveo a render-ſe, ſenão quando a fragata fazia já 5 pés de agoa. O número de mortos, e feridos a bordo da *Prudente* foi: dos primeiros 17, e dos outros 48, dos quaes 3 morrêrão depois: a bordo da *Licorne* houverão 3 mortos, e 7 feridos. A perda dos Inimigos ainda não eſtava averiguada; mas julgava-ſe ſer ao menos de cem, entre mortos e feridos. Eſta acção, que honra aos combatentes de ambas as partes, ſuccedeo na altura do cabo d' *Ortugal*.

Prepara-ſe o Palacio de *Carleton* para nelle ſe eſtabelecer a caſa ſeparada do Principe de *Gales*, que havendo de completar em poucos dias 18 annos, ſe achará na idade de Maior, ſegundo as noſſas Leis.

Por huma reſolução do Parlamento, tomada antes da ſua ſeparação, ſe farão os neceſſarios exames, para que quando ſe tornar a juntar, conſte o número de Catholicos que ha neſte Reino. No tempo, em que eſta materia ſe diſcutio na Camara alta, alguns Biſpos derão conta de que, por averiguações feitas nas ſuas Dioceſes, ſe moſtrava ter eſte número diminuido ha annos a eſta parte: pelo que ſe eſpera que o cálculo, que agora ſe vai eſtabelecer, diſſipe a idéa, de que as peſſoas daquella crença ſejão receaveis pelo augmento do ſeu número.

Algumas cartas da *Jamaica* dizem, que logo que ahi conſtára que os *Heſpanhoes* ſe tinhão unido aos *Francezes*, ſe mandárão immediatamente 3 navios de guerra para *S. Luzia*, a fim de reforçarem a Eſquadra do Almirante *Redney*. Na *Jamaica* tinha aportado huma das noſſas náos de 74 peças totalmente deſarvorada, e arruinada por huma tormenta, que experimentou na altura do cabo *Francez*, na quál foi obrigada a lançar ao mar todos os ſeus canhões.

Recea-ſe que os noſſos navios ſejão facilmente aprezados pelos *Francezes* nas *Indias Occidentaes*; pois huma carta de *S. Chriſtovão* certifica, que elles ſe achão de poſſe dos ſinaes da noſſa Marinha; porque a chalupa de guerra a *Fortuna* de 16 peças, tendo entrado na Armada *Franceza*, julgando que era a *Ingleza*, fora ſorpreza a tempo de não poder já deſtruir a liſta dos ſinaes. Pouco depois de ſer tomada eſta chalupa, hum paquete *Inglez* pode apenas evitar o engano, e eſcapar de ſer tomado, obſervando que o ſinal eſtava poſto em hum maſtro errado.

Aviſão de *Sunderland*, que mais de 20 navios pertencentes áquelle porto tem ſido aprezados, e levados para *França*, ou reſgatados por dinheiro, no eſpaço dos 3 ultimos mezes. Alguns delles andavão no commercio do *Baltico*, e os mais no tranſporte do carvão.

Eſcrevem de *Liverpool*, que o corſario a *Vingança*, pertencente aquelle porto, fora tomado por huma fragata *Franceza*, e conduzido ao porto d' *Oriente*. O Capitão do corſario na carta que eſcreveo aos proprietarios delle, diz, que quando chegára achára ahi 5 outros corſarios *Inglezes*, que tinhão tido a meſma ſorte.

FRANÇA.

Rochefort 25 *de Julho*.

Neſte porto ſe achão varias fragatas promptas a fazer-ſe á véla, para o que ſó eſperão a chegada dos navios de *Breſt*. Todas as fragatas, que andavão a corſo, tem entrado com algumas prezas: mas eſtas não nos conſolão da perda da *Belle-poule*, que cruzando de conſerva com a *Amavel*, e o *Roſſinhol*, encontrou huma náo *Ingleza* de 64 peças; e não ſendo já tão veleira, como no tempo do combate, que lhe deo tanta celebridade, não pode evitar o Inimigo, como fizerão as outras duas, e foi obrigada a render-ſe, depois

de

de combater com muito brio por espaço de mais de duas horas.

Extracto de huma carta de Bourdeaux de 21 de Julho.

Antehontem passou por esta Cidade o Conde d'*Estaing* com tanto disfarce, que ninguem saberia que este General estivera tão perto de nós, se em *Belin*, povoação distante daqui 8 leguas, se não voltasse a sua carruagem. Mr. *d'Estaing* hia com tres outras pessoas, e de todas só elle ficou maltratado da quéda; porque querendo saltar pela portinhola, deo com a cabeça em huma parede, de que lhe resultou hum grande golpe: foi logo sangrado, e levou quatro pontos na ferida, a que se seguio febre nessa noite. Assim que constou aqui deste desastre, se expedio hum Correio para trazer informações do estado de Mr. *d'Estaing*, e hum Cirurgião para o curar; mas já o acharão mettendo-se na carruagem: levou comsigo o Cirurgião, e conservou o seu disfarce com tanto aperto, que nem se quiz dar a conhecer ao Correio.

Paris 7 de Julho.

Mr. *de Sartine* tendo recebido de *Londres* hum bilhete, que continha as circumstancias da união da Esquadra de *D. José Salano* com a do Conde de *Guichen*, mandou logo huma cópia a todos os Ministros Estrangeiros; e na Gazeta de *França* se publicou logo esta noticia em hum Artigo de *Londres* de 22 de Julho. Depois disso chegárão avisos directos da *America*, que confirmão a dita noticia. A união se effeituou no dia 9 e 10 de Junho [e não no 19, como se leo nas Gazetas *Inglezas*.] O Commandante *Francez* expedio logo dous navios para a Ilha de *Santo Eustaquio*, a fim de comboiarem as embarcações carregadas de viveres, e outros soccorros para a sua Esquadra, que alli se estavão appromptando.

Na esperança de que a Armada combinada se avizinhe das nossas costas, he crivel que o Almirante *Geary* tomará o partido de se dirigir para as de *Inglaterra*. Segundo os ultimos avisos, elle continuava a cruzar perto do Golfo da *Gascunha*, e neste caso não he provavel que a Esquadra composta dos navios, que tinhão ficado em *Brest*, se haja feito á véla, como se suppunha.

CADIS 7 *de Agosto.*

Hontem entrou neste porto hum comboio *Francez* de 19 vélas, vindo da Ilha de *S. Domingos*, donde partio a 19 de Junho com cargas de assucar, café, algodão, anil, couros, e outros productos daquella Ilha: veio escoltado pela fragata a *Boudeuse* de 32 peças. Os nossos navios tem feito varias prezas nestes mares, entre ellas huma fragata particular *Ingleza* de porte de 16 peças, mas que trazia só 8. Este navio tinha sahido de *Gibraltar*.

LISBOA 29 *de Agosto.*

ElRei Nosso Senhor tem experimentado com os banhos, que continúa a tomar, notavel beneficio na sua interessante saude, que he objecto dos votos de todo o seu povo.

Tambem temos a satisfação de poder informar o Público, que a Rainha Viuva se acha com muitas melhoras na indisposição que sentira. S. M. se conserva ainda em *Queluz*, onde a Senhora Infanta *D. Mariana* faz companhia a sua Augusta Mái.

A Rainha Nossa Senhora foi servida nomear Coronel Engenheiro *José Mathias de Oliveira*: Brigadeiro de Infantaria em *Campo maior* D. *Antonio de Noronha*: Tenente Coronel de Infantaria em *Almeida Federico Guilherme de Zantier*: Ajudante da Praça de *Chaves José Caetano Ferreira*: Mestre de Campo Auxiliar em *Bragança Francisco Ignacio do Cid Mello e Castro*: Sargento mór Auxiliar em *Villa-Real Bernardo José de Castro*. Foi tambem S. M. servida prover varios póstos nos Regimentos de Artilheria d'*Alemtejo*, e de Cavallaria de *Meklembourg*, *de que poremos a lista no segundo Supplemento.*

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 47 $\frac{1}{2}$. Genova 700. Londres 66. Madrid 2350.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 1 de Setembro 1780.

IRKUTZ EM SIBERIA 2 de *Junho*.

O Commercio entre a *Ruſſia*, e a *China*, que he hum dos principaes meios de ſubſiſtencia para varias povoações civilizadas deſta vaſta Provincia, e que ha annos ſe achava interrompido, por algumas differenças, que ſe ſuſcitárão entre as duas Nações, principiou a recobrar o ſeu vigor a 10 deſte mez: e os *Ruſſianos* gozão outra vez deſte abundante manancial de riquezas, e commodo, pela influencia de hum governo, que ſe moſtra ſempre ſolicito da felicidade dos Vaſſallos, ainda que em grande diſtancia. Mediante as diligencias de Mr. *Kiilſchka*, Governador da *Siberia*, ſoube o Miniſterio remover todos os motivos de diſſensão, e aplanar as difficuldades, que obſtavão á troca dos reſpectivos generos de ambos os Paizes. Já a pequena Cidade de *Kjachta* fronteira á *China* abunda em mercadorias daquelle Imperio, e de outras Nações *Orientaes*, trazidas em caravanas de camelos, e carros, para ſerem trocadas pelas noſſas producções, que he o methodo uſual, com que ſe pratica eſte commercio ſobre a baſe da boa fé, e mutua confiança. Muitos *Ruſſianos* tem igualmente partido para a *China*, a fim de augmentar a actividade de hum trafico tão util.

STOKOLMO 17 de *Julho*.

Foi grande a inquietação que cauſou aqui a moleſtia do noſſo Soberano, occaſionada pelas fadigas da ſua viagem. A Rainha ordenou logo ao ſeu eſcudeiro, que foſſe com grande preſſa buſcar informações directas do eſtado de ſaude de S. M.: mas antes que voltaſſe, ſe recebeo, por cartas de *Damgarten*, aviſo de que o ſeu reſtabelecimento fora tão prompto, que ſe reſolvêra a proſeguir a jornada. Fizerão-ſe, em todas as Igrejas, públicas acções de graças em conſequencia deſta noticia, que foi depois confirmada por huma carta da propria mão do Monarca.

ALEMANHA. *Viena 19 de Julho*.

A Corte tomou luto por ſeis ſemanas por occaſião da morte do Duque *Carlos de Lorena*, Governador General dos *Paizes-baixos*, e ſe julga que o Duque Alberto de *Saxe-Teſchen* partirá immediatamente com a Arquiduqueza ſua Eſpoſa, para ir tomar poſſe do dito governo vacante. O Arquiduque *Maximiniano* recebeo a 9 deſte mez em *Schonbrunn* os quatro gráos das Ordens menores das mãos do Nuncio Apoſtolico, para entrar no Eſtado Eccleſiaſtico, que tem reſolvido abraçar, e fazer-ſe elegivel ás Coadjutorias de *Colonia* e *Munſter*, cuja eleição ſe eſpera não encontre ulteriores difficuldades.

Hamburgo 27 de Julho.

Da reſolução que tomou a Imperatriz da *Ruſſia* de proteger a navegação dos ſeus Vaſſallos, reſultão deſde já para o ſeu commercio os effeitos mais favoraveis. Huma Eſquadra compoſta ſómente de 15 náos de linha, e 4 fragatas tem grangeado á ſua bandeira hum reſpeito, que em vão ſe eſperaria das negociações, e repreſentações amigaveis. Corre voz que a Corte *Britanica* mandára apreſentar á de *Petersbourg* huma declaração, formada nos termos mais capazes de a ſatisfazer; porém eſta peça ainda não he pública.

Os

Os avisos de *Petersbourg*, que nos chegão por *Varsovia*, informão de que o Imperador determinava partir a 15, ou 16 deste mez, e faria o seu caminho por *Lithuania*, e *Polonia*, passando por *Caun*, *Grodno* e *Bialystock*, aonde se tinhão já mandado aprompar os cavallos para as mudas. Não se sabia porém se S. M. Imp. passaria por *Varsovia*, ou se o Rei de *Polonia* o iria encontrar em *Kosienice*.

Spa 31 de Julho.

A indisposição na saude, que conduzio a este Paiz o Rei de *Suecia*, não o tem distrahido da attenção ao Plano da neutralidade armada, em que se acha empenhado. Este Monarca, que foi o primeiro em defender os direitos dos neutros por meio da Declaração, que o anno passado mandou fazer ás Potencias Belligerantes, e de huma numerosa Esquadra, que sahio dos seus pórtos para proteger a navegação dos seus Vassallos, acaba agora de manifestar a constancia das suas resoluções por huma nova Declaração feita ultimamente ás Cortes de *Versailhes*, *Madrid* e *Londres*, da qual se publicou aqui huma copia authentica. *

Munster 31 de Julho.

Ainda que houve razão para recear que a eleição á Coadjutoria desta Diocese, e da de *Colonia* tivesse consequencias fataes para a tranquillidade da *Alemanha*, actualmente o temor se dissipa, porque todas as apparencias são mais favoraveis. A Corte de *França* não se mostra já contraria ás intenções da de *Viena* a respeito do estabelecimento do Arquiduque *Maximiliano*: e depois do ultimo correio, que aqui chegou de *Paris*, he voz constante, que a dita Corte se declara a favor deste projecto. O Conde de *Metternich*, Ministro da Corte Imp. e R., se porta aqui com a maior magnificencia: tem huma comitiva muito numerosa, e dá a miudo sumptuosos banquetes: em hum, que deo a todo o Capitulo, se notou que tambem assistira o Ministro da *Prussia*, e o das *Provincias Unidas*: deo outro aos Estados do Paiz; e outro a todos os Magistrados desta Cidade. Mr. de *Wolfersdorff*, General ao serviço da *Prussia*, chegou aqui a 15, e no dia seguinte tornou a voltar, depois de ter recebido hum correio da sua Corte. Todos estes movimentos concorrem para se formarem favoraveis auspicios.

HAIA 3 *de Agosto.*

Os nomeados Ministros Plenipotenciarios da Republica á Corte de *Petersbourg* se despedirão dos *Estados Geraes*, e partirão a 26 do mez passado para o seu destino, depois de receberem as ultimas instrucções. O Rei de *Suecia* se espera todos os dias neste Paiz.

O plano da Neutralidade armada se fortifica insensivelmente a pezar dos obstaculos, que oppõe á sua execução a Nação, cujos procedimentos elle se dirige a reprimir. Além da força que adquire este projecto de estabelecer a liberdade dos mares, pela nova declaração do Rei de *Suecia*, as ultimas cartas de *Copenhague* confirmão, que no dia 9 do mez passado se assignára a convenção entre aquella Corte, e a de *Petersbourg*, pela qual as duas Potencias se obrigão a proteger reciprocamente o commercio, e a navegação dos seus respectivos Vassallos: cuja noticia o Ministro da *Russia* expedira para a sua Corte pelo mesmo correio, que lhe trouxera as ultimas instrucções, o qual devia fazer caminho pela *Suecia*. O mesmo Ministro recebeo a 19 outro correio de *Petersbourg*, com ordem para a partida da Esquadra da sua Nação, e instrucções para o Official que a commanda: elle as expedio immediatamente ao Almirante *Cruse*, que devia fazer-se á véla do *Sund* para o mar do *Norte* a 24. Por avisos de *Londres* consta, que Mr. *Dreyer*, Inviado de *Dinamarca* áquella Corte, entregára nella a Declaração do Rei seu Amo, formada á semelhança da da *Russia*.

LONDRES 1 *de Agosto.*

O Lord Maior, alguns Aldermans, e outros Membros da Corporação Municipal desta Cidade forão no dia 28 do mez passado admittidos á presença do Rei, a quem entregárão a Representação, que continha os agradecimentos da dita Corporação, pelas sabias providencias, que se oppuzerão com tão bom effeito aos ultimos motins:

c

e novas protestações de fidelidade, e amor para com a Pessoa, e Governo de S. M., que recebeo esta leal demonstração com os mais benignos sinaes da satisfação, que ella lhe causava.

Os ultimos avisos de *Nova-York* são dos fins de Junho, e dão noticia de ter ahi chegado a 17 o General *Clinton*, e o Vice-Almirante *Arbuthnot*, depois de terem deixado em *Charles-town* huma guarnição composta de varios corpos de Tropas *Inglezas* e *Alemans*, que segurasse a conquista daquella Praça, e a posse de toda a *Carolina do Sul*, plenamente reduzida á sujeição do Governo *Britanico*. Na Gazeta da *Nova York* se representa a importancia da recuperação daquella Provincia pela sua fertilidade, opulencia, e povoação.

Em huma carta de officio do General *Lincoln*, que aqui se tem feito pública, com data de 24 de Maio, aquelle Commandante dá conta ao Congresso da perda de *Charles-town*, onde diz: Que houverão 89 mortos, incluindo 11 Officiaes; 8 Officiaes, e 132 soldados feridos; notando que as Milicias, e marinheiros, que se achavão na parte da Cidade, onde foi menos vigoroso o combate, não soffrerão perda alguma, O número dos prisioneiros consistio em 7 Officiaes Generaes, 9 Coroneis, 14 Tenentes Coroneis, 15 Majores, 156 Capitães, e Officiaes subalternos, 209 Officiaes sem Patente, 1$972 Soldados, e 140 Tambores, e Pifanos, cujo total he muito inferior ao das relações *Inglezas*, que antes se tinhão publicado. Os desertores desde 29 de Março até 12 de Maio não passárão de 20. Quanto ao resto, o General se refere á informação, que se propunha dar pessoalmente ao Congresso, esperando chegar a *Filadelfia* antes que as suas cartas.

FRANÇA. *Bayóna 21 de Julho.*

Temos outro exemplo admiravel do ardor com que pelejão os nossos navios. A *Eulalia* navio de *Bordeaux* armado em guerra e commercio, de 20 peças, tendo sahido ha poucos dias deste porto, sustentou hum combate por sete horas e meia, com dous cutters inimigos de 14 e 16 peças, e não se rendeo senão á vista de huma fragata *Ingleza*, que acudio a favorecer os cutters. Foi hum dos mais furiosos combates que se deo nesta guerra: hum dos cutters ficou em tal estado, que sendo conduzido a reboque, foi a pique antes de entrar no *Téjo*, e a bordo da *Eulalia* forão mortos o Capitão, segundo Capitão, Tenente, Mestre, e contra-Mestre, &c.

Paris 9 de Agosto.

A noticia directa, que recebeo Mr. *de Sartine* da união da Esquadra de *D. José Solano* á do Conde de *Guichen*, foi por huma carta de Mr. *de Boades*, Commandante do navio de guerra o *Tritão*, escrita de *Santo Eustaquio* a 12 de Junho, na qual lhe dá conta, de que tendo o Commandante *Francez* avisos por huma corveta, que a Esquadra *Hespanhola* se avistava a 8 perto da *Dominica* e *Guadalupe*, se fizera á vela a 9, a encontrára nessa noite, e no dia seguinte se effeituára a união: depois da qual mandára o *Tritão* com outros dous navios a *Santo Eustaquio*, para conduzir o combóio, que alli se achava, &c.

Aqui se publicou huma carta de Mr. *Cherval*, Tenente da fragata *Caprichosa*, escrita de *Portsmouth* ao Ministro da Marinha, a qual contém a relação do combate entre esta fragata *Franceza*, e as *Inglezas*, a *Prudente*, e a *Lizorne* [ou *Unicornio*], a qual só differe da que mandou ao Ministerio *Inglez* Mr. *Walgrave*, Capitão da *Prudente* [e se acha na nossa Gazeta passada] em estender o combate a cinco horas e meia; e accrescenta, que o Commandante *Inglez* tratára os prisioneiros com a mais civil humanidade.

As vozes a respeito do destino de Mr. *d'Estaing* varião todos os dias. Algumas pessoas julgão que a sua viagem não tem outro fim, que o de ir tomar os banhos de *Mont d'or*: outras notando o disfarce com que este Official passou por *Bourdeaux*, ainda crem que elle vai commandar a Armada combinada; outras porém vendo esta Armada entregue ao mando de *D. Luiz de Cordova*, se contentão com suppôr que

Mr.

Mr. *d'Estaing* commandará huma Esquadra de 12, ou 15 navios. O certo he que o Ministerio tem até agora feito hum segredo deste ponto, e só he provavel que a esta hora o Conde *d'Estaing* se acha em *Madrid*, sem que se saiba a que fim.

O Inviado de *Dinamarca* communicou ao nosso Ministerio, que a convenção entre a sua Corte, e a de *Petersbourg* se havia assignado em *Copenhague* a 9 de Julho.

BILBAO 14 *de Agosto*.

Neste porto entrou o navio *Americano* o *Salem*, vindo do porto de *Salem* em 22 dias: traz noticia que Mr. *Ternay* com os 7 navios da sua Esquadra chegára com bom successo a *Ilha de Rhodes*, onde Mr. *de Rochambeau* tinha desembarcado as suas Tropas: que já alli constava da união da Esquadra de *D. José Solano* á do Conde de *Guichen*: e que os *Inglezes* depois da tomada de *Charles-town* não tinhão feito mais progresso algum.

MADRID 22 *de Agosto*.

Da *Ilha de Leão* expedio a 16 do corrente o Commandante Geral daquella repartição *D. João de Langara* hum expresso, para trazer a S. M. a conta, que lhe dera no dia antecedente o Commandante do navio de guerra o *Santo Isidoro*, que guarda a Bahia de *Cadis*, da declaração que fizera o Capitão de huma preza feita aos *Inglezes* pela Armada combinada, e hum passageiro, que se achava a bordo da mesma preza. Esta preza tendo sido tripulada por 9 *Francezes*, entrou em *Cadis* para evitar a Armada *Ingleza*: e o seu Commandante declarou: » Que no dia 9 de Julho, achando-se a Armada combinada formada em tres columnas na latitude de 35 gr. 50 min. long. 3 gr. 22 min. do Meridiano de *Tenerife*, reconheceo huma frota de 40 para 50 vélas *Inglezas*, comboiada por huma não de 70 peças, e 2 fragatas, que parecião de 36: não tinha certeza de que estes navios de guerra fossem, ou não aprezados, mas sim de que alguns navios *Hespanhoes* e *Francezes* disparárão muitos tiros, e que todas as embarcações mercantes, que compunhão o comboio, ficárão aprezadas, e amarinhadas pela Armada.

O passageiro *Inglez*, que vinha a bordo da dita preza, declarou: » Que na madrugada do dia 9 se achárão no meio da Armada *Hespanhola* e *Franceza*, e que logo que forão reconhecidos, se rendéra a poucos tiros todo o comboio, que se compunha de 60 embarcações mercantes, escoltadas por huma não de 70 peças, e 2 fragatas de 36: que não sabe se estes navios de guerra forão aprezados: porque tendo-se posto em fugida, e havendo então alguma neblina, se perdérão de vista juntamente com os navios, que lhes davão caça; julgava porém que não lhes poderião escapar: que ignorava o nome do Commandante do comboio: que este se dirigia á *Madeira*, e dalli algumas embarcações á *Jamaica*: no dia 3 tinhão fallado a Armada *Ingleza*, que cruzava fóra do canal, composta de 26 velas.

LISBOA 1 *de Setembro*.

Por Decreto de S. M. de 18 de Agosto ficou reconduzido no lugar de Juiz dos Orfãos da repartição *d'Alfama*, com predicamento de Correição ordinaria, o Bacharel *Francisco Manoel Pinto de Mesquita*; e por Decreto da mesma data foi nomeado Juiz dos Orfãos da repartição do *Bairro Alto*, com o mesmo predicamento, o Bacharel *João Bernardo da Costa Falcão e Mendonça*.

O navio *Hollandez Deze Irmãos*, que entrou neste porto vindo de *Belfast*, traz noticia de que a fragata *Ingleza* a *Boston* de 36 peças, e outra de 24, forão aprezadas por hum navio de guerra *Francez* de 64, e hum bergantim de 16, e conduzidos a *Dunquerque*, depois de hum renhido combate.

Na noite de 29 para 30 algumas pessoas sentírão nesta Cidade tres abalos de terremoto, dos quaes o primeiro foi o mais violento.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 2 de Setembro 1780.

Declaração da parte do Rei de Suecia feita ás Cortes de Verſailhes, Madrid, e Londres.

DEſde o principio da preſente guerra procurou o Rei que toda a *Europa* conheceſſe as maximas que o dirigião: S. M. ſe impoz a Lei de huma perfeita neutralidade: cumprio os deveres della com huma eſcrupuloſa exactidão: e julgou que poderia em conſequencia gozar dos direitos proprios da qualidade de Soberano abſolutamente neutro. Iſto não obſtante, os ſeus Vaſſallos commerciantes tem ſido obrigados a recorrer á ſua protecção, e S. M. ſe tem viſto na neceſſidade de lha conceder.

O Rei mandou a eſte fim armar, logo o anno paſſado, hum certo número de navios de guerra: empregou huma parte delles nas coſtas do ſeu Reino, e a outra ſervio a comboiar as embarcaçóes *Suecas* nos differentes mares, em que devião navegar para o commercio dos ſeus Vaſſallos. S. M. deo parte ás Potencias Belligerantes deſtas ſuas diſpoſiçóes; e ſe preparava para as continuar no decurſo deſte anno, quando outras Cortes, que havião igualmente adoptado a neutralidade, lhe participarão as intençóes que formavão, conformes ás de S. M, e dirigidas ao meſmo fim. A Imperatriz da *Ruſſia* mandou entregar ás Cortes de *Londres*, de *Verſailhes*, e de *Madrid* huma Declaração, pela qual as informou da reſolução, em que ſe achava de defender o commercio dos ſeus Vaſſallos, e os direitos univerſaes das Naçóes neutras. Eſta Declaração ſe fundava em principios tão juſtos do Direito das Gentes, e dos Tratados exiſtentes, que não pareceo poſſivel poder duvidar-ſe delles. O Rei achou que elles ſe acordavão inteiramente com a ſua propria cauſa, com o Tratado concluido em 1666 entre a *Suecia*, e a *Inglaterra*, e com o que exiſte entre a *Suecia*, e a *França*; e S. M. não pode deixar de reconhecer, e adoptar eſtes meſmos principios, não ſómente pelo que reſpeita ás Potencias, com quem os ditos Tratados eſtão em vigor, mas tambem ácerca daquellas, que ſe achão já implicadas na preſente guerra, ou que poderáõ ainda entrar nella, e com as quaes o Rei eſtá no caſo de não ter Tratado algum que allegar. He a Lei univerſal; e, na falta de convençóes particulares, deve ella ter força para com todas as Naçóes. Em conſequencia do que, o Rei declara agora de novo: » Que ha de obſervar para o futuro a meſ» ma Neutralidade, e com a meſma exactidão, que até aqui tem obſervado: prohi» birá com graves penas aos ſeus Vaſſallos o apartarem-ſe por modo algum dos de» veres, que lhes impóe huma tal Neutralidade; mas protegerá o ſeu commercio le» gitimo, por todos os meios poſſiveis, em quanto elles o fizerem conformando-ſe » aos principios aſſima mencionados. »

Reſoluçóes tomadas pela Aſſemblea dos Cidadãos de Dublin.

Que nós julgamos ſer todo o honrado Cidadão altamente obrigado a expôr os ſeus ſentimentos, pela fórma mais clara, ſobre os grandes objectos conſtitucionaes, que forão ſuſpenſos de hum modo mui inopinado; e de cooperar com valor, e unanimidade para alcançar o cumprimento delles.

Que he o noſſo ingenuo deſejo o conſervar huma inviolavel connexão entre a *Grande Bretanha* e a *Irlanda*, e de a fazer fixa, e ſegura ſobre a unica baſe, que poſſa ſer firme, e eſtavel; a ſaber, *huma authoridade real inſeparavel; os direitos communs; e huma igual liberdade.*

Que

Que he actualmente necessario o declarar: *Que o Rei, os Lords, e os Communs de* Irlanda *constituissem o unico Poder, que tem direito de fazer Leis obrigatorias para este Reino.*

Que nós procuraremos conservar por todos os caminhos constitucionaes, e em qualquer estado que possamos obrar, seja como Magistrados, como Jurados, ou como Individuos particulares, e ainda adiantar estes principios, conformando-nos invariavelmente aos grandes, e importantes objectos de nossas ultimas instrucções, *de assegurar a independencia do Parlamento* Irlandez, *e de obter que a Lei de* Poyning *se modifique.*

Que visto deverem ficar inuteis, e sem effeito todos os designios de refórma, em quanto se não diminue a influencia da Coroa, que resulta dos soccorros concedidos largamente pelo povo, e da vergonhosa prodigalidade dos Ministros: nós devemos constantemente trabalhar para obter hum systema de parcimonia, e de economia, a fim de cortar os caminhos de corrupção.

Que he particularmente da obrigação dos Eleitores independentes da *Irlanda* o empregarem-se efficazmente em procurar huma representação virtuosa, e mais igual no Parlamento, como o melhor meio de alcançar estes fins necessarios, e desejados, o que nós julgamos poder só effectuar se, recusando constantemente dar seus votos a pessoas, que gozão de empregos, ou pensões, ou a qualquer outra pessoa, cujo procedimento terá sido opposto aos direitos inherentes, e ao manifesto sentimento do povo: como tambem instruindo seus representantes, para que diligenceem procurar hum numero de Membros, que se accrescente aos Condados, ás Cidades populosas, e independentes.

Que nós nos empenhamos hum para com o outro, e para com a nossa Patria, por todo o vinculo, que possa obrigar o homem, a fazer das resoluções assima, a regra do nosso proceder; e conservaremos o seu espirito, e os seus principios em toda a occasião, e em todo o procedimento constitucional. E em fé desta solemne determinação, assignamos estas resoluções de mão propria.

Outras resoluções tomadas pela mesma Assemblea, e na mesma occasião.

Que os nossos ingenuos agradecimentos serão presentados, pelo modo mais respeitoso, a *Henrique Grathan* Escudeiro, pela sua bem encaminhada, e zelosa proposição feita no Parlamento aos 16 de Abril: *De que o Rei, os Lords, e os Communs de* Irlanda *são o unico Poder, que tem direito de fazer Leis obrigatorias para este Reino;* como tambem aos 98 Membros, que sustentárão esta grande asserção constitucional. *Approvado unanimemente.*

Que nossos sinceros agradecimentos serão presentados, pelo modo mais cheio de respeito, a *Barry Yelverton* Escudeiro, pela sua patriotica proposta feita no Parlamento a 25 de Abril passado: *Para que fosse permittido appresentar os pontos principaes de hum Bil, a fim de regular a remessa de todos os Bils deste Reino na* Grande-Bretanha: tendo por este modo intento de prevenir a inconstitucional interposição do Conselho Privado, obtendo a modificação tão fervorosamente desejada da Lei de *Poyning*: como tambem aos 126 Membros, que sustentárão esta nobre pertenção. *Approvado unanimemente.*

Que os nossos ingenuos, e manifestos agradecimentos, serão presentados aos nossos dignos representantes o *Doutor Guilherme Clemente*, e *Sir Samuel Bradstreet Baronete*, por se terem comportado com uniformidade no Parlamento: mas em particular pelo zelo, com que sustentárão as duas importantes proposições assima referidas, conformando-se assim fielmente ás instrucções, que nós ultimamente lhes haviamos dado, e contribuindo a preencher o geral voto dos Eleitores deste Reino. *Approvado unanimemente.*

Que os nossos manifestos, e sinceros agradecimentos serão presentados da maneira mais respeitosa aos nobres Lords, que generosamente se oppuzerão, como tambem aos que animosamente protestárão contra o ultimo paragrafo da representação, que a Camera dos Senhores determinou em 2 de Março passado, que se presentasse ao Thro-

no

no: paragrafo, que continha reflexões não fundadas em factos; e que insinuava consequencias não authorizadas por acções, dirigindo-se assim a dar ao povo *Irlandez* reprehensões não merecidas; assegurando S. M.: » Que a Camara embaraçaria, e reprimiria, com todas as suas forças, toda a tentativa, que homens seduzidos pudessem fazer, a fim de excitar inquietações mal fundadas no espirito do »povo de S. M., ou de desviar a sua attenção das vantajens do commercio, que »lhes forão concedidas de huma maneira tão ampla.» *Acordado só com tres votos contrarios.*

Que nós requeremos seriamente aos nossos Magistrados não dem força alguma, nem effeito, de qualquer maneira, ou em qualquer occasião que seja, a alguma Lei, ou estatuto, que não tenha sido passado pelo Rei, os Lords, e os Communs de Irlanda, ou que não tenha recebido a sua approvação: e que nós procuraremos da nossa parte sustentar firme, e constantemente o seu proceder a este respeito, a fim de fazer perecer a fraca esperança, que ainda póde haver, de governar a *Irlanda* em qualquer occasião pelo poder de huma legislação Estrangeira. *Approvado unanimemente.*

Que he o parecer desta Deputação, visto que os dous grandes objectos mais estimados do povo, a saber, huma declaração dos Direitos, e huma modificação da Lei de *Poyning*, forão suspendidos em Parlamento por hum modo tão pouco esperado, ser absolutamente necessario, e conveniente o estabelecer huma Deputação de correspondencia, a fim de cooperar com taes outras Deputações da mesma natureza, que forem estabelecidas neste Reino, naquellas medidas, que forem as mais proprias, a pôr-nos em estado de ampliar, e assegurar as vantagens do commercio, que por fim temos obtido: de effeituar o restabelecimento ulterior de nossos Direitos, e liberdades: e de conservar a constituição da *Irlanda* livre, e independente. *Approvado com hum só parecer contrario.*

Carta de Mr. Durnford, *Tenente Governador da* Florida Occidental, *e Commandante do forte de* Mobile, *em resposta á citação, que lhe fora feita da parte de* D. Bernardo de Galves, *Commandante das Tropas* Hespanholas, *que formavão o sitio do dito forte.*

Meu Senhor. Tive a honra de receber a carta, pela qual vós me citais a render immediatamente ás vossas forças superiores o Forte, em que eu commando. Estou convencido que a differença do número he a vosso favor: mas a minha guarnição não se acha por este motivo mais disposta a consentir na vossa proposição: e muito menos o estou eu mesmo, visto que, se vos entregasse o forte, seria avaliado como traidor ao meu Rei, e á minha Patria. O justo amor que eu devo a estes dous respeitaveis objectos, e á minha propria honra, exigem que me não renda, senão quando me vir na absoluta necessidade de o fazer, e for convencido pelos factos que a minha resistencia seria inutil. A vossa generosidade de animo he muito conhecida entre nós, como tambem a brandura, com que tratastes os meus compatriotas, tanto Officiaes como soldados, que ficárão vossos prizioneiros nas bordas do *Mississipi*. E deveria eu só considerar como huma desgraça o augmentar este número? Hum coração cheio de generosidade, e de valor reputará sempre os homens resolutos, que combatem pelo seu Rei, e pela sua Patria, como objectos dignos de estimação, e jámais de vingança. Honro-me de ser com o maior respeito, &c. [Assignado] *Elias Durnford.*

Continuação das peças d'America.

Resolução do Congresso em consequencia de algumas queixas formadas por Mr. Gerard, *Ministro Plenipotenciario de S. M. Christianissima.*

Em Congresso a 12 de Janeiro 1779.

O Congresso deliberou outra vez sobre os escritos publicados no papel, intitulado: *O Paquete de Pensylvania* de 2, e 5 deste mez, debaixo do titulo de *Senso commum ao Público* sobre a causa de *Mr. Deane*, dos quaes *Mr. T. Payne*, Secretario da Deputação,

ção, encarregada dos negocios estrangeiros, confessou ser o author: como tambem sobre as Memorias do Ministro Plenipotenciario da *França* de 5, e 10 do corrente, a respeito dos ditos escritos: sobre o que se resolveo unanimemente: » Que em resposta ás Memorias do Honorifico Mr. *Gerard*, Ministro Plenipotenciario de S. M. Christianissima, » com data de 5, e 10 deste mez, o Presidente será encarregado de segurar ao dito » Ministro, *que o Congresso, da maneira mais precisa, e mais expressa, declara não ter parte* » *nos escritos, de que se trata nas ditas Memorias: e que o Congresso estando convencido por* » *provas as mais incontestaveis, que as munições embarcadas a bordo dos navios a* Amphi- » trite, *a* Seine, *e o* Mercurio *não forão mandadas de presente, e que S. M. Christia-* » *nissima, Alliado tão grande como generoso destes* Estados-Unidos, *não fez preceder a sua* » *alliança pela remessa para a* America *de algumas munições; não tem authorizado o au-* » *thor destes escritos para fazer asserções algumas semelhantes ás que nelles se contém; mas* » *que pelo contrario as reprova altamente.* »

Carta do Presidente do Congresso ao Ministro de França *em consequencia da precedente Resolução.*

Filadelfia 13 de Janeiro 1779.

Meu Senhor. Sinto a mais real satisfação em executar a ordem do Congresso, remettendo-vos a copia inclusa de huma Resolução de 12 do corrente sobre huma materia, que se tem feito importante, pelo que respeita a dignidade do Congresso, a honra do seu grande Alliado, e ao interesse das duas Nações. A rejeição expressa, e a alta desapprovação do Congresso ácerca dos escritos, aos quaes esta Resolução he relativa, não darão menos satisfação, segundo espero, a S. M. *Christianissima*, do que causão gosto ao Povo destes Estados; e nem hum instante duvido que qualquer tentativa para prejudicar a reputação de hum dos dous Alliados, ou para diminuir a sua reciproca constancia, não excite a indignação, e o resentimento de ambos elles. Honro-me de ser com o maior respeito, &c. [Assinado] *João Jay.*

Lista dos Officiaes promovidos pelas Resoluções de Sua Magestade de 16 e 22 de Agosto.

Regimento de Artilheria de Alemtéjo.

Ajudante.
José da Incarnação Delgado.

Capitães.
Manoel Joaquim Trevel.
João Vieira da Silva.

Primeiros Tenentes.
Vicente Antonio de Oliveira. *Bombardeiros.*
Afcenso José Pereira - - - - *Ponteneiros.*
Barnabé Lobo.
José Ravasco.
José Joaquim Baptista.
Joaquim de Alcantara.

Segundos Tenentes.
José Joaquim de Queirós - - *Mineiros.*
Francisco Velles Barreiros - - *Ponteneiros.*
Antonio Luiz Castello.
Francisco José Magro.
Luiz Duarte Pereira.
Caetano José Vaz.

Regimento de Cavallaria de Meklembourg.

Tenentes.
Manoel Affonso da Silva Fanado.
Victor Anastasio Mourão de Matos Falcão.

Alferes.
José Joaquim de Oliveira.
Manoel Duarte Trabasso.
Joaquim José Rebello de Figueiredo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Mesa Censoria.*